



O "ESCANDALO DO SEculo"

ROMA — O mistério da morte de Wilma Montesi (ao alto, à esquerda) estaria finalmente sendo esclarecido, ao que se afirma aqui. E quem teria encontrado a solução, seria o juiz policial Raffaele Sepe (ao centro), um dos maiores criminalistas da Itália. A notícia surgiu com a informação de que as autoridades haviam retirado os passaportes

de quatro personagens envolvidos no "escândalo do século", solicitando-lhes que não se afastassem de casa. Trata-se de Piero Piccioni, filho do ministro das Relações Exteriores (ao alto à direita), o ex-chefe de Polícia de Roma Saverio Polito (em baixo, à esquerda), do suposto marquês Ugo Montesi (ao centro) e do príncipe Maurice de Hesse (à direita), sobrinho do ex-rei Umberto. (Fotos United Press).

JA' SE ACHAM NO PACIFICO PODEROSAS FORÇAS AEREAS E NAVAIS DOS EE. UU.

WASHINGTON, 15 (UP) — O secretário de Estado John Foster Dulles, em um discurso pelo rádio e televisão, disse o pacto das oito nações, firmado a semana passada em Manila para a defesa do sudeste da Ásia, "contribuiria notavelmente à manutenção dos governos livres da Ásia Sul-Oriental e para evitar que o comunismo se precipite à região do Pacífico, em que poderia ameaçar gravemente a defesa dos Estados Unidos".

Em seu discurso, que se filmou e gravou em disco antes de sua partida para Bonn na tarde de hoje, Dulles disse que de conformidade com o tratado "poderosas forças aéreas e navais" dos Estados Unidos, já no oeste do Pacífico, poderão ajudar a proteger a região compreendida no pacto.

Acrescentou que o canhoneio do Quemo pelos comunistas chineses enquanto se efetuava a entrevista foi "um esforço para intimidar a conferência de Manila", que resultou "em um completo fracasso" dos vermelhos.

O secretário disse que a Carta do Pacífico, redigida em Manila, "é o produto mais oportuno da conferência" e assinalou que a carta "proclama certos princípios básicos em relação com o direito de livre determinação, governo próprio e independência dos povos".

Dulles concedeu ao presidente Maguysay das Filipinas a paternidade da Carta e disse que o mesmo é "um distinguido lutador pela liberdade contra o comunismo" e considerou muito importante que nossa conferência de Manila, a qual se estava fazendo, buscando o bem-estar dos povos asiáticos e não auspiciando o "colonialismo".

O secretário assinalou que os Estados Unidos se encontraram em "uma situação especial" na conferência, por tratar-se do "único signatário que não tem interesse na região do Tratado".

Os sete restantes são a Grã-Bretanha, França, Austrália, Nova Zelândia, Tailândia, Filipinas e Paquistão.

Importantes declarações de Foster Dulles relativamente ao Pacto de Defesa Asiático — Proteção à região incluída no acordo em caso de agressão comunista

Dulles disse que na conferência explicamos que os Estados Unidos tinham certas responsabilidades que é melhor que não destine forças para o sudeste da Ásia, mas sem, que conte com "uma potência móvel de ataque além de algumas reservas, situadas estrategicamente", para desbaratar qualquer ataque agressor.

O discurso de Dulles seguiu a um dia de fortes críticas soviéticas ao pacto de Manila, inclusive a do Ministério de Relações Exteriores, que disse que o mesmo "representa a um grupo de potências coloniais baseadas em objetivos imperialistas para manter suas posições econômicas e políticas na Ásia."

PROGRAMA DE DEFESA

WASHINGTON, 15 (UP) — O senador William Knowland, chefe da maioria republicana da Câmara Alta do Legislativo dos Estados Unidos, declarou, hoje, que

Aventada a criação de grande Estado socialista na China

Inaugurado por Mao Tze-Tung o Primeiro Congresso da China comunista

LONDRES, 15 (UP) — Urgente — Mao Tze-Tung inaugurou hoje, o primeiro Congresso da China comunista, declarando que o seu objetivo principal é o de criar "um grande Estado socialista".

Tse Tung declarou que, para isso, está se baseando no exemplo da "avançada experiência da União Soviética".

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE

TOQUIO, 15 (UP) — O presidente da China comunista, Mao Tze Tung, declarou, hoje, que sua pátria manterá "relações individuais" com a União Soviética e prometeu edificar um "grande

Estado socialista" aproveitando as lições da experiência russa.

Mao fez essas declarações na sessão inaugural do primeiro Congresso nacional chinês em Pequim. Seu discurso foi transmitido pela Rádio Pequim. O Congresso aprovou a nova Constituição da China e designará vice-presidente que substituirá a Mao quando este não possa desempenhar suas funções.

O chefe da China comunista disse ao povo chinês que deve preparar-se para converter a nação em "uma potência grande e industrializada mediante a execução de vários planos quinquenais que a tirem de seu atual atraso econômico e cultural".

Mao não mencionou Formosa em seu discurso. Exortou ao povo chinês a que trabalhasse com firmeza e constância e descreveu em linhas gerais a política da China nos seguintes termos:

"Nossa tarefa consiste em unir ao povo de todo o país; em edificar um grande Estado socialista; e em dedicarmos a defender a

(Conclui na 2.ª pag.)



A PROCURA DE VITIMAS — ORLEANSVILLE (ARGENTINA) — Turmas de trabalhadores e militares revolvem os escombros de um dos edifícios destruídos pelo terremoto, a procura de vítimas. — (Radiofoto United Press, via aérea).

Ultima oportunidade dada à França para aceitar uma aliança defensiva na Europa

PUBLICAMOS HOJE:

— A lavoura toma consciência de suas próprias forças.

— "Trator é aquele que foge aos mais sagrados compromissos com o povo", diz o governador Garçon.

— O aumento salarial para 80.000 comerciantes será assinado hoje.

— Artigo de Francisco Póli.

— O rádio e a televisão no Brasil estão muito comercializados, diz o diretor da K. G. E. L.

— O vereador José Nicolini não tem dúvidas de que o ex-governador irá para a cadeia.

— Candidatos multados pela Prefeitura.

Eden está em Paris a fim de conseguir acordo sobre o rearmamento da Alemanha Ocidental

PARIS, 15 (U.P.) — Anthony Eden chegou hoje de Roma para dar à França o que poderá ser sua última oportunidade de unir-se aos aliados num plano comum para o rearmamento da Alemanha, ou resignar-se a ver a Grã-Bretanha e os Estados Unidos seguir adiante por sua conta.

Paris é a última etapa da excursão do ministro de Relações Exteriores britânico pelas capitais da Europa Ocidental, onde propôs resolver a crise da defesa provocada pela morte do plano do Exército Europeu revivendo e ampliando o Pacto de Bruxelas, com a inclusão da Alemanha e Itália, como veículo para a posterior incorporação da Alemanha à Aliança Atlântica com limitações a seu rearmamento.

O primeiro ministro francês Pierre Mendes-France saudou Eden no aeroporto de Le Bourget à chegada do avião que trouxe o ministro britânico procedente de Roma. Pouco antes, fontes fidedignas britânicas haviam dito que Eden não deixaria dúvida alguma a Mendes-France de que, se rechaçar seu plano para o rearmamento alemão, os Esta-

dos Unidos e Grã-Bretanha seguirão adiante por sua conta no rearmamento dos alemães.

Como para reforçar esta determinação, pouco antes da chegada de Eden se informou também que o secretário de Estado, John Foster Dulles, chegara amanhã a Bonn para conferenciar com o chanceler Konrad Adenauer.

HISTÓRICO OFERECIMENTO DO GOVERNO BRITÂNICO

PARIS, 15 (U.P.) — A Grã-Bretanha fez o histórico oferecimento de unir mais estreitamente do que nunca ao continente europeu se a França consentisse por sua vez, em permitir o rearmamento da Alemanha Ocidental. Asegura-se que Mendes-France está "muito interessado" na primeira parte da proposta britânica, aquela que se refere a admissão da Itália e Alemanha no Pacto de Bruxelas, ao qual pertence a Grã-Bretanha.

Como é de supor, França não sente um grande entusiasmo pela segunda parte da oferta britânica; a que admite a Alemanha na organização do tratado do Atlântico Norte, posto que seu parlamento rechaçou essa ideia em fevereiro de 1952.

MENDES-FRANCE EXPÕS SEUS PROPRIOS PLANOS

PARIS, 15 (UP) — Por Edward Kourry — O primeiro ministro Pierre Mendes-France expôs hoje pela primeira vez ao ministro de Relações Exteriores britânico, Anthony Eden, seus próprios planos para rearmar a Alemanha ocidental e devolver-lhe sua soberania.

O primeiro ministro francês expôs as proposições da França tão logo como Eden lhe apresentou os planos da Grã-Bretanha na primeira reunião que ambos tiveram esta tarde no Quai D'Orsay. Eden chegou de Roma pouco depois do meio dia, para concluir aqui a excursão que o levou por diferentes capitais da Europa ocidental em busca de apoio para os planos britânicos. A chegada de Eden se disse que este daria a Mendes-France sua "última oportunidade" de aceitar o plano britânico ou expor-se a um isolamento.

(Conclui na 2.ª página)

Visitará os Estados Unidos o chanceler da Iugoslávia

Comentários em Washington — Possibilidades de inclusão daquele país na Comunidade Européia

WASHINGTON, 15 (Ansa) — Nos círculos diplomáticos da capital afirma-se que o chanceler iugoslavo Koca Popovic, cuja chegada se prevê para o reinício da assembleia geral da ONU, virá aos Estados Unidos incumbido de uma missão diplomática especial.

Fala-se, a respeito, nestes círculos, de um plano de Belgrado para a ligação da Aliança Balcânica com a nova organização europeia ocidental e atlântica.

Tal plano seria, naturalmente, estudado pelos iugoslavos à luz das conversações de Murphy em Belgrado e dos últimos desenvolvimentos da situação diplomática, levando em conta, também, a última missão de Eden a Roma e a do mesmo Murphy à capital italiana.

LONDRES, 15 (UP) — A inesperada viagem a Belgrado do subsecretário de Estado Robert Murphy, deu lugar, hoje, a diversas conjecturas no sentido de que pode ser que os Estados Unidos considerando a ideia de incorporar a Iugoslávia à estrutura da Defesa Europeia.

Não houve confirmação oficial alguma destas conjecturas, mas o diário conservador "Daily Telegraph", publicando, hoje, na primeira página a notícia de que Murphy saiu ontem de Bonn para Belgrado, depois de haver conferenciado na primeira dessas capitais com o chanceler Konrad Adenauer, disse que isto reanimou as conjecturas de que os Estados Unidos teriam o propósito de vincular a Iugoslávia e provavelmente a Grécia a um sistema de tratados que ampliará a estrutura necessária para o rearmamento alemão.

Em Belgrado mesmo, o órgão comunista oficial "Borba" declarou editorialmente, hoje, que a "futuro comunidade europeia deve abranger o maior número possível de Estados independentes e soberanos... seja, quais forem

seus diferentes sistemas sociais e ideias políticas".

O marechal Tito insinuou em um discurso, há alguns meses, que a Iugoslávia poderia interessar-se em colaborar, em certas condições, com a então promissora Comunidade Europeia de Defesa.

Ontem, em Strasburgo, o poderoso comitê de assuntos gerais do Conselho da Europa formulou um

(Conclui na 2.ª página)

A CHINA DE HOJE

G. S. GALE (Especial para o "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

(Jornalista inglês que acompanhou a delegação britânica em sua visita à China).

fabrica o chefe nacionalista tem agentes, espionando, instigando, apelando para a obstrução ao novo regime. Falam de agentes sem conta lançados de paraquedas. Dizem que bandos armados do Kuomintang espalham terror e destruição pelo interior do país. Têm na China uma lei que prevê a pena capital para combater a corrupção e as atividades contra-revolucionárias. Tribunais Populares pronunciam esses veredictos.

Um homem que pede aumento de salários, que detesta a máquina, que não deseja trabalhar seis dias por semana, que se opõe a que a sua fazenda se transforme em fazenda coletiva e a sua filha à fábrica, pode ser um agente disfarçado do Kuomintang, e também um contra-revolucionário, ou corrupto. Que seja julgado pelos seus companheiros camponeses ou operários. E que a justiça seja rápida. Mas dem-lhe tempo antes que o seu corpo seja perfurado por balas, para que confesse, que ele reconheça a justiça da sentença de modo a dispensar a apelação. E a sua defesa que admita a força e a virtude da acusação, de maneira tão persuasiva, que o acusado não faça questão de apelar ou pedir clemência. E assim proclamam: "Viva a Revolução. Viva a República Popular da China. Viva o Presidente Mao e o Partido Comunista da China".

Estou sendo injusto. Esqueço-me de que há o perigo. Talvez um capitalista declare que deseja trabalhar pela Nova China e que precisa ser reeducado. Os seus acuseiros podem rosnar. Podem suspender a sentença de morte e mandá-lo para uma prisão onde será observado o seu progresso.

Lembro-me dessa prisão. Fica nas imediações de Pequim, as flores lesbrocham no seu pátio, os presos jogam bola, olham fotografias em revistas ilustradas. Alguns deles se empolgam no jogo, acompanham atentamente o jogo, olham com grande interesse as revistas. De subito, o dente de ouro do vice-diretor da prisão refulge ao sol e o seu dente aponta para os pavilhões. "Vejam as fabricas" — diz. "Nunca vi homens trabalhando como aqueles. Nós lhes ensinamos a virtude do trabalho".

E, em verdade, trabalham com a intensidade de uma máquina. Fazem meias e imprimem livros. O trabalho não é por demais pesado, mas exige concentração e velocidade, repellido movimentos incoerentes vezes por minuto, indiferentes à nossa presença, à do vice-diretor, à presença dos seus vizinhos, indiferentes a todo pensamento ou sensação, salvo a função primitiva que desempenham. "Jamais nos criam problemas". Não precisamos nem mesmo chama-los à ordem — diz o vice-diretor. Mas eu pergunto a mim mesmo se eles se importariam de receber uma bala na nuca.

Relembrando, entretanto, coisas menos dramáticas. Tivemos dias cheios de banquetes, recepções, de brindes à amizade sino-britânica. Compreendemos a inutilidade de fazer perguntas. O mito é a realidade da China. O camponês mais simples na aldeia próxima a Mukden, o diretor de fabrica de Anshan, os universitários, os funcionários e os ministros, e até mesmo o guia em Hangchow, resolveram todas as questões com — antes da Libertação era ruim, mas depois da Libertação é bom".



Otto John

VOLTA A BAILA O CASO OTTO JOHN

BONN, 15 (Ansa) — O partido Social Democrático pleiteou hoje a demissão do ministro do Interior da República Federal, Schroeder, o qual é acusado de não haver tomado as precauções suficientes para evitar que um posto tão delicado, como o de chefe de serviço de informações, fosse confiado a pessoa tão pouco recomendável como o sr. Otto John.

O pedido social-democrático é contudo numa moção apresentada ao Bundestag, onde, como se sabe, será iniciada amanhã um debate sobre o caso.

Teria sido solucionada a crise no Viet-Nam

Resolvida a pendência entre o governo e o Exército com a permanência do gen. Van Hinh em seu cargo

SAIGON, 15 (UP) — Informa-se que a crise entre o governo e o Exército do Vietnã parece haver terminado, com uma solução que permitirá ao general Noyen Van Hinh continuar em seu cargo de chefe do Estado Maior das Forças Armadas.

SAIGON, 15 (UP) — Os observadores políticos australianos, hoje, a opinião de que o impador Bao Dai pode servir-se da disputa entre Nao Dinh Diem, chefe do governo e o general Noyen Van Hinh, chefe do Estado Maior do Exército, para fortalecer

seu quebrantado prestígio no Viet Nam Meridional.

Acreditava-se que Diem e Hinh chegariam hoje a um acordo, mas a disputa continuou tão acirrada como nos dias anteriores.

O chefe do governo ordenou três vezes em dias anteriores ao chefe do Estado Maior que saísse da Indochina no avião de Paris. Hinh negou-se a isso.

O acordo que se prognosticou para hoje devia consistir em que Hinh continuasse em suas funções, mas saindo temporariamente do Viet Nam a fim, de que Diem não perdesse prestígio.

Em alguns círculos políticos se afirmou que é possível que o impador Bao Dai, agora "desacessando" na França, tenha criado esse mesmo esse situação a fim de demonstrar que ele é o único homem que pode governar no Viet Nam Meridional.

O impador chegará dentro de alguns dias a Saigon com o objetivo de mediar na disputa e resolver a crise.

Hinh negou ontem que tivesse o propósito de apoderar-se do governo mediante um golpe de Estado.

"Essa acusação é ridícula — manifestou. — Se quisesse, poderia fazer-me dono desta cidade em uma hora".

REINICIADO O BOMBARDEIO DE AMOY PELAS FORÇAS AEREAS NACIONALISTAS

Continuam a ser hostilizadas as embarcações comunistas no estreito de Formosa — Teria Pequim enviado uma divisão completa de "coul-raçados" para atacar a ilha de Guamoy

TAIPE, 15 (ANSA) — Informa-se que o bombardeio de Amoy e das posições sino-comunistas da costa em frente a Guamoy foi reiniciado por parte da força aérea nacionalista na madrugada de hoje.

TAIPE, 15 (U. P.) — A Força Aérea e a Esquadra nacionalistas chinesas continuaram pelo décimo terceiro dia seus ataques ao porto de Amoy e às concentrações de embarcações, segundo informou o Ministério da Defesa Nacionalista.

Em um bombardeio feito ontem pelos nacionalistas, foi destruído um farol na ilha de Cinghyu, ao sul de Amoy. O anúncio diz também que morreu um bom número de comunistas nas ilhas de Tatan e Shaotns e foram postos a plique tres embarcações pequenas.

DIVISÃO COMPLETA DE COMANDOS COMUNISTAS

TAIPE, Formosa, 15 (U. P.) — Os chineses nacionalistas informaram hoje que o governo de Pequim enviou uma divisão completa de "comandos" de infantaria de Marinha à região da costa situada frente à ilha de Guamoy.

Segundo os nacionalistas, a luta pela posse da pequena ilha, que está só a poucas milhas da terra firme, entrou na "fase de fustigação".

Os comunistas haviam concentrado 220.000 soldados frente a Quemoy. Essas tropas contam agora com o reforço de uma nova divisão.

A agência de notícias "TAO" que se mantém em estreito contato com as fontes de informação militar nacionalista, foi a que anunciou a chegada da divisão de "comandos" à região de Amoy.

Os aviões e navios de guerra nacionalistas continuaram hoje pelo 13.º dia consecutivo seus ataques contra o porto de Amoy (Conclui na 2.ª página)

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA
16 DE SETEMBRO

Santa Ildegarda, virgem
Santa Ildegarda, francesa, co-
meçou aos oito anos a servir o
Senhor em um Mosteiro de reli-
giosas e já naquela tenra idade
era favorecida por Deus com pro-
funda visão e revelações cele-
stes, que foi escrevendo por ordem
do mesmo Senhor, sem haver ja-
mais aprendido a escrever. Ao
mesmo passo que se achava no
céu tão favorecida na alma sen-
tia-se não menos atormentada no
corpo, passando na cama opri-
mada de dores, e enfermidades gra-
víssimas, quase todo o tempo da
sua vida. Porém servia-se sempre
das suas moléstias para maior ul-
titude e perfeição para a alma.
Além disto padecia frequente-
mente uma portada guerra do de-
mônio, que a afligia, não só com
internas tentações, mas ainda com
insultos exteriores, e ela sempre
constante costumava dizer com
alegria: "Eu me glorio nas mi-
nhas moléstias, recebendo-as como
um sinal do grande amor, que
me tem o meu Jesus". Conservou-
se sempre a mesma, tanto nas ad-
versidades, como nas consolações,
que as vezes lhe dispensava o
Senhor para lhe suavizar o exes-
sivo peso das suas dores. Final-
mente, prevista a hora da sua mor-
te, passou na idade de oitenta e dois
anos do penoso patíbulo dos seus
graves tormentos para a deliciosa
posse dos prazeres eternos.

Os santos de hoje, comemorados
são os seguintes: São Cornélio,
papa e seus companheiros, mar-
tyres; São Nicomedes, presbítero,
que foi martirizado em Roma no
ano 71; São Valeriano, martiriza-
do no ano de 178 em Châluis;
Santa Melina, martirizada na
Irlanda do 2.º século; S. Máximo,
São Teodoro e Santo Aspidocio,
martirizados, todos eles, na
Archinópolis no ano de 303; São
Porfírio, comediante, martirizado
no ano de 362; São Nivoreles, Go-
do, martirizado no ano de 372;
Santo Emílio, diácono e São Je-
remias, martirizados em Cordova
no ano de 852; Santo Apolo, bispo

de Paul, na França, falecido no
ano de 450; São Leobino, bispo
de Châtre; Santo Albino, bispo de
Leão, falecido no ano de 397; St.
Archardo, abade, falecido no ano
687; Santa Entropia, viúva, que
viveu e morreu na França, no se-
culo V.

HORA SANTA COLEGIAL
EM SANTA IFIGENIA

A habitual Hora Santa dos Co-
legiais, hoje, às 15 horas, em
Santa Ifigenia, deverão compare-
cer mestres e alunos do Instituto
"Nossa Senhora Aparecida" e do
Instituto "Santa Amália".

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Receberá sábado, na Basílica
do Carmo (rua Martiniano de
Carvalho), às 7.30 hs., a sagra-
da ordenação sacerdotal, o revmo.
d. Tito Marchese, monge bene-
ditino, no século, dr. Emygdio
Mário Marchese.

Nasceu d. Tito Marchese em
São Paulo, a 19 de maio de 1920,
filho de Emygdio Marchese, já
falecido, e de d. Haydée Gam-
bini Marchese. Fez seus estudos
primários no Instituto Dom Bos-
co, dirigido pelos Revmos. Pcs.
Salaesano, e os secundários no
"Ginásio Paulistano". Ingressou,
em 1939, na Faculdade de Direi-
to da Universidade de São Pau-
lo, bacharelou-se em 14 de ja-
neiro de 1944. Durante o curricu-
lo acadêmico fez parte da Ju-
ventude Universitária Católica.

Em 1945, foi nomeado, por con-
curso, advogado da Associação
Comercial de S. Paulo, onde
exercer o cargo até fins de 1948,
quando ingressou na Ordem Ben-
editina de São Paulo. Professou-
se em 10 de fevereiro de 1950. Re-
cebeu as Ordens Menores em ju-
lho de 1952; o Subdiaconato e o
Diaconato em fevereiro e dezem-
bro de 1953, respectivamente.

Amanhã receberá o presbítero.
Domingo, dia 19, cantará sua
1.ª Missa Solene, às 9.30 hs., na
Basílica Albani, de São Bento.

Como a assistência pontifical do
com e assistência pontifical do
com e assistência pontifical do
com e assistência pontifical do

O. S. B. Abade do Mosteiro de
São Bento.

Faleceram ontem nesta capital:

SEBASTIÃO BARONE, com 86 anos
de idade, viúvo, filho de
Barone, Deusa do Ilhio, Viçente, ca-
sado com a sra. Aurora Barone
Barone; Domingos, viúvo, com a
sra. Delaça Barone, casado
com o sr. João Reis e Silva; Nicé-
lia e Elia.

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

SRA. ELISA LASCALA GAGLIOTTI,
com 73 anos de idade, viúva do sr.
Gennaro Gagliotti. Deixa os srs.
Alfredo, casado com a sra. Rosa
Zuquim Gagliotti; Leonor, casada
com o sr. Artur Peci; Américo, ca-
sado com a sra. Elie Gora Gagliotti;
Hilda, casada com o sr. Moisés
Soares Leitão e Hilda, casada com
o sr. Mario de Oliveira.

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

**GIGANTESCA ESTATUA DE SÃO FRANCISCO
PARA JOAZEIRO**

GENOVA, 15 (Ansa) — Uma
gigantesca estatua de São Fran-
cisco, oito metros com o pesco-
ço, de seis toneladas, de 500 toné-
las de mármore, partirão de
Genova pelo "Augustus" para o
Brasil.

A estatua de São Francisco, de
madeira, com dois metros e meio

Apoio da industria paulista ao programa
presidencial contra a carestia e pobreza

Repercutiu nos circulos produtores o discurso
do presidente da Republica — Declarações do
sr. Antonio Devassete

Teve a maior repercussão nos
circulos produtores o discurso con-
tra o presidente da Republica se
dirigiu à Nação, expondo "claro e
franco", conforme se expressou, a
situação econômica e financeira do
país, e a todos clamando para a
política de austeridade e adminis-
trativa a ser adotada pelo governo.
A esse respeito, a reportagem re-
gistra a impressão do sr. Antonio
Devassete, presidente da Federação
das Industrias do Estado de São
Paulo.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

"Lemos, com a atenção devida,
a oração pronunciada pelo chefe
da Nação, sr. Café Filho, a reser-
va do Araçá."

O enterro realizou-se no cemitério
do Araçá.

JOSE FERREIRA DE CASTRO, com
87 anos de idade, casado com a sra.
Maria de Conceição Pinto de Castro.
O enterro realizou-se hoje, às 10
horas, saindo o féretro da praça Pa-
dre Bento, 14 (Pari), para o cemé-
rio do Araçá.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

AS COMPANHIAS GERAIS DO
COMERCIO E A SOBERANIA
DELEGADA

O prof. José Dalmiro Fairbanks
Belford de Matos estudou, numa
tese de 32 pagas, as Companhias
Gerais do Comercio e a Soberania
delegada.

Abordou a gênese e o funcionamento des-
sas companhias privilegiadas, na
Idade Média, e seu inícrivel de-
sevolvimento, durante a época
da economia mercantilista (se-
culos XVII e XVIII). Mostrou
que implicavam na existência de
uma sociedade honrosa, dentro da
órbita de um Estado; gozando de
personalidade jurídica distinta
do todo fazendário; dispo-
nido de uma orla especial de juris-
dição, que lhes era confiada pelo
Estado, e a outorga de privile-
gios especiais. Após breve intro-
dução histórica, analisou longa-
mente a "Cia. Geral do Comercio
do Brasil", a do Maranhão,
a do Grão-Pará, Pernambuco e
Paraná, criadas pela corte por-
tuguesa. Perquiriu o choque da
primeira contra sua congêneres ho-
landesas, confrontou seus estatutos,
regulamentos e instruções. Focalizou
que o ciclo histórico-
improvisamente denominado
"Guerra Holandesa" proveu da
atuação, na América Portuguesa,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,
de uma simples Cia. Parvularia,

PARA DEPUTADO ESTADUAL

Victor de Azevedo

UM VETERANO DAS LUTAS
SOCIALISTAS

P. S. B.

PRESTES MAIA E CUNHA BUENO
VENCERÃO TAMBÉM EM SÃO MANUEL

A situação em Limeira e nas zonas Média
Sorocabana e Ituauna

A situação política no município
de São Manuel evoluiu em favor
dos candidatos Prestes Maia e
Cunha Bueno. A tendência do
eleitorado é para levar às urnas
os nomes desses dois ilustres ho-
mens públicos, relegando ao os-
tracismo os aventureiros e desor-
nados. A chapa coligada, que já
contava com as simpatias de elei-
tado número de líderes políticos
daquele município, recebeu, apa-
ra, com a adesão da ala traba-
lista orientada pelo sr. Hugo
Borgli, valioso apoio.

Apropriação da luta política que
se vem processando em São Mau-
nel, o relatório teve ocasião
de palestrar com os srs. Alberto
Pampado, presidente do dire-
tório do P. T. B. local; Adão
Brollo, vice-presidente da mesma
agremiação; Manuel Cerquer, ve-
reador, também pertencente ao
Partido Trabalhista Brasileiro e
Antonio de Oliveira Campos, 3.º
vice-presidente do diretório do
P. S. D. daquela cidade. E de
conformidade com o que foi di-
to pelos aludidos políticos, pode-
mos afirmar que a candidatura
Prestes Maia-Cunha Bueno man-
tem-se em posição vantajosa.

O povo está certo de que somente ho-
mens dignos e honestos, como os
srs. Prestes Maia e Cunha Bueno,
podem garantir um governo
decente, que será a continuação
do professor Lucas Nogueira
Garcez.

O sr. Alberto Pampado, com
apoio de seus companheiros ac-
ima citados, disse:

"Em São Manuel os srs. Prestes
Maia e Cunha Bueno consen-
saram arrastar a maioria do
eleitorado. O povo está fran-
camente ao lado dos paulistas
de real valor e saber elege-
los governador e vice-governador.
Devo salientar que a adesão do sr.
Hugo Borgli, que num gesto no-
bre revela despreendimento, re-
traiu sua própria candidatura
para apoiar Prestes Maia e Cunha
Bueno, melhorou consideravel-
mente a posição dos candidatos
dos partidos coligados, que deve-
rão vencer de forma brilhante a
pugna eleitoral de 3 de outubro
próximo".

HOSPITAL PARA LIMEIRA
Deverá visitar Limeira, do-
mingo próximo, o governador Lu-
cas Nogueira Garcez, a fim de
assinar o contrato de empresti-
mo ao município para equipamen-
to do Hospital da Sociedade Ope-
ria Humanitária, a qual reu-
ne 4.200 associados humildes que
daqui por diante terão melhor
assistência médico-hospitalar pa-
ra garantia de suas famílias. O
deputado Manhães Barreto, fa-
lando a respeito, declarou:

"A situação das candidatu-
ras coligadas em todo o Estado
melhora a cada dia que passa,
suscitando um entusiasmo nunca
visto nas populações interioranas.
As perspectivas de vitória são ex-
celentes em todos os municípios
que tenho visitado e que são cen-
tenas. Limeira, é um exemplo.
Prestes Maia e Cunha Bueno re-
presentam, para seu povo labo-
rioso, a bandeira da decência
contra o aventureirismo político,
a corrupção".

MEDIA SOROCABANA
Regressou entusiasmado de lon-
ga excursão pela Média Soroca-
bana o deputado Paulo Teixeira
de Camargo, que ainda hoje de-
verá regressar ao interior para
perseguir na sua

CULTIVE SEU NETO

RIO — Pedem-me uma crônica, e não sinto necessidade de fazê-la. O jornal está cheio de assuntos; aliás, o mal dos jornais é justamente esse: assunto demais. Duas ou três boas notícias, com um desenho e um rosto bonito diminuíam o mau humor dos leitores, tornando o mundo menos desolado. O resto das páginas seria distribuído em branco, para pacotes, que toda gente carrega. Os gerentes de jornal, informados de meu plano, me chamariam louco ou debil mental, porque imaginava uma imprensa diferente. É um sonho, e como tal fica para o suspiro "mundo melhor".

Também a rua transborda de assuntos. Basta abrir a porta de vidro da varanda, e logo a febre leve me entra pelos olhos e pelos ouvidos a dentro. Podem dizer que a vida anda cara, e realmente anda acima de cara; mas a febre continua sendo um espetáculo para quem queira ver e sentir. Dizem que a população feminina de Copacabana é frívola; quem disse isso não viu as admiráveis donas de casa, muitas delas jovens tratadíssimas, que lá vêm puxando carrinhos entre as barracas atulhadas, apalpando, cheirando, regateando o preço das verduras. São mulheres de hoje, e mostram que é possível harmonizar beleza e verdade. (A verdade está escondida numa abóbada, fonte de vitamina A). São lindas as mulheres na febre. Elas desfilam, minuciosas e serenas, entre os pessegueiros e as mangas da estação, enquanto sobre o vazio dos feirantes, e moleques olheçam carreto, e fiscais fingem de fiscalizar, e tudo são pinturas e músicas de baixo do céu carioca.

A rua tem assuntos mil, mas estou enjoado de todos eles, porque a meu lado um Assunto Maior, Imperioso e Suave, absorve toda a minha capacidade de assuntar. Esse assunto tem a forma de um homem de dez meses, e começa a mexer-se no território restrito da cama, amparado às grades. Daí volta aos pontos cardiais, anda meio bambo, pára, descansa, sorri de sua fanfarrinha e projeta outras mais altas. Aspira no boteiro da luz ou simplesmente a uma sombra e desprendendo o equilíbrio, alça as mãos, descreve com todo o corpo uma curva subita e rola no colchão. Está chorando. Agora esqueceu e sorri de novo. E canta. Canta na sua quase-língua as canções que Deus lhe ensinou, e que Prevert e Koma jamais imaginariam; que eles também devem ter cantado quando pequeninos e depois se esqueceram.

Ora, dirão os entendidos, teu assunto é apenas um menino no quarto. Não. Meu assunto é um neto. E este assunto não é só meu, mas de todos. Quero mesmo, nesta oportunidade, recomendar a todos os meus amigos e inimigos, se é que sou bastante rico para possuir também estes últimos e recomendar ainda à população em geral, que cultive netos. É a maneira mais discreta de envelhecer com ternura e dignidade. Tendo netos, muitos ou poucos, conforme esteja nas vossas poses e áreas disponíveis, mas tendo-os. Ele vos aceitará sem prevenção e vos ensinará muitas coisas, inclusive que tudo aquilo que parece importante e pelo qual uma pessoa se mata de trabalhar, briga e sua e sofre, não passa de bobagem; que o importante é, pelo contrário, aquilo de que não se cogita nos escritórios, nas repartições e nas academias, não está tabelado, não obedece a regulamentos, não depende do sol ou da chuva, não é objeto de transação, não dá glória, não destaca o homem entre seus contemporâneos, mas antes o torna perfeitamente igual a todos os homens que existiram na face da terra e nela continuarão a existir. O neto vos dará gratuitamente esta e outras lições, e vos obrigará a falhar os vossos compromissos, instituindo um sadio senso de falta de responsabilidade. Ele vos dará, afinal, a noção de casa — noção que pouca gente tem, porque não descobriu ainda que a casa foi feita para os netos, não para nós e nem mesmo para os filhos, mas para os filhos de nossos filhos, porque eles é que terão direito de esbodegar tudo sem receber castigo; e se vossa neto quiser incendiar o guarda-roupa, vós lhe dareis a caixa de fósforos, e se o fogo custa a pegar, vós o atigareis. O neto é a redescoberta, não só da infância, mas de nós mesmos. Tende netos.

Os casais outonhos mas ainda não em condições de receber um netinho, ou aconselharei, sem constrangimento, que tenham novos filhos e os recebam e tratem como netos, isto é, não os esmagando sob o peso do carinho administrativo e polvilhado de recriminações, que é a pasta com que costumamos alimentar o amor de nossos filhos. Não vejo outra maneira de nos salvarmos todos da ruína dos acontecimentos deste século. Ou nos entregamos a nossos netos com uma total cumplicidade, regalando-nos com a fina graça animal deles, bichinhos ainda puros e famintos de vida, ou nos contemplamos no espelho e sentirmos tedio e vontade de cuspir.

Desejo um neto a cada pessoa que me lê.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA CAMARA FEDERAL

ELOGIOS AO DISCURSO NA "VOZ DO BRASIL" DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

Transcrição, nos Anais da Casa, da denuncia contra o sr. Ademar de Barros

RIO, 15 ("Correio") — A hora regimental da abertura da sessão de hoje da Câmara dos Deputados, o presidente da Mesa, então o sr. José Augusto, declarou que não havia número legal para o início dos trabalhos. Nessas condições, e de acordo com o Regimento Interno, levantou a sessão por trinta minutos, a fim de aguardar "quorum". Decorrido esse prazo e havendo já então número legal, os trabalhos tiveram início com os seguintes discursos para breves comunicações: Benjamin Farah, requerendo a nomeação de uma Comissão Especial, destinada a representar a Câmara nos festejos comemorativos do 1.º Centenário do nascimento de Benjamin Constant; Frota Aguiar, solicitando a transcrição, nos anais do Congresso, do discurso ontem proferido pelo presidente da República, sr. Café Filho, na "Voz do Brasil", e salientando que o chefe da Nação tenha atuado como verdadeiro magistrado e pugnado pela união de todos os brasileiros; e Roberto Moreira, velando apelos diversos.

GRANDE EXPEDIENTE
No chamado "grande expediente", ocupou a tribuna o sr. Herbert Levy, que, de início, apelou para o Senado no sentido de apressar o andamento do projeto que permite aos proprietários de fazendas vinculadas, o direito de realizar, dentro do prazo de 180 dias, a venda de suas propriedades, em parcelas de 100 hectares, com o fim de facilitar a aquisição de terrenos para a cultura de café. O projeto, que já foi aprovado pelo Senado, prevê a venda de terrenos em parcelas de 100 hectares, com o fim de facilitar a aquisição de terrenos para a cultura de café.

ORDEN DO DIA
Iniciada a Ordem do Dia, prosseguiu o plenário na discussão única das emendas do Senado ao projeto que cria novos órgãos da Justiça do Trabalho. Nessa oportunidade, discursaram os seguintes deputados: Benjamin Farah, reiterando requerimento de informações a respeito de irregularidade na iluminação pública do Distrito Federal; Frota Aguiar, discorrendo a respeito da administração do Distrito Federal, no governo passado, especialmente no tocante à renovação do contrato com a Cia. Telefônica; Barreto Pinto, lendo nota hoje distribuída pelo Gabinete do Prefeito do Distrito Federal, com a declaração de que carece de qualquer fundamento a notícia divulgada por um matutino carioca a respeito da venda de terrenos do Hotel Avenida; e por último, ainda o sr. Benjamin Farah, lendo artigo publicado na imprensa, sobre assunto político, com o que se encerrou a sessão.

POLÍTICA NACIONAL

NÃO FARA' MAIS ALIANÇA A U. D. N. EM MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress) — O sr. Gabriel Passos, presidente da UDN mineira, afirmou que seu partido não fará acordo em Minas, agora ou depois das eleições de 3 de outubro, se continuar o clima de violação dos mais rudimentares direitos individuais.

"Os chefes municipais — continuou o sr. Gabriel Passos — são certos de que o governo não tomará qualquer providência, exercerá permanente coação sobre seus adversários com conivência dos delegados de Polícia e dos adjuntos de promotor."

A Comissão de líderes das bancadas formadas por sua gestão do governador para receber reclamações e que já se reuniu sob a presidência do secretário do Interior, é uma verdadeira "bom-bachata".

E' sumamente ridículo o que pretende o governo. Quer o sr. Juscelino Kubitschek transferir a sua responsabilidade para um comitê que nada pode fazer. E' uma manobra tipicamente exibicionista do governo, e com ela a UDN não pode estar de acordo. O líder Horta Pereira participou da primeira reunião com uma deferência cortês, mas nenhum representante da UDN voltará a fazer esse jogo do "situationismo".

Finalizando, disse o sr. Gabriel Passos: "Se o governo mineiro não tomar providências para garantir um clima de segurança nas eleições, recorreremos a instâncias mais altas".

ORGANIZAÇÃO DA CORRENTE GETULISTA

RIO, 15 (Asapress) — A residência do sr. Oswaldo Aranha continua sendo ponto de encontro dos elementos getulistas que formam o movimento político com base nos amigos do ex-vice-presidente da República. Ainda ontem, realizou-se ali um encontro, do qual tomaram parte os srs.

SOLIDARIEDADE DO COMERCIO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Mobilizadas as classes produtoras pelo bem estar, justiça social e recuperação econômica do país

RIO, 15 (Asapress) — O presidente da Confederação Nacional do Comércio, sr. Brasilino Machado Neto, em nome da entidade, compareceu ao palácio do Café Filho, a segurança de que o comércio nacional, conforme costumes, colabora com os poderes constituídos para a solução dos problemas nacionais, empregando-se, com empenho, na tarefa de reerguimento econômico do país.

O sr. Brasilino Machado Neto, há pouco se pronunciou sobre a necessidade de se promover uma mobilização geral do país inteiro, povo e governo, dentro de um grande programa, em que todos contribuam, mormente com trabalho, para corrigir o desequilíbrio da atual conjuntura econômica do Brasil.

MOBILIZADAS AS CLASSES PRODUTORAS

O presidente da Confederação Nacional do Comércio afirmou, na mesma ocasião, que para ajudar o governo, deve inteiramente mobilizar as classes que concorrem para a produção e que nada mais aspiram do que ver solucionados

DATA NACIONAL MEXICANA

O México comemora, hoje, sua data máxima. País de grandes riquezas minerais, teve que lutar muito para conservar íntegro o seu território, coblado por povos americanos e europeus. O México, berço da civilização asteca, uma das mais notáveis que floresceram antes da descoberta do continente, é também a pátria, entre outras, de Benito Juárez, professor de física experimental, doutor em Direito e o maior propulsor do civismo mexicano.

Lista Classificada

COMÉRCIO
INDÚSTRIA
PROFISSÕES

Até o dia 21 do corrente serão aceitas alterações no modo de figurar, publicações adicionais e anúncios para a próxima edição da

LISTA CLASSIFICADA

Desta Capital
Os pedidos devem ser encaminhados, por escrito ou pessoalmente, até aquela data, a

LISTAS TELEFÔNICAS BRASILEIRAS S/A

Rua Cincinato Braga, 368 - Tel. 34-7116

NA PREFEITURA MUNICIPAL

CANDIDATOS A POSTOS ELETIVOS MUITOS PELA PREFEITURA

A repartição da Receita, da Prefeitura, no período de 26 de junho a 13 de setembro corrente, aplicou as seguintes multas a candidatos a postos eletivos, por infração do disposto no artigo 12.º, letra "A", do ato 970, de 1935: Ademar de Barros, 1.845 infrações, num total de 702.400 cruzeiros; Francisco Prestes Maia, 411 infrações, 98.700 cruzeiros; Elinaldo Salzano, 178 infrações, 84.700 cruzeiros; Antônio Silveira da Cunha Bueno, 161 infrações, 33.600 cruzeiros; Mauro Margarido, 101 infrações, 28.300 cruzeiros; Janio da Silva Quadros, 99 infrações, 21.000 cruzeiros; Orosimbo Roxo Loureiro, 63 infrações, 31.500 cruzeiros; Arlindo da Mala Lello, 57 infrações, 28.500 cruzeiros; Juvenal Lino de Matos, 53 infrações, 26.500 cruzeiros; Adonai de Almeida Syllós, 51 infrações, 10.200 cruzeiros; José Portinho da Paz, 38 infrações, 10.200 cruzeiros; Mauro Augusto do Amaral, 34 infrações, 17.000 cruzeiros; Vladimir de Toledo Piza, 33 infrações, 8.600 cruzeiros; João Batista da Cunha Ferraz, 24 infrações, 4.800 cruzeiros; Floravante Iervolino, 24 infrações, 10.500 cruzeiros; José Miraglia, 20 infrações, 10.000 cruzeiros; Laércio da Silva Araújo, 12 infrações, 2.400 cruzeiros; Juvenal Sayon, 9 infrações, 1.800 cruzeiros; Hugo Borghi, 8 infrações, 4.900 cruzeiros; Ubirajara Keutledjian, 7 infrações, 3.500 cruzeiros; Emílio Carlos, 5 infrações, 4.000 cruzeiros; Luiz Roberto Carvalho Vidigal, 5 infrações, 2.500 cruzeiros; Francisco Antunes, 5 infrações, 1.000 cruzeiros; José Ferreira Keffer, 5 infrações, 1.000 cruzeiros; Auro Soares de Moura Andrade, 4 infrações, 1.100 cruzeiros; Germinal Felijó, 3 infrações, 600 cruzeiros; Germinio da Prota de Sousa, 1 infração, 500 cruzeiros; João José Abdalla, 1 infração, 500 cruzeiros; Gabriel Quadros, 1 infração, 500 cruzeiros; e Americo Ariza, 1 infração, 2.000 cruzeiros. A multa aplicada ao último relacionado, se refere a transgressão de disposto na lei 3.903.

Os dispositivos legais aqui apontados regulamentam a propaganda escrita e falada, discriminando as penalidades em que incorrem os candidatos, quando colocam faixas, cartazes, plam parades, leito de vias públicas ou passeios, variando, em cada caso, o total da quantia estipulada por lei.

RETIFICAÇÃO DE PROVENTOS

Em ordem interna baixada à Secretaria das Finanças, o vice-prefeito em exercício determinou sejam ultimados, com urgência, os estudos em andamento naquele repartição municipal, com o fim de regularizar a situação dos extranumerários aposentados, abrangidos pelo disposto no art. 23, das Disposições Transitórias, da Constituição Federal, de 1946, efetivando-se, então, a retificação dos proventos percebidos por aqueles inativos.

AGUA E ESGOTOS

Em reunião no gabinete do prefeito, os secretários de Obras e Higiene da Prefeitura, o vice-prefeito em exercício e o diretor do Departamento de Águas e Esgotos, do Estado, realizaram estudos sobre a solução do fornecimento de água a bairros que ainda não contam com a rede oficial e cujos poços artesanais secaram, em sua maioria ou têm água condenada. Foi fornecido ao sr.

SALVO O NAVIO "ILHA GRANDE"

RIO, 15 (Asapress) — O navio tanque "Ilha Grande", que ontem encalhara nas proximidades da Ilha do Governador, foi retirado esta manhã e levado para a Ponta do Matoso.

JAIR TOVAR O NOVO DIRETOR DO DASP

RIO, 15 (Asapress) — Foi nomeado diretor geral do DASP, o sr. Jair Tovar em substituição ao sr. Arisio Viana, consultor jurídico do Ministério da Agricultura.

O RADIO E A TELEVISÃO NO BRASIL ESTÃO MUITO COMERCIALIZADOS

Encontra-se em nossa capital o prof. Ronald Hilton, diretor cultural da K.G.E.I., estação de ondas curtas de caráter exclusivamente educacional. S. s. veio a esta capital a convite do Itamar

namente cultural, não recebendo qualquer subvenção oficial. Durante 14 anos irradiou a "Voz da América", deixando de fazê-lo quando esse programa começou de ser transmitido para a Ame-



Flagrante da entrevista coletiva

rati e da Rectoria da Universidade de São Paulo, a fim de tomar parte no II Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Na tarde de ontem, o prof. Hilton reuniu a imprensa no Hotel Comodoro, para uma entrevista coletiva.

O QUE É A K.G.E.I.
Iniciando suas declarações o sr. Ronald Hilton fez um rápido apêndice sobre o trabalho desenvolvido pela K.G.E.I. desde sua fundação, em 1935. A aludida emissora é mantida pela General Electric, e sua finalidade é emi-

rica Latina, criando, então, a "Universidade do Ar", de caráter educativo e sem qualquer propaganda comercial. Seus programas estão divididos em duas partes: uma se compõe de boa música, com discos da discoteca particular da emissora, sendo em quase sua totalidade música fina ou então transmite concertos executados pelas melhores orquestras dos Estados Unidos. A outra parte é a falada, na qual está incluído o programa "Falamos os nossos ouvintes", onde são lidas as cartas enviadas pelos ouvintes da América Latina, cujo número se eleva a aproximadamente cem mil ouvintes. Cartas de todos os pontos, mesmo os mais longínquos da América Latina, são encaminhadas à K.G.E.I. e stingem a duas mil por ano.

TRABALHO DE BRASILEIROS

Salientou o entrevistado o trabalho que desenvolvem na K.G.E.I., o sociólogo e economista Edgar de Aquino Rocha e o físico Francisco Xavier Rorer, ambos de São Paulo. Colaboram eles eficientemente nas palestras especiais para o Brasil, nos programas diários que são irradiados entre 20 e 23.30 horas, horário de São Paulo. Dada a sua curta permanência em nossa capital, lamentava não poder visitar pessoalmente e cumprimentar os amigos que aqui tem, e que com ele mantêm continuada correspondência.

A CULTURA E O RADIO

Sobre o rádio e a televisão no Brasil, disse s. s. estarem os mesmos muito comercializados como nos Estados Unidos. Os programas educativos e culturais deveriam ser em maior escala. Ronald Hilton vem observando a tendência anticultural em todo o mundo. Os intelectuais estão sendo relegados a um plano secundário, dando a impressão de que há temor pelo aproveitamento dos homens dotados de cultura. Tal fenômeno não se verifica em São Paulo, e citou como exemplos o governador Lucas Nogueira Garcia, que é professor, e outros nomes de homens públicos. Finalizando disse se sentir feliz por ver que em São Paulo, que cresce sem mecanização, não desapareceram os sentimentos humanos e a elegância antiga.

LIGA ELEITORAL AGRICOLA (LEA)

CANDIDATOS RECOMENDADOS

Os candidatos da Liga Eleitoral Agrícola do Estado de S. Paulo, cujos nomes seguem abaixo, se comprometem a defender os seguintes princípios:

- 1 — Liberdade econômica.
- 2 — Abolição do confisco cambial.
- 3 — Descentralização administrativa.
- 4 — Nova discriminação das rendas públicas entre União, Estado e Município.
- 5 — Proibição das emissões para cobrir "deficits" orçamentários.
- 6 — Simplificação do aparelho estatal atualmente hipertrofiado.
- 7 — Transferência da Capital Federal para o planalto goiano.

A DEPUTADO FEDERAL

Amauri Barros de Souza (UDN)
Damaso de Oliveira Machado (PSF)
Francisco Giraldo Filho (PSB)
Iris Melnberg (UDN)
Luiz Emanuel Bianchi (PST)
Plínio de Castro Prado (PR)
Silvestre Ferraz Igreja (UDN)

A DEPUTADO ESTADUAL

Ademar Carvalho Gomes (UDN)
Alberto Bettini (PST)
Antonio José Rodrigues Filho (FDC)
Francisco Franco (PR)
Geraldo Pereira de Barros (PST)
Gilberto Pacheco e Silva (PR)
Israel Dias Noves (PR)
Jaime de Almeida Pinto (PSD)
João Gomes Martins Filho (PSD)
João Rodrigues de Alekmin (UDN)
João Sussum Hirata (UDN)
João Joaquim Junior de Barros Neto (UDN)
Leoncio Ferraz Filho (PR)
Leoncio Brolli (PST)
Luiz Edmar Arantes Barreto (PSP)
Mannuel dos Reis Araújo (UDN)
Mario Guimarães de Barros Lima (PR)
Mario Penteado de Faria e Silva (PRP)
Maurício Leite de Moraes (PTB)
Rui do Val Penteado (PTB)
Teófilo Ribeiro de Andrade Filho (FDC)
Tryluis Guimarães (UDN)

HOMENS DA TERRA! DEFENDAM OS SEUS INTERESSES VOTANDO NOS CANDIDATOS DA LEA.

Melhores condições de abastecimento no país para o barateamento do custo de vida

Vasto plano nacional de alimentação em cogitação pelo governo

RIO, 15 (Da sucursal — Via Vasp) — O governo está elaborando, com a maior urgência, um plano nacional de alimentação para criar melhores condições de abastecimento que conduzam ao barateamento do custo da vida.

A COFAP, assim como os SAPS, caberá importante papel na execução das medidas de emergência ora em estudo.

Dentre os elementos de informação a que o governo está recorrendo para equacionar o problema do abastecimento, em todo o país, destaca-se o relatório da missão "Klein and Sacks", constituída de técnicos norte-americanos que há pouco tempo estiveram no Brasil procedendo a completo levantamento sobre a questão da alimentação. Seu relatório foi examinado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que o considerou recomendável.

Além desse trabalho, outros estão servindo às consultas do governo. O general Pantaleão goza de renome no Exército como grande autoridade em abastecimento.

O governo está coligindo elementos para o plano em todos os setores da administração que possam influir na solução do problema. O Ministério da Viação, principalmente participará efetivamente não só na fase de colaboração mas e principalmente, na fase de execução, responsável que é pelo problema dos transportes.

Os generais de primeira necessidade terão prioridade em todos os meios de transporte, prioridade que se estenderá dos limites do transporte marítimo e fluvial para o ferroviário e rodoviário.

O NOVO DIRIGENTE DA COFAP

RIO, 15 (Da sucursal, via VASP) — Em lugar da extinção da COFAP, o governo dará a esse órgão posto de comando na política de contenção de preços e organização do abastecimento, ficando o SAPS como elemento subsidiário — anunciou o ministro do Trabalho, sr. Alcântara Guimarães, discorrendo no ato de posse do novo presidente da COFAP, general Fankelstein da Silva Pessoa.

O próprio general antecipara opinião favorável à extinção dos controles de preços, mas, já agora anuncia que não tem um programa previamente traçado, limitando-se a cumprir a política determinada pelo governo.

A extinção da COFAP, dando ao SAPS a preeminência no sistema de abastecimento, foi defendida pelo sr. Oswaldo Aranha, nos últimos dias do governo passado a

Os comunistas em grande atividade no Ceará

RIO, 15 (Sucursal — via Vasp) — Os comunistas do Ceará estão em grande atividade desde domingo último, quando obtiveram registro de nova agremiação Partido Republicano Trabalhista a fim de concorrerem às próximas eleições. Assim, sem que se saiba como nem porque, pois a lei eleitoral é expressa na proibição da inscrição de candidatos extremistas, chegou mesmo a surgir um candidato no governo do Estado, o coronel Salvador Correia de Sá e Benevides. Ontem mesmo os comunistas realizaram um comício apresentando seus candidatos aos diversos postos. Isto depois de todo um dia de intensa propaganda pelas ruas e praças desta capital, numa ostensiva demonstração de força.

COLETTE E SUAS FRASES

FRANCISCO PATI

Os jornais franceses relembram frases atribuídas à famosa Colette, falecida em fins de mês passado.

Convidaram-na um dia a visitar uma mina. Recusou-se. Recusava-se também sistematicamente a viajar de avião. Pediram-lhe explicações:

— Entre o sepulcro e o céu, só existe um lugar para mim: — a terra.

Não era grande devoradora de livros. Lia pouco. Preferia naturalmente escrever. Não obstante, justificava-se:

— Em matéria de livros, é preciso agir como em matéria de amigos: — poucos, mas bons. Nesse ponto, distanciava-se de Pierre Loti.

Este escritor igualmente ilustre, gabava-se de não ler nada. Passava as noites, até às primeiras horas da manhã seguinte, conversando e fumando. Assim que amanhecia, sentava-se ao piano. Orgulhava-se, às quatro horas da manhã, de ser em Paris o único homem que podia permitir-se o luxo de fazer música, em vez de estar se preparando para o trabalho.

A fórmula enunciada pela escritora de "Paris de uma janela", aliás, a que me esforço por seguir. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Poucos, mas bons. Colette faleceu com mais de oitenta anos, pois nasceu em Saint-Sauveur-en-Puisaye, no dia 28 de janeiro de 1873. Aos cinquenta, não podendo presumir nenhuma idade tão avançada, dizia a outro romancista, Gaston Leroux:

— Como os antigos, respeito os velhos. Invejo, no entanto, os que morrem jovens. Não acredito na beleza dos invernos.

Ao mesmo escritor, enunciava a seguinte filosofia da vida:

— Vivem melhor não os que vivem todos os anos de um século, mas os que vivem todos os minutos.

Contando-se o que dizia a respeito da nenhuma beleza dos invernos, isto é, dos cabelos brancos, ao que dizia a respeito da necessidade de aproveitar todos os minutos do nosso tempo, e ao que dizia a uma jovem amiga, poder-se compor um compêndio sobre o seu comportamento na vida, em presença da vida:

— De manhã, quando te levantas, tens diante de ti vinte e quatro horas de vida. Pensa, então, que tanto podem ser vinte e quatro horas de tristeza como vinte e quatro horas de prazer.

NOTAS E COMENTÁRIOS

FRANQUEZA

Falando com uma franqueza admirável, e com uma sinceridade que já estavam desconhecidos a ouvir nos chefes do Poder Executivo da República, o sr. Café Filho expôs a todos os brasileiros, aos quais se dirigiu por meio do rádio, a real situação econômica-financeira do país.

Não é de se esperar, nos próximos meses, que haja demagogia para a crise representada pelo alto e crescente preço das utilidades. O orçamento da União apresenta um "deficit" mínimo de 3 bilhões de cruzeiros até o fim do exercício; e as despesas extra-orçamentárias, forçadas pelas autarquias federais em situação de penúria, montam a um bilhão de cruzeiros mensais. Até o fim do ano, portanto, não existe modo de elidir o "deficit", e a inflação, que tem resultado desse desequilíbrio entre a receita e as despesas do poder público federal, entre outras causas, continuará minando a nossa economia. No último mês do governo Vargas, aliás, a emissão de moeda, que se vinha processando numa taxa geométrica de 12% ao ano, de dezembro de 1950 a junho de 1953 e de 14% se estendendo esse período até junho de 1954, bateu o recorde, com o jorro de 3 bilhões e 200 milhões de cruzeiros na praça. É compreensível, portanto, que tenhamos de sofrer em nossa pele os reflexos dessa massa monetária em circulação, que tem determinado, regularmente, o agravamento do custo de vida, pela depreciação da moeda. Verdade é que a produção nacional tem crescido, no ritmo excelente de 5% ao ano, mas isso não tem bastado para deflacionar: — a União se tem conduzido mal, pois não tem sabido controlar as suas despesas de acordo com as suas rendas, e além do mais a situação cambial não é boa — antes, é pessima — e o crédito bancário se tem expandido excessivamente. Os remédios para isso há de estar numa política de austeridade nos gastos, por um lado, e por outro num orçamento rigorosamente equilibrado para o próximo exercício, podendo-se um parâmetro, inclusive, na exagerada sangria com que as entidades autarquias vêm desorçando os cofres públicos. Quanto a outras providências, o sr. Café Filho anuncia que pedirá ao Congresso leis referentes aos lucros extraordinários e à evasão do imposto de renda sobre o lucro das ações ao portador, bem como apela para as classes produtoras no sentido de que procurem vender mais, comprimindo os ma-

TOLERÂNCIA FUNESTA E INADMISSÍVEL

É impressionante a última oração dirigida aos brasileiros pelo presidente Café Filho. Por que mostra que a gravidade da situação financeira é extremamente acentuada. Está claro que não devemos desanimar porque um país da extensão, da vitalidade jovem e dos recursos do Brasil, trabalhando, economizando, comprimindo de modo drástico os gastos públicos e particulares e praticando um regime de moralidade severa terá a sua recuperação garantida. Rude e completa é a franqueza do presidente, mas nela só há que louvar. Melhor é ver as coisas claras, não alimentando ilusões, do que caminhar de olhos fechados para desenganos ainda maiores. O presidente não promete um bem estar fácil de atingir, mas exatamente novos sacrifícios. E ninguém se furta a fazê-los, pelo Brasil.

As despesas públicas tratadas sem a menor consideração, a imprevidência criminosamente levada a todos os setores acumula os "deficits". E o pior é que nem adianta corrigi-los no que é propriamente o orçamento da União. A Constituição da República estatui modelos de elaboração das leis de meios que foram totalmente desprezados. Não há, como não poderia deixar de haver, unidade orçamentária. Mais exigente do que o orçamento ordinário, verdadeiro e monstruoso sorvedouro, criou-se o das autarquias. Estamos diante de um novo tonel das Danaídas...

Essas autarquias foram suscitadas para a obra da assistência social. Mas, que assistência é essa que ameaça arruinar a Nação?

O presidente anuncia a disposição de lutar e de reagir, bem como as primeiras economias já determinadas. Mas torna-se evidente que é indispensável ir muito mais longe e cortar de alto a baixo. Do contrário, a espiral inflacionária, distendendo-se, tornará impossível para todos uma vida que já é, pelo exagerado preço das utilidades essenciais, de amargura. Não há pois que hesitar. Toda a estrutura estatal e para-estatal tem de ser modificada. Reduzam-se repartições e quadros, na máquina do Estado como nas autarquias.

O governo passado pediu ao Congresso Nacional uma reforma administrativa da qual, com a sua costumeira indiferença pelas coisas serias, acabou por se desinteressar. Reative-o o presidente Café Filho. O chefe da sua Casa Militar, o general Juarez Távora, estudioso ilustre dos problemas nacionais, quando surgiu a pro-

posta governamental, sugerindo novos Ministérios, criticou-a frontalmente e da maneira mais sensata: reforma, sim, mas para diminuir o número de Ministérios; para comprimir e não para dar expansão a burocracia!

Por que, com esse espírito, não se voltar à idéia da reforma?

Não é concebível que o país continue a exaurir-se para manter mais empregados do que precisa e pode pagar. E isso ainda no momento em que nos campos e nas cidades é notória a falta de braços. O governo, nomeando a torto e a direito, como até agora aconteceu, perturba o mercado de emprego e desvia, por centenas de milhares, cidadãos de ambos os sexos das atividades produtivas da lavoura, da indústria e do comércio. O sr. Café Filho vem se definindo com vigorosa franqueza. Está dando um balanço à situação, que, como ele mesmo documenta, nada tem de animadora. Esperemos que, de acordo com a sua pregação, iniciada na Bahia, de mudança de mentalidade, adote rumos tão corajosos quanto as suas palavras de agora. É uma questão de salvação nacional.

Há, entretanto, na sua desassombrada e patriótica atitude uma particularidade que não podemos aceitar. É quando afirma que não vale a pena apurar origens e culpas. Não, absolutamente não! É o maior interesse da Nação determinar as culpas, que a infelicitem, dos que quiseram, traindo os mandatos recebidos, explorá-la até à exaustão. Uma larga devassa, um processo amplo para colher o maior número possível de responsáveis precisaria ser instaurado. O exemplo do que está sendo feito no Galeão é conclusivo. Vai contribuir não só para a punição mas para a cura dos horrores que vem desvendando e se abrigavam no próprio palácio do Catete. Os horrores ali descobertos e hoje saneados constituem uma parte — e talvez pequena — do que se verificava por muitos setores da administração federal. O Brasil não pode transformar-se num paraíso dos que, sem patriotismo e sem escrúpulos, queiram se locupletar no menelo dos negócios públicos. Temos de reerguer o tom da nossa vida republicana. E não é admissível que o chefe da Nação cogite do esquecimento de culpas irresgatáveis e no perdão de criminosos da pior espécie. A história dos últimos lustros mostra que essa é uma tolerância funesta, que tem de ser posta de parte.

A imaginação histórica

ALMEIDA MAGALHÃES

Armitage, o historiador britânico, que nos legou excelente História do Brasil, focalizou o "gigante intelectual" que foi Bernardo Pereira de Vasconcelos, deixando um retrato, senão muito fiel, pelo menos, primoroso.

Fundamentado no escritor inglês — neste particular acompanhado por Euzébio de Moraes — é possível contrastar a "experiência" dos primeiros adejos tribunais do líder da voz popular, nas legislações iniciais, com os largos vãos aquilinos do parlamentar dos últimos anos da Câmara e do Senado. Isto constitui, aliás, processo normal, que há de acontecer todos os oradores sejam eles Bernandos ou não.

O evasão da ave ainda implume no ofício é etapa natural, mesmo nos maiores gênios. Foi assim com os grandes parlamentares, com todos eles, nacionais ou estrangeiros.

No caso de Vasconcelos, o que chamava a atenção, e mais coloria o fenômeno, era a marcha simultânea da molesta em franco progresso e do talento, agilidade e aptidão, cada vez mais notáveis, do orador, do dialeto da tribuna parlamentar, do jurista, do legislador.

Reconhecer essa ascensão do tribuna, ascensão incontestável e evidente, não envolve o absurdo erro de julgar-se Bernardo Pereira de Vasconcelos, então egresso da magistratura e do conselho do governo da província de Minas Gerais, orador completamente destituído de capacidade.

É verdade que Armitage alude a discursos "sem nexo" dos primeiros tempos; mas talvez haja lançado mão desse modo de exprimir-se, supresso com o paralelismo impressionante da molesta e do apuramento das qualidades intelectuais e combativas de homem público.

Onde o historiador viu apenas inferioridade gradativa do orador das escarapelas da primeira hora, em confronto com a pugnacidade, clareza e mestria do campeão dos grandes momentos, um defeito de visão crítica, motivado pelo referido paralelismo, fê-lo notar ausência de nexo no estranho.

Otávio Tarquínio de Sousa tem razão quando sublinha os exageros de historiador britânico nesse ponto; mas é também justo ponderar que Bernardo de Vasconcelos, por mais que fosse considerado e aplaudido pelos seus pares, por mais que estes lhe reconhecessem os talentos, estava muito longe, em 1826-1827, de ser o formidável tribuna de dez anos depois.

O próprio Otávio Tarquínio faz referência ao mau gosto literário de um discurso de Vasconcelos, pronunciado perante o Imperador Pedro I em determinada ocasião, interpretando os sentimentos de certa comissão da Câmara.

Realmente que distancia vai dessa oração e de algumas outras, às proferidas na época em que plasmou aquela, em que faz a apologia da política do regresso, o célebre discurso de "Fui liberal..."

Por certo os talentos de Vasconcelos já anunciariam na primeira legislação a robustez incomparável do tribuna e jornalista que vai combater o primeiro imperante e exortá-lo para a Europa, do orador dos tempos do Ato Adicional e do combatente e reacianista que instala no país o parlamentarismo e funda, com Honório Hermeto Carneiro Leão e outros, o Partido Conservador.

O que é certo, porém, é que o defensor da tese de que "o negro é sempre considerado escravo até que prove o contrário", muito houve que progredir e desenvolver-se para atingir as culminâncias de líder da voz popular.

A 6 de maio de 1828 entrava no parlamento brasileiro um candidato a ser o Mirabeau da terra, conforme a comparação de John Armitage.

O simile do historiador inglês, aliás, não parece muito feliz, a não ser que lhe haja sido inspirado por motivos muito exteriores, porque, na realidade, nada menos semelhante que um discurso de Bernardo de Vasconcelos e um discurso do tribuna da Revolução.

Aquele, mesmo nos instantes de estuante eloquência, é sempre realista, tem sempre os pés em terra firme. É seco de troços literários, embora terço na linguagem e elegante na forma.

Mirabeau foi o tribuna da magia, de imaginação calorosa e rica em comparações principalmente nas tomadas à história.

Bernardo de Vasconcelos confessou — como lembra Otávio Tarquínio de Sousa — ser pouco amigo de servir-se da história nos seus discursos, porque julgava que nunca duas nações se apresentavam em igualdade de circunstâncias. Querias assim sustentar seu realismo, sua precisão de observador e de homem que está sempre em função de realidades nacionais. Não possui muita imaginação e nenhuma imaginação histórica.

Esta forma de imaginação era, ao contrário, o forte em Mirabeau, desde a estreia aos cinco anos de idade, naquela assembléia de domésticos, que reuniu para discursar sobre a vida de seu avô Jean Antoine de Riquetti, o "Pescador de Prata". E assim foi durante toda a atividade na Assembléia Nacional.

Essa imaginação histórica foi acentuada admiravelmente no livro de Louis Barthou. Não existiu em Bernardo de Vasconcelos, por natureza do temperamento e mesmo por motivos intencionais.

Marcada para hoje a greve dos estudantes

RIO, 15 (Da Sucursal, via VASP) — Os representantes da União Brasileira dos Estudantes Secundários, da União Nacional dos Estudantes Secundários e da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários estão promovendo uma grande concentração de estudantes, seus pais, professores e diretores de colégio, às 15 horas de amanhã, na Câmara dos Deputados, e às 18 horas do dia 17, no Ministério da Educação e Cultura, a fim de manifestar interesse pela obtenção de apoio ao Fundo Nacional do Ensino Médio.

Esse movimento é paralelo à greve geral da classe, que aquelas entidades decretaram para amanhã e depois de amanhã, em sinal de protesto contra a rejeição, pela Comissão de Finanças da Câmara, da emenda apresentada pelo deputado Nelson Medina, dispondo sobre uma dotação de 300 milhões de cruzeiros àquele Fundo, com o qual os referidos estudantes admitem satisfatório cancelamento das anuidades escolares ao nível de 1953.

No manifesto que lançam à UBER, à UNES e à AMES "recomendam prudência e serenidade aos estudantes, para que a jornada pelo congresso não transcorra num clima ordeiro e pacífico".

REAJUSTAMENTO DE SALÁRIOS DOS EMPREGADOS DA LIGHT

RIO, 15 (ASAPRESS) — Prosseguiram ontem, no Ministério do Trabalho, os entendimentos entre a Light e os sindicatos dos operários em energia, gás e serviços urbanos. Ficou decidida a formação de uma comissão, composta de representantes do Ministério do Trabalho, Ministério da Viação, Ministério da Agricultura, prefeituras do Rio, São Paulo e Santos e um representante de cada um dos cinco sindicatos de empregados, para o

exame detido das reivindicações salariais e do pedido de majoração das tarifas. Essa comissão será subdividida de acordo com os assuntos a serem tratados.

Na ocasião, foi sugerida ainda a concessão de um abono provisório para os trabalhadores. Houve boa aceitação por parte do Ministério e dos empregados, que apenas acharam exagerados os 60 por cento pedidos, mostrando-se, porém, dispostos a aceitar uma base de 40 por cento.

Uma fonte de romance: quem assegurar pela arte o que na verdade não conseguiram ainda pela vida? Conceitos que parecem exatos e seriam exatos, uma vez que os romances isoladamente, que os separassem do resto da argumentação do crítico. A tais conceitos, entretanto, seguem-se outros, que melhor aliam e agridem, aquele que está argumentando: "A experiência pessoal que um autor pode levar para o romance não é decorrente do momento que ele vive, está a chela de contágios que a abastardam, mas a do momento que ele já vive; é a experiência amadurecida pelos anos, que o tempo cristalizou um pouco em idéias, e sobre a qual os interesses de natureza sentimental não exercem mais nenhuma influência. Vemos que os melhores livros dos novos romancistas brasileiros, dos que levam uma experiência pessoal de vida para os seus romances, são aqueles onde eles se reportam... um tempo diferente do atual". No interior, vem a citação de um romancista cujos livros melhores foram aqueles em que deixou trabalhar a memória.

A confusão, segundo parece, deriva do fato de tratar o crítico o problema pessoal, da elaboração da obra por um romancista, do problema geral, que consiste na transposição para o romance da vida, que é realidade na vida, sem que aquele possa como trabalho artístico e sem que esta se deforme. Sempre que nos isolamos, na conceitualização de problemas, estamos arriscados a errar, particularmente quando levamos à generalização aquilo que é peculiar a um caso que outro. Só tem importância, no caso, o que é geral, o que acaba constituindo regra ou costume ou tendência. As palavras do crítico nos levariam a admitir, o que talvez nem ele admita, que ninguém deve escrever apenas em

ximo possível a parcela de seus lucros.

A conjuntura é grave, mas não intrinsecamente, em tal sentido, aliás, é que o sr. Café Filho se dirige à nação, não com um brado de pessimismo — como à primeira vista a sua fala poderia parecer — mas com uma sobria, embora firme, mensagem de verdade e de esperança.

Acaba de assumir o cargo de delegado do I. A. P. dos Comerciantes, neste Estado, o sr. Sebastião Leonel de Rezende.

O TIRADENTES

Um jornalista estrangeiro há dias o que ele chamava a dança do 21 de abril, que foi feriado nacional, que deixou de o ser, que voltou a adquirir a sua dignidade de data cívica, etc. Mas não deu para o caso a explicação exigida.

O leitor já ouviu falar em Joaquim Norberto de Sousa e Silva? Foi um escritor do século passado e o único a empreender, até hoje, um estudo exaustivo da inconfidência mineira. Parece-me que esse estudo foi feito por encomenda ou, pelo menos, a pedido do Imperador D. Pedro II.

Norberto não se mostrou, em sua obra, um historiador improvisado ou leviano. Pelo contrário, revelou-se tão cuidadoso do detalhe histórico, tão fiel à tradição que pôde recolher, oral ou escrita, que Silvio Romero o elogiou francamente, recomendando a sua história como quem recomenda uma obra-prima. E diga-se esta coisa: Norberto fez restrições muito serias ao valor de Tiradentes. Se não lhe contestou propriamente os méritos patrióticos, pelo menos os discutiu, procurando reduzi-los a proporções nem sempre brilhantes.

Ora, aqui começa a história da dança de 21 de abril. Quase todos os cronistas nacionais, ao tratarem da inconfidência, se baseiam em Norberto. Inexplicavelmente, porém, tiram desta fonte única um certo Tiradentes, muito pouco herói, e refundem-lhe a pintura. Aceitam de Norberto os fatos, a documentação, o relato histórico. Mas reservam-se o direito de julgar a seu modo sobre o papel de Tiradentes no drama da inconfidência.

A coisa, como se vê, é difícil de explicar. Se Norberto, em cuja obra nos temos baseado, nos deu um certo retrato do martir mineiro, com que elementos figuramos esse retrato, se o mesmo Norberto constitui a única fonte informativa em que os historiadores, por comodismo, se abeberam, inclusive Rocha Pombo? Está agora claro o motivo da infidelidade do feriado. O julgo histórico sobre Tiradentes tem oscilado, tem-se mostrado, antes de tudo, inflexo. E isto dizemos a título informativo, sem entrar propriamente no mérito do debate. Mesmo porque para nós

Tiradentes é sempre uma personificação da liberdade, qualquer que seja o aspecto sob o qual se nos revele o seu trágico papel na história das lutas pela independência do Brasil.

A direção desta folha recebeu a seguinte missiva:

"Salva Maria! Glorificada Nossa Senhora Aparecida, com os dias magníficos do Congresso Nacional da Padroeira, é nosso grato dever vir apresentar nossos agradecimentos a v. s. pela imprescindível colaboração que, com tanta eficácia e boa vontade, prestou ao magno convênio mariano. Em realidade, a colaboração da imprensa, das estações de rádio e televisão, em que se salienta o trabalho desse prestigioso jornal, foi o que proporcionou ao congresso o êxito que teve.

Quer pois a comissão central, por nosso intermédio, apresentar a v. s. e a todos os colaboradores seus, os mais sinceros agradecimentos pelos seus trabalhos e pela sua boa vontade.

Nossa Senhora Aparecida abençoe com profusão de graças do céu a pessoa de v. s., sua exma. família a suas atividades jornalísticas.

Com estes sentimentos, temos a honra de nos subscrever de v. s., atentamente — (s.) Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar."

Por decreto do governador do Estado foi nomeado o sr. Hugo Melo Matos de Castro para exercer, em comissão, o cargo de diretor da Estrada de Ferro São Paulo e Minas, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do seu

BATISTA LUZARDO DEIXOU A DIREÇÃO DA CAIXA ECONOMICA

RIO, 15 (A. N.) — O presidente da República assinou decretos, concedendo exoneração do presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, a João Batista Luzardo, e nomeando, para o mesmo cargo, Henrique de Toledo Dods-worth.

Por outro ato, o chefe do governo manteve nas funções de membros daquele Conselho, os srs. Henrique de Toledo Dods-worth e Silviano Leite Rolim.

Modificações no acordo comercial Brasil-Portugal

RIO, 15 (ASAPRESS) — Realizou-se ontem no Itamaraty, a solenidade de troca de notas entre Brasil e Portugal, pelas quais se introduziram modificações, depois de aprovadas pela Comissão Consultiva de (Acordo Comercial, celebrado em 9 de novembro de 1949).

Foram signatários os srs. Raul Fernandes, ministro do Exterior e Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Foram assinados decretos pelo governador do Estado criando subdelegacias de polícia em várias circunscrições policiais da capital.

VIDA LITERÁRIA

REALISMO E VERDADE

NELSON WERNECK SODRÉ

um escritor, a quem confere grande apreço pessoal e intelectual. Esse escritor lhe fornece estas palavras, afirmando que o que marca bem a característica do romance novo no Brasil "é o seu tom de reportagem social e quase sociológico; a sua qualidade de documentar; as evidências que resultam da vida esmagada, machucada, deformada por influências de natureza principalmente econômica; os transbordamentos políticos".

Acrescentando, em seguida: "Quase nada desses romances é obra de ficção; apenas os disfarces; apenas a deformação para os efeitos artísticos, sentimentais, ou, em certos casos, políticos". O que se verifica, através das linhas transcritas, e com muita facilidade, é um pouco do horror que causa a quem as escreveu a intrusão, que lhe parece nova, que lhe parece do nosso tempo, na criação artística, de elementos ligados à vida, de elementos dependentes, por ela fortemente coloridos. Não é difícil perceber que existe, nas citadas linhas, uma condenação real e formal a tal intrusão. Que o seu autor desejaria que as coisas não se passassem assim, mas de outro modo. Exista, também, muito clara, a idéia de que a mencionada intrusão desvaloriza a arte, descaracteriza todos os elementos que lhe eram próprios, deixando-a a uma oscurecida vulgar. Ela fala em "disfarces", como sendo os nou-

ros elementos que permanecem, os poucos que ainda guardam qualquer conteúdo artístico. Cita, aliás, a "deformação". Trata-se, e isso não parece dúvida, de uma definição pessoal. A autoridade a que se apóia o sr. Olívio Montenegro, para trazer o assunto, demasiadamente velho, para o palco das discussões, é uma autoridade que adotou uma posição, que tomou um partido, que se definiu contra a nova fisionomia do romance.

O sr. Olívio Montenegro, a propósito do assunto, aliás, já se socorreu de uma opinião de William Blake, a que chama, com propriedade, "este místico sem tramas". Segundo tal opinião, "a verdade não vale a pena ser compreendida, e sim para ser compreendida, e dita para ser acreditada". O crítico nordestino completa o sentido, discordando: "Com efeito, nada existe que pelo raciocínio não esteja sujeito a prova em contrário, e por isto explicam-se as eternas contradições e as eternas dúvidas das ciências abstratas e até das ciências mais positivas. Só na verdade artística não pode existir contradições, tanto ela é sempre uma surpresa, e ninguém raciocina sobre surpresas. O que se acha belo não se discute; senão se tem portanto razão Blake: a verdade em arte é mais para ser acreditada do que para ser compreendida". Pouco adiante, explica ainda melhor o seu pensamento: "A função social do

romance, como a de toda obra de arte, é sempre involuntária; a função consciente é a estética, única que se o autor perde de vista, ele sai fora da literatura e da arte".

Cada um escolhe as suas citações conforme deseja influir no espírito dos leitores, conforme espera orientar o seu pensamento. São apóios, não coordenados a que nos amarramos para situar com maior precisão os nossos argumentos. Assim, o sr. Olívio Montenegro escolhe a propósito os seus autores, as suas "catacumbas famosas", para arrimar um pensamento que já era seu. Assim foi buscar Blake, trazendo-nos a sua afirmação de que a verdade não é para ser compreendida mas para ser acreditada, isto é, que não é destinada ao raciocínio, mas a fé. Assim foi em busca do apoio do seu ilustre confrade regional, para que ele entendesse ao romance brasileiro moderno a sua condenação, porque o gênero, no nosso tempo, vem recebendo influências destinadas a situá-lo de forma diferente. Concluindo, depois, sob sua própria responsabilidade, que o que importa, na obra, é o lado estético, o lado do qual não há salvação. As opiniões se correlacionam, portanto, estão na mesma ordem de ideias, obedecendo, embora distantes, por serem de cabeças diversas, aos mesmos princípios. E não é mesmo espan-

O aparecimento de mais uma edição do trabalho do sr. Olívio Montenegro "O Romance Brasileiro" asinala os meritos que permanecem daquele trabalho ao mesmo tempo que coloca em evidência alguns conceitos a que o autor concede foros de verdade e que merecem ser discutidos, não só pelo interesse generalizado que despertam, constituindo-se em temas permanentes, como pelo simples fato de serem endossados por um escritor cuja opinião tem muita importância, pelo fato de se tratar de edição nova de obra já analisada. Cujas qualidades são inegáveis. Estão ele entre os poucos que existem, em nossa literatura, capazes de ajudar a compreensão literária, situando alguns problemas com muita propriedade e distinguindo outros, onde há margem para divergências, com inteligência. Os capítulos novos, a respeito de autores que havia esquecido na edição primitiva, foram, em geral, de parte, não que diz respeito a Mario de Andrade e a Lima Barreto. Tendo aceito algum reparo, quando da primeira edição, a propósito de suas omissões, caiu o sr. Olívio Montenegro em pecado oposto, e incluiu alguns nomes sem significação alguma, pelo menos em torno dos quais não se estabeleceu o julgamento de apreço geral, que, com suas falhas, é um julgamento. Dentre os incluídos agora, embora tenham os demais qualidades não menos relevantes, apenas Mario de Andrade e Lima Barreto faziam realmente falta. Os outros, bem que poderiam esperar um pouco.

Compôs-se o trabalho do sr. Olívio Montenegro de menos de meia dúzia de ensaios a respeito da arte literária e da arte do romance, entrelaçando-se depois os ensaios em que individualiza o papel de vários romancistas do

passado e do presente. Estes últimos ensaios já foram analisados no essencial. Só convém voltar a eles para extrair algum trecho a que o autor tenha dado ênfase especial, definindo-se, situando os seus pontos de vista. Os primeiros, entretanto, merecem novas atenções. Neles é que o ensaísta adota uma posição, mais amplamente, melhor é que o autor se mostra, por inteiro, neles é que deixa claro o seu modo de pensar e se explica. Tal posição tem muita importância, porque ela é que proporciona a base do sistema de interpretação utilizado pelo crítico. Representa as referências que ele adotou. Constitui as coordenadas a que liga o seu senso de valores. São chaves, portanto.

Um dos pontos que mais preocupou a análise do sr. Olívio Montenegro, aparecendo sempre em seus textos, quer nos ensaios de conjunto, quer naqueles em que estudou algum romancista, foi o que se define pelos laços que existem ou que devem existir entre a vida e a verdade, de um lado, e sua representação artística, de outro, no plano da criação literária, isto é dentro das limitações de determinação técnica. Como o assunto se tornou de primeiro plano principalmente na época posterior ao primeiro grande conflito militar do século, é natural que o autor lhe dê uma atenção particular ao procurar definir os limites da vida, de elementos dependentes, por ela fortemente coloridos. Não é difícil perceber que existe, nas citadas linhas, uma condenação real e formal a tal intrusão. Que o seu autor desejaria que as coisas não se passassem assim, mas de outro modo. Exista, também, muito clara, a idéia de que a mencionada intrusão desvaloriza a arte, descaracteriza todos os elementos que lhe eram próprios, deixando-a a uma oscurecida vulgar. Ela fala em "disfarces", como sendo os nou-

(Encerre) para remessa de livros: Rua Dona Mariana, 118 — Ap. 203 — Rio.)

REGISTRO POLITICO

Situações diferentes

Previdência se ter, pelo menos nos últimos dias que antecedem as eleições, o dom de ubiquidade para que se pudesse acompanhar todos os candidatos e observar seus comícios.

Assim temos que nos ater ao noticiário dos jornais, que prestam esta ou aquela corrente partidária ou então tirar conclusões a respeito do que acontece nas reuniões a que se assiste.

Essas fontes de informações nos permitem fazer observações muito interessantes a respeito do pronunciamento popular para com os diversos candidatos.

Poderiam ser citados inúmeros casos de comícios que fracassaram, totalmente, encerrando-se muito antes da hora marcada, sem que tivessem falado todos os oradores inscritos e nos quais tem tomado parte o candidato dos "Chevrolet".

O mais recente deles, para não se fazer um histórico, que seria dos mais longos, que se realizou em Cruzeiro, foi encerrado bruscamente, porque os oradores em vez de tratarem de assuntos de interesse geral passaram a acusar administradores das coisas públicas, atacando-os com violência. A mesma coisa repetiu-se em Pirassununga, onde em lugar de um, foram dois os comícios. O primeiro dos seguidores do candidato dos "Chevrolet" e o segundo exigido pela população e no qual tomou parte o prefeito da cidade vítima de acusações infundadas, de calúnias dos pessimistas.

Foi a maneira encontrada pelos municípios para repudiar, publicamente, as ofensas que repeliram.

O candidato dos srs. Kyriakos e Chueri é outro que às vezes, em meio do comício, sai em desabalada carreira, com o seu cavalo, em direção do Vale do Paraíba, chegando até a esquecer seu "cavaleiro", isto é, o indivíduo que o carregado de todos que termina sua oração e desce do palanque.

O chamado "comício da vingança" promovido pelas "vivas" do P. T. B. hoje aliados dos comunistas, foi o mais tremendo dos fracassos, ouvindo-se apupos e vaias aos demagogos que se sucederam na tribuna e com maior intensidade ainda quando falou a representante petebista na Assembleia Legislativa.

Do outro lado nada se conhece, porque na realidade nada existe, com relação aos comícios promovidos pelos candidatos coligados Prestes Maia e Cunha Bueno.

Uma crítica que se faz a tais "meetings" é relativa ao excesso de oradores, mas se isso ocorre é porque o público é dos mais favoráveis a todos aqueles que se apresentam buscando sua simpatia e seu apoio eleitoral a 3 de outubro.

Essa diferença de tratamento da gente paulista para com os candidatos é facilmente compreensível.

Enquanto os primeiros se atem quase que exclusivamente, às acusações infundadas, às ofensas criminosas, ao excesso de linguagem, à demagogia criminosa, à promessa fácil, aos "slogans" extremistas, os candidatos coligados, serenos e ativos, objetivos e sinceros, honestos e coerentes, em suas orações, outra coisa não fazem senão tratar dos problemas da administração do Estado, focalizar suas deficiências, mostrar suas falhas e apontar os remédios e as medidas seguras para curá-las e corrigi-las.

Preferem os candidatos coligados, em lugar da demagogia, dizer a verdade, em lugar da promessa, apontar a execução, em lugar de acusar apenas, afirmar com a prova documental, em lugar de sugerir exigir a providência indicando o meio fundamentado, de alcançá-la.

Esses os motivos que levam os paulistas a prestigiar os candidatos coligados. Esses os motivos que dão a certeza de que a 3 de outubro São Paulo terá em seu governo um homem à altura de suas necessidades. Esse o motivo que consolida o prestígio desses candidatos, cada dia que passa, e que destrói aqueles que, sem base, sem autoridade moral, sem passado e sem independência preferente, pleiteiam idêntica preferência.

A gente paulista hoje está sabendo, perfeitamente, o que deve fazer e como deve agir.

Sua boa fé foi por demais explorada. Um basta, bem alto, que ecoará por todo o Estado de São Paulo, para felicidade da terra bandeirante, será dado a 3 de outubro, com a eleição de Prestes Maia e Cunha Bueno.

PECULATO

Dada a gravidade da denúncia formulada pelo jornalista Paulo Duarte, apontando o ex-governador do Estado, sr. Ademar de Barros, como tendo se apropriado de 31 veículos que foram comprados com dinheiro do erário público, não tem o Ministério Público demorado um instante se-

zível que aquele numero seja um pouco reduzido se denuncia for oferecida quanto à infiltração de elementos da chamada "panela vazia" na legenda do P. T. B. 244 concorre à Câmara Federal e 789 à Assembleia Legislativa.

Nem um só partido apresentou chapa completa para a Câmara Federal, sendo que 2 desistiram de concorrer, ou seja, o P. L. e o P. R. P.

O P. R. concorre em chapa conjunta com o P. S. D. A maioria, entretanto, ou seja, 12 agremiações, concorrem com chapa completa à Assembleia que dispõe de 75 cadeiras. Apenas o P. L. não completou a chapa.

Para o Senado concorrem o P. S. D. com candidatos e respectivos suplentes, o P. S. D. com um só candidato assim como a U. D. N.

INCOERENCIA

Procurando desmentir notas que a respeito foram publicadas, o sr. Menotti Del Picchia afirmou que estava coerente com a diretoria de seu partido e que não tinha candidato à governança do Estado.

Duas incoerências: — a primeira é que o P. T. B. tem um candidato lançado em convenção e a segunda é que diversas estações de rádio difundem um longo comunicado daquele deputado petebista recomendando a seus amigos e correligionários que apoiem a candidatura do prefeito à governança.

Atitudes diferentes talvez para públicos diferentes: — no rádio uma e na imprensa outra.

INICIOU

O sr. Hugo Borghi deu início, ontem, à sua campanha relapso visando levar a seus correligionários, de viva voz, os motivos que determinaram sua atitude em apoiar as candidaturas coligadas.

O sr. Borghi esteve em Bragança, Serra Negra, Lindóia, Sorocó e Amparo.

NADA SATISFEITO

O sr. Porfírio da Paz depois do longo choro e das inúmeras lágrimas derramadas pelo prefeito, que pediu sua renúncia na disputa do lugar de vice-governador, voltou a tomar parte nos comícios do sr. Janio Quadros.

Sua "reentrância", entretanto, não foi nada agradável. Somente cerca das 23,30 é que foi anunciada a impossibilidade do sr. Janio Quadros comparecer, no largo do Belem o que fez debarbar os poucos ouvintes que ali ainda se encontravam. Acontece, entretanto, que durante o espetáculo não foram poucas as vaias e os apupos recebidos pelos oradores que outra coisa não fizeram senão atacar os adversários políticos.

II COLLOQUIUM INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

Em prosseguimento aos trabalhos do II Colloquium Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, que está se realizando em nossa capital sob os auspícios da Retoria da Universidade de São Paulo e do patrocínio da Comissão do 4.º Centenário, e tendo como colaboradores o Instituto de Alta Cultura, de Portugal, a Retoria da Universidade do Brasil e a Academia Paulista de Letras, reuniram-se, ontem, pela manhã, à tarde no Parque do Ipiranga, Pavilhão das Indústrias, 5.º Pavimento, 7.ª seção do referido Colloquium. A Seção de Belas Artes reuniu-se na Seção de Arte do Departamento de Cultura da Retoria da Universidade de São Paulo.

Falando sobre esse assunto, denunciou a velha política de clientela adotada pelos srs. Janio Quadros e Porfírio da Paz. Criam linha, atendendo a pedidos de cabos eleitorais, mas o numero de onibus é o mesmo. Assim, todas as linhas se deslocam, o transporte é precário e os prejuízos são grandes, especialmente para os trabalhadores, os quais enfrentando tal problema chegam tarde aos locais de trabalho. Conhece o líder udenista operários que foram dispensados do serviço por causa da péssima condução que a C.M.T.C. proporciona ao povo. Onibus que não obedecem a horários e transitam lotados. O sr. Caetano Messina também falou sobre o precário transporte coletivo oferecido aos moradores do Ipiranga.

Pela sua cultura e conhecimento geral dos problemas sociais, ocupou vários e honrosos cargos, tais como diretor do Instituto de Educação de Menores, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, membro da comissão elaboradora do anteprojeto do Código Penal e consultor técnico dessa comissão no Senado Federal. Ao tempo do governo do gal. Dutra foi convidado para a chefia do gabinete do prof. Honorio Monteiro, quando ministro do Trabalho, tendo também ocupado internamente essa pasta com destacada atuação.

Militante da imprensa, o prof. Candido Motta Filho dirigiu vários jornais paulistas, tendo sido redator-chefe do "Correio Paulistano", ao qual há muitos anos vem emprestando o brilho de sua pena.

Na recente remodelação ministerial procedida pelo atual presidente da República, sr. João Café Filho, a única pasta com que foi distinguido São Paulo foi a da Educação e Cultura, recaído na escolha do chefe da Nação para preencher essas altas funções justamente na pessoa do ilustre universitário, em que reconhece o presidente da República um dos altos valores morais do país.



PRINCIPES BRASILEIROS NO CONGRESSO DA PADROEIRA — O Congresso da Padroeira do Brasil, há pouco reunido nesta capital, contou com a presença de 74 prelados e inúmeras personalidades de maior relevo na vida social e política do país. A Família Imperial Brasileira, guardiã das mais lídicas tradições nacionais, também se fez representar. No clérigo, os príncipes de Pedro Hermeto e dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança.

PALACETE PRATES

Não tem duvidas o vereador José Nicolini de que o ex-governador irá para a cadeia

Focaliza o edil trabalhista o escandaloso caso da compra de "Chevrolet" — Explica o sr. Gumercindo Fleury a sua passagem das fileiras do P.T.B. para as do P.S.D. — Vetos aprovados e rejeitados

Sob a presidência do sr. Gumercindo Fleury, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, foi iniciada com a presença de 16 vereadores. O sr. André Nunes Junior apresentou projeto de lei que isenta de todos os impostos municipais as cooperativas constituídas em conformidade com o decreto federal 22.239, de 19 de

dezembro de 1942 e devidamente registradas no Departamento de Assistência ao Cooperativismo. O orador também indicou ao Executivo providências para que seja construído, com a maior urgência, o Grupo Escolar da Cidade Vargas, no terreno para isso já designado, na rua Nelson Fernandes, esquina da av. Conceição.

OUTROS ASSUNTOS

Congratulou-se o sr. Gabriel Quadros com o sr. Danton Coelho por não ter comparecido ao Galeão, para prestar esclarecimentos à Comissão de Inquérito sobre os acontecimentos que culminaram com o suicídio do presidente Getúlio Vargas. Fletreu o sr. Agostinho Lino de Matos melhoramentos para a Cidade Dutra, especialmente a extensão da rede de água. Voltou o sr. José Nicolini a tratar do escandaloso caso da compra de Chevrolet em que está envolvido o ex-governador Ademar de Barros, congratulando-se com o encaminhamento à Justiça do processo relativo às contas do ex-prefeito Paulo Lauro. O sr. Tarício Bernardo indicou ao Executivo melhoramentos para São Miguel Paulista. Ocupou-se o sr. Mario Guimarães do problema de transportes coletivos para a Vila Esperança, protestando contra o fato de os onibus não atingirem o ponto final, o que sacrifica a população local. O sr. Gumercindo Fleury pronunciou discurso em que deu conta ao plenário de sua atitude de abandono às fileiras do P.T.B., para ingressar, como ingressou, no P.S.D., por cuja legenda será candidato a deputado estadual. O sr. José Nicolini, líder trabalhista, agradeceu os serviços que o vereador Fleury prestou ao P.T.B. Como o sr. William Salem continua ausente do Plenário, o sr. Fleury, ao ter que ocupar a tribuna, convidou o vereador Marcos Melega para presidir parte da sessão. A seguir, deixando a presidência, o sr. Marcos Melega, fez severas e oportunas críticas à administração municipal por ter criado linhas de onibus sem aumentar a frota da C.M.T.C.

POLITICA DE CLIENTELA

Falando sobre esse assunto, denunciou a velha política de clientela adotada pelos srs. Janio Quadros e Porfírio da Paz. Criam linha, atendendo a pedidos de cabos eleitorais, mas o numero de onibus é o mesmo. Assim, todas as linhas se deslocam, o transporte é precário e os prejuízos são grandes, especialmente para os trabalhadores, os quais enfrentando tal problema chegam tarde aos locais de trabalho. Conhece o líder udenista operários que foram dispensados do serviço por causa da péssima condução que a C.M.T.C. proporciona ao povo. Onibus que não obedecem a horários e transitam lotados. O sr. Caetano Messina também falou sobre o precário transporte coletivo oferecido aos moradores do Ipiranga.

TUMULTO

O sr. José Nicolini, ocupando a tribuna no grande expediente,

comentou o caso da compra dos Chevrolet, feita pelo sr. Ademar de Barros quando governador e acusado de ter distribuído tais carros a amigos e parentes. Disse que não tem duvida de que o ex-governador irá para a cadeia. Seu discurso provocou tumulto no plenário, porque vereadores pessimistas o interromperam com frequência.

Falou o sr. Elias Shammas em defesa de um requerimento que encaminhou no expediente e que indaga do prefeito quando será cumprida a lei que dispõe sobre a concessão da licença-premio aos servidores municipais. Disse que o prefeito, agindo ilegalmente, através de um decreto, revogou arbitrariamente lei municipal em vigor. Resultado: os funcionários não são atendidos em seus direitos e o erário municipal está sendo sacrificado, principalmente porque tais licenças, se forem pagas hoje, exigirão o emprego de 16 milhões de cruzeiros. E' assim que o sr. J. Quadros faz economia.

Na ordem do dia, o plenário discutiu o veto total apostado pelo prefeito ao projeto de lei dispondo sobre o funcionamento das barreiras da cidade. Inicialmente, o plenário aceitou o veto, destacando, porém, quatro artigos, que, a seguir, votados em escrutínio secreto, foram aprovados. A confusão que fora denunciada pelo líder da bancada republicana, antes da votação, ocorreu em seguida, quando os votos foram apurados. Aceitando o veto inicialmente — a votação foi feita em duas etapas — a Câmara eliminou o projeto, que pouco depois, em outra votação, ressurgiu com quatro artigos isolados e sem sentido. Em consequência, a lei que vai ressaltar disso tudo ou melhor da votação incoerente não tem sentido gramatical nem jurídico, conforme assinalou o líder da bancada republicana, sr. João Sampaio, que condenou com veemência a atitude da maioria de seus colegas.

A seguir, foi rejeitado o veto parcial apostado pelo prefeito ao projeto de lei relativo ao horário de trabalho dos integrantes do Coral Municipal. Em consequência, os horários desse conjunto terão que ser somente à noite.

OUTROS VETOS
Por ultimo, foram aceitos os vetos do prefeito: total, ao projeto que dispõe sobre o plano de alarmamento e nivelamento da rua Cerro Corá e parcial, ao projeto que trata da abertura de uma via sanitária entre as ruas Botucatu e Leandro Dupré.

Em segunda discussão, foi aprovado o projeto de lei que autoriza a Prefeitura a abrir uma via sanitária entre as ruas Botucatu e Marcellina.

AUMENTO DE VENCIMENTOS AO FUNCIONARISMO PUBLICO

Com relação à mensagem que propõe o aumento de vencimentos ao funcionalismo, o Conselho Superior da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo enviou ao governador o seguinte ofício:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Excia. que, em sessão realizada a 9 do corrente mês, o Conselho Superior, da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, houve por bem aprovar um voto de louvor a V. Excia. pela assinatura do projeto de aumento de vencimentos e o seu encaminhamento à Assembleia Legislativa do Estado.

A Mesa do Conselho Superior, solidária com esse gesto da Casa, vem, em cumprimento ao deliberado, solicitar se digna V. Excia., com o seu inegável prestígio, interceder junto aos srs. deputados para a rápida tramitação do projeto na Assembleia Legislativa e a sua consequente aprovação antes de 3 de outubro. Desnecessário será esclarecer a V. Excia. os motivos desta solicitação".

O GOVERNADOR EM ARACATUBA

"TRAIDOR E' AQUELE QUE FOGE AOS MAIS SAGRADOS COMPROMISSOS COM O POVO"

Dramatico discurso do prof. Lucas Nogueira Garcez

Proseguindo sua serie de viagens ao interior do Estado, o governador Lucas Garcez visitou, ontem, o município de Aracatuba, onde chegou às 11 horas. Foi recebido pelo prefeito local, sr. Aureliano Valadão Furquim, vereadores, autoridades e numeroso publico da cidade e de outros municípios da região.

DESFILE

Em palanque armado à praça Rui Barbosa, o chefe do Executivo paulista foi saudado pelo professor Jorge Corrêa e pelo prefeito Valadão Furquim que fizeram um relato das realizações do governo do Estado naquele município, ressaltando entre outras as obras de construção da ponte sobre o rio Tietê, obras do Instituto de Educação, a aplicação de oito milhões de cruzeiros no expurgo do alagado, e ainda a criação da Escola de Farmácia e Odontologia que deverá iniciar o seu funcionamento no próximo exercício.

Agradecendo as palavras dos oradores que o saudaram falou o governador Lucas Nogueira Garcez.

Após os discursos ouvidos por grande massa popular teve início o desfile escolar, que foi precedido pelo Tiro de Guerra 14.

SESSÃO NA CÂMARA MUNICIPAL

Concluiu o desfile, o sr. Lucas Nogueira Garcez visitou a Câmara Municipal, que realizou em sua homenagem uma sessão especial. Inicialmente, falou o presidente do Legislativo de Aracatuba, sr. Augusto Simpliciano Barbosa, saudando o governador do Estado e ressaltando o seu alto apreço pelo Legislativo. Agradecendo, falou o governador, que disse sentir-se honrado em mais uma vez visitar aquela Câmara Municipal.

LANÇAMENTO DO PEDRA FUNDAMENTAL DO FORUM

Seguiu-se a cerimonia do lançamento do novo prédio do Forum em área fronteiria ao prédio em conclusão do Instituto de Educação, no qual aguardavam a chegada do governador do Estado as alunas que o saudaram com aclamações.

Durante a cerimonia de lançamento da pedra do novo prédio, para o Forum local fez uso da palavra o juiz de Direito da Comarca, dr. Nelson Ferreira Leite. Concluiu a solenidade, novamente as alunas do Instituto de Educação homenagearam o chefe do Executivo paulista entoando um hino de saudação ao governador do Estado.

ALMOÇO

Encerrando o programa de visita ao município de Aracatuba foi oferecido ao governador do Estado um almoço, durante o qual usaram da palavra os srs. Aureliano Valadão Furquim, Romeu Ferraz, e um medico da região, e Clíneo de Almeida, prefeito de Guararapes. Durante a realização do almoço o sr. Aureliano Valadão Furquim fez entrega ao ilustre visitante do titulo de cidadão honorário da cidade de Aracatuba.

DISCURSO

Agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas pela população e autoridades de Aracatuba, o governador Lucas Nogueira Garcez pronunciou o seguinte discurso:

"Novamente tenho de usar da palavra em Aracatuba, para exprimir minha gratidão ao povo e às autoridades desta magnifica cidade. Ao ouvir as palavras aqui pronunciadas pelos ilustres oradores, acorreu-me à mente uma passagem do Evangelho de São Mateus: "Largai a porta que conduz à perdição e estreitei o caminho que conduz ao reino do Céu".

Escutando as diversas referências que aqui foram feitas sobre a gravidade da situação que nós, paulistas e brasileiros, estamos atravessando, meditei que vivemos em encruzilhada. Temos à nossa frente dois caminhos: um que conduz à perdição — geralmente, a estrada mais larga, a que parece mais fácil, aquela em que a força do dinheiro se faz prevalecer. O outro, o caminho mais difícil, mais aspero e cheio de sacrifícios. Devo dizer ao povo paulista que andarei certo aqueles que, seguindo o preceito do Evangelho, tomarem o caminho mais difícil.

Essas as considerações iniciais que me ocorre fazer, em face das palavras proferidas pelo sr. Romeu Ferraz, pelo prefeito Clíneo de Almeida e pelo prefeito Valadão Furquim. Senti que os oradores retrataram um aspecto da administração pública, aquele em que o homem publico se vê exposto, às vezes, à calúnia, às infâmias, aos ataques de caráter pessoal, que chegam até a atingir os mais íntimos recessos familiares. Aqui mesmo, nesta mesa, encontramos vários prefeitos municipais e, certamente, todos eles pagam o seu tributo à disposição firme de percorrer o caminho difícil do cumprimento do dever, no desempenho da função pública.

Dou-me por satisfeito, dou-me por muito bem pago dos sofrimentos por que tenho passado, das calúnias que me são assaeadas, das infâmias com que me procuram atingir, quando posso conviver, ainda que por momentos breves, com o povo do interior, quando posso sentir, nessa convivência, a dignidade das imposições protocolares, que existe gente boa, gente decente, gente honesta em São Paulo, gente que almeja para este Estado um caminho decente, um caminho honesto.

Eu já escolhi o meu caminho. Na encruzilhada atual, preferi a estrada mais difícil, justamente aquela que segundo o preceito do Evangelho, pode conduzir-nos ao reino do céu. Merecem nossa compaixão os espíritos fracos, os que se deixam, às vezes, guiar pela força do dinheiro, exatamente esses que, no interior de São Paulo, pretendem, apenas com o

FECHA DE TRAIDOR

— "Agora, que já estou no fim do meu mandato, quando percebo que novos sóis políticos se alevantam no panorama de São Paulo, tenho a ventura de poder sentir, em meus contatos com o interior, a mesma atmosfera que sentia nos primeiros dias da minha administração. E' que me cabe o conforto de ter consciência de que sempre procurei interpretar o sentimento mais nobre da gente paulista. Não me importa que alguns desvalizados políticos tentem lançar-me a pedra de traidor. Traidor é aquele que foge aos mais sagrados compromissos para com o povo. Traidor é aquele que, podendo servir ao povo, serve-se do povo para destruir vantagens pessoais. Não insto em que vocês, traidor é quem não respeita a sensibilidade pessoal nem a autoridade numa pessoa que foi investida no mandato supremo do Estado pelo povo e que, no Governo, não poderia ser um criador de luxo ou propriedade particular de um grupelho de políticos. Traidor seria eu se, aos olhos de São Paulo, me deixasse dominar por quem quer que seja. O próprio lema paulista, altivo lema — "Não sou conduzido, conduzo" — não poderia deixar de ser adotado pelo governador do Estado. Os ataques, nem as calúnias, nem as infâmias que pretendem semear alguns políticos às vésperas das eleições — os recursos que, em fundo, demonstram, apenas o temor pelo veredito popular — nada disso me faz perder a serenidade, serenidade que deve manter, e manterei, se Deus quiser, até ao fim do meu governo. Essa tranquilidade reside dentro de mim, porque eu tenho a consciência tranquila, não me impressiono sequer quando, às vésperas das eleições, alguns amigos aparecem no Palácio para me dizer que tais ou quais correligionários, políticos de tal ou qual localidade, estão bandendo para outro lado, traído compromissos assumidos — não comigo, que realmente, não há ninguém que tenha compromissos comigo. Estou certo de que esses elementos enganam não a mim, mas a São Paulo. Se tais elementos constituírem maioria — o que não creio — eles veriam que se enganaram a si próprios, quando de futuro, para desgraça de São Paulo, as coisas públicas deste Estado assumissem aquele aspecto escandaloso, aquele clima de negociações que todos conhecem.

Visitando Aracatuba pela última vez em meu Governo, só tenho a repetir o que disse, quando aqui vim no início da minha administração: eu me orgulho desta cidade, deste povo; estou certo de que Aracatuba, que é um exemplo e um estímulo para os outros municípios, marchará à frente da bandeira de civismo que está desfraldada em nosso Estado. O povo de Aracatuba, o povo da Noroeste, todo o povo paulista, está mobilizando para levar adiante essa cruzada de dignidade, de moralidade, de decência. Nesse momento não existem apenas servidores e cumpridores do código da ética, servidores e cumpridores dos mandamentos de Deus, servidores e cumpridores dos princípios da dignidade humana.

Volto para São Paulo confortado pela certeza de que Aracatuba é um fortíssimo núcleo de resistência aos que pretendem implantar a corrupção, aqueles que pretendem comprar votos com dinheiro. Nós não temos dinheiro para comprar consciências.

Dos candidatos ao governo do Estado, del o meu apelo — e del-o conscientemente, serenamente, decisivamente, sem fazer restrições nem segredo — ao engenheiro Francisco Prestes Maia, que tem como companheiro de chapa o grande municipalista que é o deputado Antonio Silvino da Cunha Bueno. Talvez sejam, essas duas candidaturas, aquelas que dispõem de menores recursos materiais para a campanha. Deus sabe os sacrifícios com que eles têm obtido fundos para a campanha. Exatamente o oposto daqueles que podem derramar em profusão cartazes de propaganda, mas que, entretanto, se enganam redondamente ao supor que podem pregar cartazes na consciência do povo. Não serão, em nosso Estado, os mais ricos, os mais poderosos que merecerão o voto popular, o voto do povo que trabalha, que também não tem recursos, mas que não mercedeja a sua consciência. Na estrada difícil do sacrifício e da renúncia, de que fala São Paulo, caminha a maior parte dos homens de bem de São Paulo, dos homens decentes, dos homens que temem a Deus e amam a sua Pátria. Estou seguro de que, a 3 de outubro, o povo paulista vai pronunciar-se decisivamente contra a corrupção moral e a demagogia. Tudo estamos fazendo para que o governo do nosso Estado seja entregue a mãos limpas, eficientes e capazes".

BOLETIM METEOROLOGICO

	TEMPER.		Chuva em m.m.
	max.	min.	
15-9-54			

LITORAL			
Iguape...	—	—	2.0
Santos...	20	16	11.0

PLANALTO			
A. Branca	16	12	0.0
Faculdade de Higiene...	24	13	0.0

Horto Florestal...	16	12	0.0
Observatorio Avaré...	16	12	0.0
Campinas...	22	15	0.0

Colina...	20	12	0.0
S. Carlos...	29	14	0.0
Tatuí...	24	13	0.0

SERRA			
Taubaté...	21	16	0.0

OFETE			
Bauru...	26	14	0.0
Assis...	22	17	0.0

PREVISAO DO TEMPO			
Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo:			

TEMPO — Em geral instável, com chuvas e melhoramento no decorrer do dia.			
TEMPERATURA — Estável.			

VENTOS — Variáveis, moderados.			
(Máxima, 27.1 — Mínima, 11.2)			



COM DESTINO AO JAPÃO — Flanqueado pelo Super Constellation da Air France, com destino ao Japão, via Paris, o Lord Koshi Otani e sua esposa Lady Yoshiko Otani, o Lord Koshi Otani, primo do Imperador Hiroito e Abade Mór da religião de Buda no Japão, esteve no Brasil para encerrar os laços de amizade nipônico-brasileiros e representar os budistas do Japão no festival do 4.º Centenário da Cidade de São Paulo. Estiveram presentes no aeroporto de Congonhas, apresentando as despedidas ao Papa Budista, além de numerosos setários daquela crença de todo o território nacional, o bispo Seika Watanabe e o pregador Shinsui Nishiyama.

O EGOISTA



O presidente Café Filho fala à Nação

O presidente Café Filho dirigiu, pela "Voz do Brasil", o seguinte discurso à nação:

"Ao mesmo tempo em que a Nação se refaz das emoções mais agudas da recente crise política e militar, as suas atenções se voltam para o governo, num movimento natural de expectativa. É fácil imaginar a natureza do sentimento público que neste momento se concentra em torno dos responsáveis pela administração do país. As esperanças de uma, a curiosidade de outros, o ceticismo de alguns, as preocupações de todos, tudo isso compõe o quadro de uma nação cansada de sofrer e ansiosa de melhores dias. Chegou-se a um ponto em que já não bastam o diagnóstico dos males e a indicação da terapêutica a aplicar. Em vez de promessas urgentes soluções. E' com esta convicção que hoje me dirijo aos meus compatriotas, não para lhes oferecer um discurso, mas sim para cumprir o dever de expor um balanço da realidade sem o qual não seria possível traçar os rumos da caminhada a emprender.

É preciso conhecer o terreno em que se pisou, e o material de que se dispõe, pois a jornada, embora curta, é desafiadora, não se podem fazer sem um roteiro seguro. Embora lhe calhe apenas a etapa final do mandato, que não chega a um ano e meio, o governo tem a nitida compreensão de suas altas responsabilidades neste período de transição, cuja importância histórica talvez não tenha paralelo em nosso passado.

CRISE
"O país acaba de emergir de sua maior crise política e militar, na hora mesma em que está empreendendo as decisivas campanhas eleitorais que se vão realizar no espaço de um ano. Se estes aspectos seriam suficientes para caracterizar a complexidade dos encargos que recaem sobre o governo, ao qual incumbe a missão fundamental de repor o país no ritmo de suas atividades normais, dentro da lei e da ordem. Essa tarefa, em si mesma, já é das mais árduas e relevantes. Mas não é tudo. Mesmo que lhe restasse apenas um dia de mandato, o governo não poderia ficar indiferente aos problemas básicos do país, entre os quais sobressaem os de natureza econômica e político-social.

Em meio às dificuldades políticas e militares, a crise econômica e financeira tornou-se cada vez mais angustiante. É sem dúvida a causa de onde emanam, direta ou indiretamente, os grandes problemas que, nesta hora, tanto afligem as elites e o povo. Considero uma obrigação moral falar claro e franco à nação. A verdade é que a solução dos problemas, porque adverte e orienta, evitando ilusões, erros e desperdício de tempo.

Não tripudiar sobre os infortúnios do povo, tentando engrandecer com qualquer tipo de demagogia, como ponto de partida de seus esforços, o governo reconhece e proclama as graves dificuldades com que se defronta, especialmente no âmbito da crise econômica e financeira.

Não importa no caso investigar origens e culpas. Trata-se de problemas nacionais em todos os países, sobretudo nos que se encontram em ciclo de desenvolvimento ou recuperação. Tive oportunidade de verificar pessoalmente na Europa, na América, do Sul e no Oriente Médio, os lances da mesma luta contra o alto custo da vida e pela conquista do bem-estar. Aqui mesmo no Brasil, fui testemunha do empenho do governo anterior em superar o pior dos momentos de crise. Estou certo de que muitas falhas se devem aos desajustes nos quadros dirigentes e a deficiência da máquina administrativa. As razões da crise atual estão longe, no tempo e no espaço. Remontam aos erros acumulados através dos anos e estão dentro dos reflexos inevitáveis da conjuntura mundial.

"DEFICIT"
"Ao revelar à Nação o quadro atual da realidade econômica e financeira, vou começar pela situação orçamentária.

Tomando-se por base a arrecadação efetiva até 31 de julho último e estimando-se a receita dos últimos cinco meses de 1954 nas bases proporcionais do ano passado, o total da receita orçamentária para o exercício corrente deverá atingir a 46 milhões de cruzeiros, aproximadamente, daqui até ao fim do ano, e despesa montará a 49 milhões. Daí resultará um "deficit" mínimo de 3 bilhões de cruzeiros para o exercício em curso.

Tal situação poderia ser contornada por meio de operações de crédito e não constituiria motivo de alarme. Acontece, porém, que no atual regime há dois orçamentos paralelos: o orçamentário e o extra-orçamentário. O quadro extra-orçamentário apresenta, até 31 de julho, um "deficit" de 6,5 bilhões de cruzeiros, a razão, portanto, de cerca de um bilhão de cruzeiros por mês. Pode, portanto, o "de-

ficit" anual extra-orçamentário ser estimado, no mínimo, em 12 bilhões de cruzeiros. Convm lembrar que, nestes últimos meses do ano, teria de ser acrescido o aumento da despesa decorrente do salário mínimo. A existência dessa dualidade orçamentária, ainda não é bem compreendida pelo público. Muita gente não sabe em que consiste esse gasto extra-orçamentário concernente às autarquias. Um exemplo dessa espécie de despesa pode esclarecer a sua natureza. A conta "agentes pagadores" acusa neste momento um total de mais de um bilhão de cruzeiros, ainda não escriturados nos 6,5 bilhões supracitados e constantes de vários itens que figuram a Administração do Porto do Rio de Janeiro, a Cia. Hidrelétrica do São Francisco, as Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional e mais outras 30 entidades.

O "deficit" de 6,5 bilhões já verificado foi coberto na razão de 5,5 bilhões pelo debito do Tesouro no Banco do Brasil e mais de um bilhão por outros recursos.

O simples exame dos itens mencionados da despesa extra-orçamentária esclarece que não se trata de simples contagem, em três meses, esta avalanche de despesas extra-orçamentária. Ela vai majoritariamente do debito do Tesouro no Banco do Brasil e assim contribuir diretamente para o aumento dos meios de pagamentos, isto é, da inflação, e, portanto, para a elevação do custo de vida.

Os esforços de compressão dos gastos extra-orçamentários não são possíveis, pois, na melhor das hipóteses, mais do que uma contrapartida do excesso de despesa causado pelos novos salários mínimos. O problema das autarquias altamente deficitárias é portanto um dos mais sérios com que se defronta a Nação. Não sendo possível resolvê-lo em prazo curto, não haverá como deixar de apelar não só para o aumento das tarifas, por vezes já demasiadamente baixas dos serviços prestados, como, sobretudo, para o aumento do imposto de renda e um método mais justo e correto de sua aplicação, a fim de que o orçamento federal possa atender ao "deficit" extra-orçamentário.

A alternativa seria deixar descer o debito do Tesouro no Banco do Brasil. Consequentemente, sobreviriam novas emissões de papel-moeda e, portanto, a elevação "incontrolável" do custo de vida.

A este propósito, não pode o Governo ocultar ao povo as consequências que estão advindo e que ainda advirão, em próximos meses, da alta geral dos salários. Não me sinto honestamente em condições de convencer as classes operárias de que é possível duplicar os salários sem elevar os custos da produção e, portanto, os preços de todas as utilidades.

De acordo com os dados mais recentes, de uma renda nacional de 300 bilhões de cruzeiros em 1953, 70% se representam na remuneração do trabalho. A remuneração do trabalho montou a cerca de 210 bilhões e os lucros a cerca de 90 bilhões. O governo já apelou para o patriotismo das classes produtoras do país no sentido de comprimir o mais possível a parcela de lucros, estimulando as vendas pelo esforço em não elevar os preços.

Como medida suplementar, o governo vai pedir ao Congresso que lhe dê, para 1955, uma lei capaz de absorver os lucros extraordinários por meio do imposto, nos lucros simplesmente fictícios e aparentes, resultantes da desvalorização da moeda, mas os lucros extraordinários reais.

Concomitantemente, será solicitada ao Congresso uma lei capaz de impedir a evasão do imposto de renda sobre o lucro das ações ao portador.

O governo confia na inteligência e na capacidade de discernimento do povo para distinguir entre promessas irrealizáveis e a simples verdade, confessada lealmente por quem deseja cumprir o seu dever com probidade.

O CAMBIO
A situação cambial está sendo objeto de estudos complementares por parte do ministro da Fazenda e de seus assessores. Ela se apresenta elvada de dificuldades.

Muitos pensam que os bons preços a que se vende o café se traduzem em folga e em saldos cambiais favoráveis. Esquecem-se de que os preços são altos porque as quantidades são baixas. Nós não somos especialmente interessados em preços altos e sim no produto das quantidades pelos preços. Do que vale a um fazendeiro ter um preço duplo de que poderia ser, se a sua colheita é apenas de um terço do que deveria ser em um ano normal? Isto não parece ser bem compreendido no mercado norte-

americano, nem por muitos brasileiros.

A política de sustentação de preços do café resultou numa grande produção de nossas receitas cambiais nos últimos meses. Em vez de uma receita de 70 a 100 milhões de dólares por mês, que seria normal nas atuais condições, o Banco do Brasil só comprou 26 milhões de dólares em julho e 29 milhões em agosto.

Dai a necessidade de comprimir ao extremo as despesas em moeda estrangeira. As vendas de dólares que se faziam em razão de 40 milhões de dólares por mês para a importação já haviam sido e continuam reduzidas à metade, isto é, a 20 milhões por mês. O governo está cortando por todos os meios os gastos no exterior. Já providenciou para o retorno antecipado do navio-escola "Almirante Saldanha", em viagem de instrução, como atacou o estudo da redução dos prontos que auferem no estrangeiro as missões civis e militares.

Não podemos igualmente deixar de atentar com angustia para o fato de que só as importações de petróleo e derivados absorvem atualmente 20 milhões de dólares por mês, isto é, tanto quanto o conjunto de todas as demais importações no país.

Nas condições que prevalecem no mercado, o governo não cogita de qualquer alteração no mecanismo de licitações cambiais, divididas em cinco categorias. Não que o critério de taxas múltiplas presente a solução ideal permanente para o sistema. Mas não há dúvida que é preferível ao regime que prevalecia na CEXIM, em que as licenças de importação eram distribuídas, não aos que se dispunham a por elas pagar mais alto preço, e sim aos que, por motivos de tradição, e de equidade ou de favoritismo, eram beneficiados com as vantagens pecuniárias de quem detém mercados escassos em quase-monopólio. O sistema de licitação cambial transferiu para os cofres da Nação os lucros com que se lucravam os felizes detentores das licenças de CEXIM.

Até 31 de julho os agtos produziram cerca de 21 bilhões de cruzeiros. As bonificações aos produtores de exportação absorveram cerca de 7 bilhões. O saldo de mais de 13 bilhões não pode ser infelizmente utilizado na destinação do meio circulante e consequente estabilização de preços. Foram absorvidos em parte pelas necessidades do governo, em outra parte pelo auxílio ao governo do Estado de São Paulo e ainda, em outra parte em financiamentos ao público, à indústria e à agricultura.

BANCOS

"Uma das causas que mais tem contribuído para agravar a inflação e a alta dos preços é a expansão excessiva dos créditos. Ao invés de se proporcionar o crédito ao aumento do volume da produção, tem-se expandido o crédito bancário em proporções muito maiores do que o ritmo de crescimento da produção.

Basta atentar para os seguintes algarismos, tão simples como expressivos. De 1950 a junho de 1953, enquanto o volume de produção cresceu no ritmo, aliás excelente, de 5% ao ano, em média geométrica, o total do crédito à produção, agrícola, comercial, industrial, proporcionado pelo Banco do Brasil, cresceu na razão de 41%. E a assistência aos bancos privados, pela Carteira de Redesconto, mais a Caixa de Mobilização Bancária, mais o Banco do Brasil, cresceu na razão de 62%.

De junho de 1953 a julho de 1954 o crédito à produção cresceu na proporção de 39% e o auxílio aos bancos na proporção de 51%.

Entre dezembro de 1953 e julho de 1954, o crédito aos governos estaduais aumentou de 4.156 milhões e ao comércio, indústria e agricultura, de 8.567 milhões. Para fazer face a essa expansão de crédito, recorreu ao Banco do Brasil a 11.890 milhões dos agtos e a 1.854 milhões de recursos supridos pela Carteira de Redesconto e pela Caixa de Mobilização Bancária.

Não é, pois, de admirar que as emissões de papel-moeda tenham crescido numa taxa geométrica de 12% ao ano, no período de dezembro de 1950 a junho de 1953 e de 14% se estendido o período até junho de 1954. Em agosto último, a emissão bateu o recorde de 3.200 milhões em um mês.

De janeiro a julho de 1953, enquanto o volume da produção crescia de cerca de 2%, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial; aumentava o crédito na razão de 20%. E a Caixa de Mobilização Bancária aumentava os suprimentos de dinheiro aos bancos à razão de 30% em seis meses.

Nada seria preciso acrescentar para explicar a alta incontrolável dos preços. Essa alta, é preciso que todos compreendam, não resulta da falta de produção, que tem crescido de 1945 a 1953 no ritmo satisfatório de 5%, só comparável ao dos Estados Unidos. Mas é que a quantidade de dinheiro tem crescido muito mais depressa do que a produção. Daí a alta inexorável dos preços.

A Carteira de Redesconto e a Caixa de Mobilização Bancária têm sido duas fontes de expansão indevidas, não raro ilegal, de suprimentos de dinheiro aos bancos privados.

Meus compatriotas: Eis aí, em linguagem simples e sucinta, os traços marcantes da situação econômica e financeira que as circunstâncias legaram ao atual governo. Foi sob o imperativo da minha consciência de homem público que resolvi fazer esta exposição. Como chefe do Governo, não poderia eximir-me desta responsabilidade. Lembrando sinceramente não poder dizer coisas agradáveis a um povo que tanto tem sofrido e esperado. Mas exatamente em atenção aos vossos infortúnios é que prefiro a verdade. A mentira seria um meio criminoso de agravar-lhes. Se vos falto assim, com franqueza e coragem, é porque desejo ter autoridade para me dirigir a todos os brasileiros e convocá-los para a grande batalha que a

partir deste momento está travada. Faço um apelo a todos os cidadãos, para que não falte ao governo compreensão e a ajuda que lhes são indispensáveis. Dirijo-me às elites e ao povo, aos homens que estudam e escrevem, aos operários das fábricas e aos trabalhadores dos campos, às populações das capitais e do interior, a todas as classes que compõem a fisionomia social do país. Peço a todos os brasileiros, no recessos dos seus lares ou onde quer que agora se encontrem, um instante de meditação. Que cada um se considere mobilizado para a guerra à pobreza, à carência e à necessidade. Acima de quaisquer paixões momentâneas, a Nação deve unir-se em torno de seus interesses permanentes. A gravidade da situação econômica e financeira, cujo esboço acabo de apresentar, não é motivo para alarme nem desespero. Ao contrário, deve servir de incentivo às reservas do valor de nossa gente. Um povo digno e capaz não se deixa abater pelo derrotero. A crise nacional pode permanentemente ser enfrentada com bom êxito. E' questão de organização e trabalho. São problemas de inteligência, disposição e empenhamento.

Se o governo é a iniciativa privada, os partidos políticos e demais forças vivas do país subem contribuir, com espírito público e sentimento de colaboração, acima de quaisquer interesses pessoais ou facciosos, para solução dos problemas comuns de coletividade nacional, não vejo porque não se possa confiar no advento da prosperidade com que há tanto tempo sonham os brasileiros.

De minha parte, nada posso prometer senão o firme propósito de manter uma linha de sustentabilidade e poupança e uma inabalável orientação de probidade no trato dos problemas ligados ao uso dos dinheiros públicos, em tudo que de mim depender.

E' com esta disposição que exorto todos os brasileiros a um esforço de recuperação nacional, ou, considerando perfeitamente possível. Faço votos para que esta exortação, longe de ser interpretada como brado de pessimismo, seja acolhida como uma mensagem de esperança numa era melhor, a que tem direito o povo que tanto tem sofrido e a quem a natureza oferece todas as condições para uma vida digna e feliz.

PALACIO 9 DE JULHO

Ainda não pagou o Estado todas as subvenções fixadas em 52 por lei

Apesar de o T.R.E. ter solicitado o comparecimento dos deputados para votar a verba necessária às eleições, faltou "quorum" na Assembleia — Aumento de vencimentos para os funcionários da Justiça

Na sessão de ontem da Assembleia Legislativa o deputado Derivaldo de Almeida, líder da bancada do Republicano, lembrou que as subvenções fixadas em leis, em 1953, as quais deveriam ser pagas em 1953, não foram, até o momento, pelo menos em sua grande parte, liquidadas.

"As entidades beneficiadas — prosseguiu — é que têm necessidade desse dinheiro para fazer face às suas obras assistenciais, muitas das quais realizam trabalho de profundo sentimento de humanidade, estão esgotando o atraso desse pagamento.

Em abril deste ano ocupei "esta tribuna, reclamando do governador do Estado esse pagamento. S. exa. determinou que uma quota de cem cruzeiros mensais seria distribuída aos srs. deputados — aqueles que ainda não viram as entidades por eles designadas pagas. No entanto, esse compromisso foi cumprido apenas algumas vezes — pelo menos a terceira prestação ainda não foi atendida, não obstante estarmos no nono mês do ano.

Pelo visto, não há possibilidade, pelo cado, daquelas entidades receberem a quota que lhes pertence, referente à lei de 1952, quanto mais, sr. presidente, no que tange ao ano de 1953. Eu apeliaria a v. exa., que é o presidente desta Assembleia e que tem primado pelo exercício do seu mandato com honra e dignidade, para que se entendesse com o governador do Estado ou ao secretário da Fazenda, no sentido de serem pagas as verbas referidas, maximé no que se refere ao ano passado, de 1953, em que, até a presente data, nenhuma instituição recebeu. V. exa. sabe, sr. presidente, que há compromissos de grande monta assumidos por essas instituições, por conta dessa mesma verba, sendo que no presente ano, nenhum passo objetivo nesse sentido foi dado.

Assim, sr. presidente, aquela disposição da lei, que determina que o governo do Estado mandaria para esta Assembleia, depositando no Banco do Estado, um duodécimo por mês do montante das subvenções dos senhores deputados, deveria ser respeitada em parte, pelo menos, neste mês de setembro.

Nesse particular, sr. presidente, apelo a v. exa. para se entender com as autoridades competentes, nesse sentido, porque essas insti-

PARA DEPUTADO ESTADUAL
JOSÉ DE MOURA
UM HOMEM DE BEM PARA O BEM DE SÃO PAULO
PARTIDO REPUBLICANO



"Associação Antialcoólica"
Quer deixar de beber?
Procure-nos.
CURAMOS E NÃO COBRAMOS
Av. 9 de Julho, 399 —
Caixa Postal 2345
São Paulo — Brasil
As sextas-feiras, das 20 às 21 horas.

Medalha comemorativa oferecida à A.P.I.

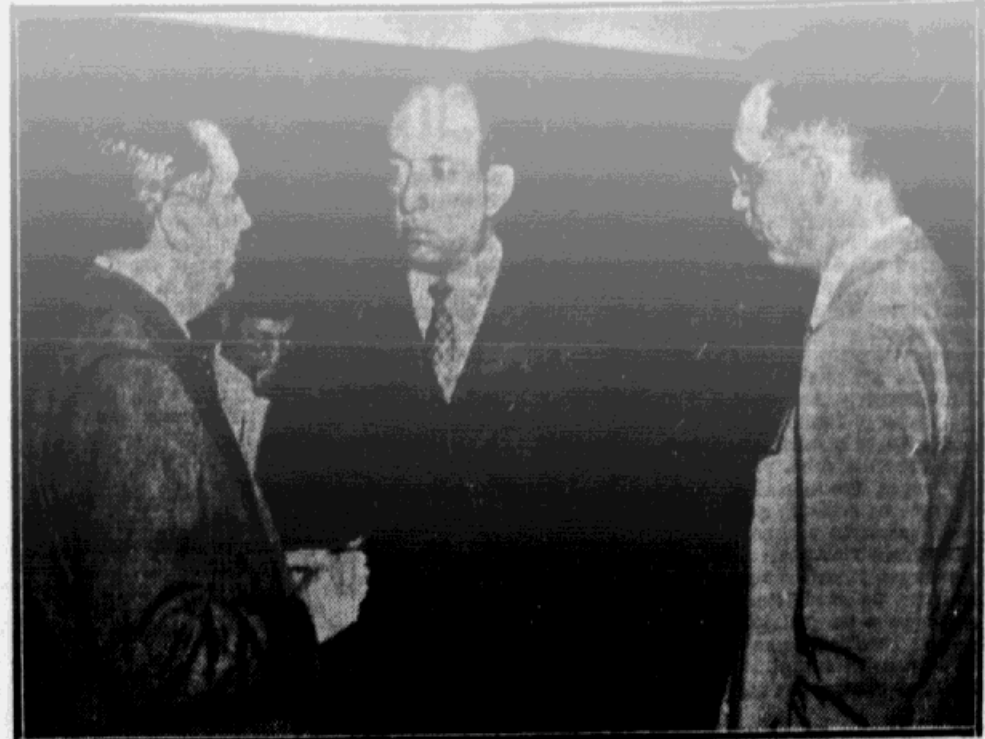
Por intermédio do jornalista Barros Ferreira, foi oferecida à Associação Paulista de Imprensa, pelo ministro de Relações Exteriores de Portugal, sr. Paulo Cunha, uma medalha comemorativa do IV Centenário de São Paulo e dois volumes raros, de autoria do padre Manuel da Nobrega. A entrega foi feita em solenidade realizada na "Casa do Jornalista", e que compareceram o ministro Miguel Pallo, o sr. Lencastre da Veiga, representantes de Portugal junto à Comissão do IV Centenário, o jornalista Armando de Aguiar, secretário do Sindicato Nacional de Jornalistas de Portugal, o sr. Willy Aureli, presidente em exercício da A.P.I. e outros diretores da entidade.

DONATIVOS

Em memória de Antonio Bianco a família oferece Cr\$ 130,00 para o Hospital Infantil de Indaiatuba, da Cruz Vermelha Brasileira.

Dr. Orestes Menegazzo

Cirurgia Plástica e Reparatória
Praça da República, 64 —
Apartamento 52 — 9.º andar — Tel. 34-56-21.
S. PAULO



CEDULA DE IDENTIDADE — Desde ontem, de acordo com determinação do sr. Carlos Eugênio Bittencourt da Fonseca, chefe do Departamento de Investigações, aprovada pelo secretário da Segurança Pública, o sr. Ricardo Dami, diretor do Serviço de Identificação, passou a expedir a "Cédula de Identidade", em substituição à Carteira de Identidade, que é constituída de um cartão de segurança com revestimento termo-plástico, uma inovação entre nós, oferecendo certas vantagens sobre a Carteira de Identidade, destacando-se as seguintes: maior segurança, garantia pela inviolabilidade do revestimento, menor peso e menor volume, do que decorre maior comodidade no seu uso. A

expedição da nova "Cédula de Identidade" obedecerá às mesmas normas adotadas para a Carteira de Identidade e os emolumentos serão os correspondentes à carteira comum, e oportunamente serão elas expedidas também no Interior do Estado. Quanto às Carteiras de Identidade expedidas até a presente data continuam tendo validade, não sendo obrigatória sua substituição.

No clichê, os srs. Plínio Cavalcanti e Albuquerque, Bittencourt da Fonseca e Ricardo Dami examinam a Cédula de Identidade, uma das quais foi entregue ao governador Lucas Nogueira Garcez e outra ao sr. Venâncio Ayres.

A lavoura toma consciencia de suas proprias forças

Advertencia do sr. José Cassiano Gomes dos Reis durante a reunião da LEA — Principios defendidos pelo órgão político da classe

Realizou-se ontem, na sede da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, especialmente cedida, mais uma reunião da Liga Eleitoral Agrícola, com a presença dos vários candidatos inscritos nas diferentes legendas partidárias, de cujas listas os eleitores daquela entidade partidária, a fim de recomendar-lhes a preferência do eleitorado, notadamente os eleitores

agrícolas. Esta resolução foi tomada, conforme foi noticiado pelo "Correio Paulistano", em recente reunião realizada pela LEA na cidade de Jau.

Durante a reunião, após vários dos candidatos presentes terem feito uso da palavra solicitando esclarecimentos, o engenheiro agrônomo José Cassiano Gomes dos Reis, lavrador em Jau, diretor da FARESP e membro da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, um homem, como facilmente se depreende, inteiramente ligado às atividades agrárias, encarregado de fornecer os esclarecimentos solicitados.

RETROSPECTO

Afirmou inicialmente o sr. José Cassiano Gomes dos Reis, que tendo acompanhado o desenvolvimento da LEA, desde o lançamento da ideia em Marília se, congratulava com o fato de sentir que a lavoura começa a tomar consciência de sua força, lutando pela sua redenção. E' um velho ideal que vai se transformando em realidade. Chegamos facilmente a esta conclusão — disse o sr. Gomes dos Reis — examinando a pequena, mas profícua vida da LEA. Passa, a seguir, o orador a fazer um retrospecto das atividades da Liga até a sua reunião de sábado último em Jau, sede Estadual da entidade.

Acrescenta o orador, que a LEA promoverá uma campanha doutrinária, dentro dos princípios defendidos pela organização e que vão abaixo transcritos, através de 28 estações de rádio do interior paulista. As recomendações da LEA serão irradiadas das vezes diariamente, em cada uma das 28 estações referidas. Insistirão os programas radiofônicos sobre a necessidade da lavoura eleger os candidatos apoiados pela LEA, recomendando-se então, ao agricultor, que procure conhecer os nomes dos referidos candidatos, quer pelas publicações feitas nos jornais da capital e do interior, quer se dirigindo diretamente às Juntas de Representação regional e municipais.

Esclarece o sr. José Cassiano Gomes dos Reis, que a propaganda acima será dirigida pela Junta Estadual da Liga. A esta propaganda se somará a de caráter regional, municipal e mesmo a individual, através de comitês, jippos, cartazes etc.

RECOMENDAÇÃO

Durante a reunião um dos presentes sugeriu que a LEA se dirigia a cada uma das associações rurais do Estado de São Paulo e demais entidades da lavoura, encarecendo a necessidade destas recomendarem a seus associados, os nomes dos candidatos, que estão merecendo o apoio do órgão político.

"QUORUM"

Apesar 31 deputados responderam à chamada ao se iniciar a ordem do dia, faltando "quorum", portanto, para a votação da matéria em pauta. Na semana passada não foi possível a realização de nenhuma sessão com o número necessário para decisão em plenário, parecendo que o fato deverá repetir-se nesta semana. O presidente Paulo Lima, como fez diversas vezes, formulou novo apelo aos deputados para que compareçam aos trabalhos, esclarecendo, ainda, que "tem passado as manhas a telefonar pessoalmente aos deputados, a fim de que estejam presentes à sessão". O sr. Hilário Torloni sugeriu, ainda, ao presidente Paulo Lima que entrasse em entendimentos com os parlamentares ausentes no sentido de serem convocados os respectivos suplentes, de modo a restabelecer-se o funcionamento normal do Legislativo. O sr. Rogê Ferreira, também, lamentou a falta de parlamentares, criticando a bancada da U.D.N., que não tinha nenhum representante presente à sessão. O mesmo parlamentar e o sr. Pinheiro Junior sugeriram, mais, ao presidente, que providenciasse a publicação dos nomes dos parlamentares ausentes, muitos dos quais há mais de três meses não aparecem no Palácio 9 de Julho. Os srs. Martinho Di Ciero e Castelar Padim fizeram outras sugestões para conseguir-se o regular funcionamento da Assembleia, tendo ao final, o presidente Paulo Lima decidido uma questão de ordem referente ao exercício da suplência de deputado.

lítico da classe. Poderou-se, a respeito, que se cada entidade agropecuária contribuir com 10 votos para a eleição dos nomes apoiados pela LEA, os 7 candidatos à deputação federal e os 22 ao legislativo paulista — que estão sendo apoiados pela LEA, serão certamente eleitos. Terá desta forma a agricultura, assegurada a formação de uma bancada da lavoura dentro dos legislativos federal e estadual.

O sr. Roberto Auliero recorda que a LEA nasceu em grande parte, a fim de fazer ouvir a sua voz, quando se viu ferida pelo confisco cambial. Afirma o orador, que nenhum lavrador deseja vender o dolo a 31 cruzeiros, para depois ser obrigado a compra-lo — a fim de atender às suas necessidades — por 60 cruzeiros. "Isto é um verdadeiro roubo" — termina o presidente da LEA.

COMPROMISSO

Os candidatos presentes assinaram no ato o compromisso de fiel cumprimento dos termos da Carta de Princípios da LEA, que foi acolhida, tendo alguns assinados, com adendos, apenas o item referente à liberdade econômica. Uns acrescentaram "nos termos da Constituição Federal" e outros "condicionado ao bem comum". A Carta Princípios firmada pelos presentes, em número de 7 candidatos a deputado federal e 22 a candidato estadual, pertencentes a vários partidos políticos, contém os seguintes itens: 1 — liberdade econômica; 2 — abolição do confisco cambial; 3 — descentralização administrativa; 4 — não discriminação das rendas públicas; 5 — proibição das emissões para cobrir "deficits" orçamentários; 6 — simplificação do aparelho estatal atualmente hipotrofiado; e 7 — transferência da Capital Federal para o planalto goiano.

Decidiu-se ainda, na mesma reunião, intensificar as atividades da LEA em todo o Estado, no sentido de que sua ação contribua para a formação de um verdadeiro bloco rural na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa do Estado.

EXCURSÕES DO TOURING CLUB

O Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil está organizando para outubro uma excursão Cultural à França, Alemanha, Itália, Espanha, Portugal, Grã-Bretanha, Irlanda, Suíça, no total de 50 dias na Europa. Os excursionistas viajarão no transatlântico "Augustus", da Cia. Italia, o qual deixará São Paulo a 5 de outubro. A volta fará-se a 10 de outubro. O preço da viagem é de 100 mil cruzeiros, mais despesas pessoais. Está também programada uma excursão Cultural à Argentina para 21 este mês, pelo navio "Santa Maria".

Informações e programas à rua Quirino de Andrade, 35 ou pelo telefone: 34-4124.

PARTIDO REPUBLICANO

PARA DEPUTADO FEDERAL

VOTAI NO VEREADOR

JOÃO SAMPAIO

(Cédulas no balcão do "Correio Paulistano", à rua Quintino Bocaiuva, 176, 2.º, sala 217 e rua Álvares Penteado, 184 — 6.º andar.)



CONCURSOS 1.º CENTENÁRIO

PROMOVIDOS PELO "CORREIO PAULISTANO"

INSCRIÇÃO

Nome
Data do nascimento
Naturalidade
Estabelecimento que cursa
Série ou ano
Cidade
Rua N.º.....

CUPÃO

Inscrições no "Correio", à rua Libero Badur, 661, ou na Livraria Brasil, à rua Benjamin Constant, 123.

Elegancia

no lar e na sociedade

MUSICA BRASILEIRA

A noite está triste, o céu sem estrelas, sem lua, e uma onda de melancolia invade a terra, assaltando os corações, trazendo saudades, recordações, lembranças de sonhos não realizados, de quimeras que se transformaram em realidade vazia e sem encanto...

O rádio anuncia um programa de músicas brasileiras. Como faz bem à alma da gente ouvir a nossa música nos momentos em que estamos tristes, nas horas em que desejamos estar a sós com nossos pensamentos para meditar no que ficou distante, no que partiu para nunca mais voltar...

O primeiro número é uma valsa de Zequinha de Abreu: "Morrer sem ter amado"... Parece mais uma prece que propriamente melodia. Tão sentimental, tão evocativa, mas decididamente, não podemos conceber a ideia de que haja alguém que deixe esta vida sem ter conhecido o amor...

Agora é Francisco Alves que se faz ouvir. O saudoso seresteiro está dizendo que quer beijar a alma do sol... Olha um bando de sabiões e lembra os olhos azuis de alguém, o sol dos cabelos louros, tão claros como o raio da esperança. Que sensação sentimos, é como se conhecessemos a história que ele conta... como se a tivéssemos vivido, num tempo longínquo.

Não sei que música está tocando neste momento, sei apenas que ela faz sentir saudades de outras épocas, de outras paragens, de outras pessoas... A cidade é São Paulo, porém um São Paulo romântico, cheio de serenatas à luz da lua. Esses tempos jamais voltarão... Noites inigualáveis, onde o silêncio reinava. De repente surgia um trovador com seu violão. Parava próximo à casa da namorada e começava a cantar em versos seu grande amor.

Vem agora Carlos Galhardo. Sua voz apaixonada nos diz que encontrou em alguém a realização de tudo que sonhou na vida. Alguém que traduz toda a sua ventura, pois tem um deslumbramento incompreendido, até nas linhas do seu corpo há um perfume embriagador. É um anjo divino que Deus colocou no caminho do cantor para que ele possa ser feliz...

Não poderia faltar a voz feminina. Eis que se apresenta Heleninha Costa para contar o que é a Felicidade: Nossa própria sombra, que jamais se consegue alcançar...

Quanta poesia, quanta beleza, quanta filosofia existe em nossas canções. Diz Heleninha: "Pobre de quem vive a esmo, julgando que longe achará a felicidade que está bem perto"...

Só assim, na penumbra, ouvindo música brasileira, somos invadidos por um conforto embalsamador que nos balança de um lado para outro, mostrando venturas e descontentamentos, alegrias e pesares, magoas e risos, tudo isso enfiado num som que é divino, e que ecoa dentro do mais recôndito recanto secreto de nosso ser...

A música brasileira é um bálsamo para as feridas do amor, que sangram sem cessar. É um descanso para o cérebro atarefado, é uma necessidade para aqueles que amam...

HENRIQUETA VERTEMATI

CURIOSIDADES FEMININAS

PRECOCIDADE MARAVILHOSA

Eis um fato inédito nos annais literários, coisa que nunca se registrou, uma estreia literária que causou muita sensação em seu tempo. Diana Bridgeman, com apenas 12 anos de idade, filha do conde de Bradford, com tão pouca idade publicou seu primeiro livro de contos intitulado "Poemas e Quadros".

Foi esse livro prelado pela sua mãe a condessa de Bradford, que diz nas primeiras páginas da obra: "O trabalho ora publicado é original, pois não sofreu qualquer correção. Foi escrito pela autora, entre os oito e doze anos de idade com que ele preencheu, por mero divertimento, as suas horas de recreio. A autora recebeu as primeiras lições de desenho aos seis anos de idade, produzindo muitos trabalhos, com os quais apresentou aos amigos da família".

Segundo os mais abalizados críticos, o livro "Poemas e Quadros", nada deixa a desejar. Os poemas e desenhos versam sobre assuntos de histórias de fadas, serenas, crianças, estrelas e outros assuntos peculiares a uma imaginação infantil.

ESTATÍSTICA DE 1919 — Uma estatística feita no ano de 1919 registra um fato muito curioso. Diz que de 12 em 12 horas assassinava-se uma mulher no Brasil! Sim dá a cifra espantosa de 500 e tantos crimes "por amor"...

Vejam os que diz Bastos Tigre, o cronista admirável, a respeito:

O "semanal" dos matadores de mulheres não teve nenhuma nota de especial relevo. O "semanal"... não estranham a expressão: os apaixonados a tiro e punhal deram para ter o seu caso por semana, como a Associação Comercial ou a Sociedade de Agricultura tem as suas "semanais". O termo está consagrado no patuá da imprensa que o tem de estender aos assassinos por amor e crimes.

O de antontem, identico, a tantos outros, resume-se como os outros tantos, em poucas palavras: um indivíduo casa-se, põe alguns filhos no mundo e uma mulher no inferno; logo após os primeiros anos de casamento, descobre que não era aquele o matrimônio dos seus ideais, tal qual os republicanos históricos verificaram que não era essa a república de seus sonhos, deles.

A volta do regime antigo da plena gaudalria seria, para o esposo arrependido, o remédio indicado; a mulher que lá se houvesse, cuidando de si e dos filhos, como fazem as viúvas que ficam pobres, ou que se ligasse a outro homem, se tal lhe exigisse o espírito e os nervos. Tal não fez o desconhecido, ele quer acumular as delícias da liberdade celibatária com as vantagens que ainda encontra na vida do matrimônio. E' de bom aviso ter a mão duas mãos



O sr. e a sra. Orosimbo Roxo Loureiro ofereceram elegante recepção, em sua residência, vindo-se, ao alto, da esquerda para a direita, as senhoritas Thais de Carvalho, Silvia Leda Amaral e Rita Roxo Loureiro.

MAXIMA S'ENCICLOPEDIA DO LAR

OBJETOS DE PRATA ANTIGA — Para quem não possui um limpador de prata, a cinza comum de cigarro, penetrada, é um excelente substituto. Depois de bem limpos, passe-se uma camurça embebida em querosene, enxugando logo depois.

DEPOSITOS DE GELO — Para que não fiquem presos no refrigerador, precisando-se usar força bruta ou martelo, a fim de retirá-los, unte-os por fora com um pouco de óleo ou óleo de salada.

LIVROS — Cada vez que você lavar as prateleiras de sua estante, verifique se estão bem secas antes de colocar novamente os livros. Qualquer resto de umidade poderá vir a causar mofo nos mesmos.

CARRETILO DE MAQUINA — Uma boa ideia para evitar que a linha da carretilha acabe subitamente enquanto você está costurando, é marcar a mesma com giz ou lapis vermelho, alguns centímetros antes do fim.

PARA ALEGRIAS A SALA — A melhor maneira de se alegrar um canto de parede sem janelas, é adaptar ao mesmo duas cortinas estampadas em cores vivas. Ninguém desconfiará que por detrás não existe janela alguma.

ARTE CULINARIA

RECEITAS DE LEITE

NHOQUE ROMANO — Ingredientes: — meio litro de leite, 50 grs. de semola, uma colher das de sopa de queijo parmesão ralado, um quarto de colher de sopa de manteiga. Duas gemas, uma pitada de sal. Leve ao fogo o leite, manteiga e o sal e deixe ferver. Junte a semola e mexa até cozinhar bem. Retire do fogo a preparação, junte-lhe as gemas e o queijo. Continue a mexer um pouco. Espalhe a massa sobre marmore untado com manteiga. Corte-a em rodela. Arrume-as em pyrex. Sirva com molho branco e queijo ralado ou com molho de tomates.

PUDIM DE CAÇAROLA — Ingredientes: — Dois copos de leite, tres colheres das de sopa de farinha de trigo, tres ovos, tres colheres das de sopa de queijo parmesão ralado; 1 xícara e meia das de chá de açúcar, passas e doces cristalizados e picados.

Bata os ovos para pó de 10. Junte-lhes o açúcar e a farinha de trigo. Junte-lhe as frutas. Asse a mistura em forma untada com manteiga num forno quente.

RAPADURINHA DE LEITE — Ingredientes: — Um litro de leite, e meio quilo de açúcar. Misture-os e leve-os ao fogo. Mexa sempre até que comece a aparecer o fundo da panela; tire do fogo a preparação e continue batendo até que comece a acucarar. Espalhe então a massa sobre marmore untado com manteiga. Depois que esfriar corte-a em tijolinhos.

BOLO DE FUBA — Ingredientes: — Duas xícara de açúcar, duas xícara de fubá integral, duas xícara de farinha de trigo, duas xícara de leite, duas colheres de manteiga, uma colher de fermento inglês, tres ovos, uma pitada de sal.

Bata juntos a manteiga, o açúcar e as gemas. Junte-lhe, depois a farinha, o fermento e o leite. Junte-lhe por ultimo as claras batidas em neve. Coloque tudo em forma untada com manteiga, que será posta em forno quente.

CANGICA — Cozinhe a cangica. Sirva-a com açúcar e leite.

SUPLE DE QUEIJO — Ingredientes: — Uma colher das de sopa de manteiga, duas colheres das de sopa de farinha de trigo, cinco ovos, tres copos de leite, 125 grs. de queijo ralado e uma pitada de sal. Leve ao fogo, em panela a manteiga. Junte-lhe quando estiver derretida, duas colheres de farinha de trigo. Deixe a mistura cozinhar bem, até que adquira cor alourada. Derrame, aos poucos, sobre a massa, os copos de leite. Tempere com sal e deixe cozinhar com pouco fogo. Retire a preparação do fogo e junte-lhe as cinco gemas. Mexa bem a mistura e leve-a, de novo, ao fogo, para que cozinhe. Retire-a em seguida, deixando-a esfriar. Junte-lhe 125 grs. de queijo ralado. Acrescente a preparação as cinco claras batidas, no momento de colocá-la no forno. Sirva o suple ainda bem quente depois de saído do forno.

Um talento forma-se na tranquilidade; um caráter na tormenta do mundo. — GOETHE.

A experiencia é um trofeu composto de todas as armas que nos feriram. — MARCO AURELIO.

A vida é um jornal sobre o qual se não deve escrever senão boas ações. — RIVORAL.

Ninguém pode ser feliz se não possuir a sua propria esteira. — ROUSSEAU.

PRESSÃO ARTERIAL - CORAÇÃO

Tonturas, dor de cabeça, zozas nos ouvidos, formigamento nas extremidades, falta de ar, cansaço, peso no estomago, inchaço dos pés, palpitação e dores no peito.

APARELHAGEM MODERNA PARA DIAGNOSTICO E TRATAMENTO EFICAZ

Consulta com radiocospia - Cr\$ 60,00

CLINICA N. S. APARECIDA

Diretor: — DR. FUAD CHAMMAS

RUA BOA VISTA, 133 — 6.º ANDAR — SALAS 1 A 5 — TELEFONE 32-9279.

CONSULTAS: 8 AS 11 E 14 AS 19 HORAS

AMORES DA HISTORIA

CEIX E ALCIONE

Havia já tempos que Ceix vivia atormentado. A razão da sua angustia, ele não sabia qual fosse. O reino prosperava, a casa não lhe dava cuidados. Mas um coração oprimido sabe descobrir sinais. Nas sombras da noite, no giro das estrelas, no vô das aves marinhas, queria enxergar uma desgraça em seu futuro. Torturava-se por não saber precisamente qual e de onde viria o infortúnio. Certo dia, por fim, o velho marinheiro, apiedado das suas dores, veio dizer-lhe que em Claros, cidade da Ásia Menor, um prodigioso oráculo de Apolo não só podia desvendar o futuro de todas as criaturas como também era capaz de afastar as maiores adversidades do seu caminho. Bastava atravessar o mar e consultar o oráculo.

Ceix incumbiu-se de esperanças. E decidiu partir. Desde esse momento, a tortura que andava solta pelo seu coração, transportou-se para o da esposa. Alcione vivia para o marido. Eram dele os seus pensamentos, para ele os seus cuidados; dele lhe vinham os seus momentos de felicidade. R. la se ele ria, chorava se ele se contristava. Da voz, dos olhos, da palavra, dos carinhos dele, é que ela como que recebia o influxo da vida, renovada dia a dia na união feliz.

Em vão Alcione se lamentou, pediu chorou, anteviu a desgraça, naquela viagem para o marido, para ela e para a cidade. Ao tempo em que enxugava as lágrimas da esposa Ceix ordenou o preparo do navio real. A decisão era irrevogável!

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

— Sei tão bem quanto você que a separação será uma prova dura para o nosso amor. Mas é preciso que eu parta ou nunca mais teremos paz em casa. Os dias que vou passar longe de ti serão o preço do futuro feliz. Estarei de regresso antes que a lua se renove duas vezes.

Já os marinheiros erguiam os remos e o piloto empalpava o timão. O mar e o vento eram favoráveis. Chegara o momento da separação. — Fica ou leva-me — suplicou a mulher.

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

— Sei tão bem quanto você que a separação será uma prova dura para o nosso amor. Mas é preciso que eu parta ou nunca mais teremos paz em casa. Os dias que vou passar longe de ti serão o preço do futuro feliz. Estarei de regresso antes que a lua se renove duas vezes.

Já os marinheiros erguiam os remos e o piloto empalpava o timão. O mar e o vento eram favoráveis. Chegara o momento da separação. — Fica ou leva-me — suplicou a mulher.

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

— Sei tão bem quanto você que a separação será uma prova dura para o nosso amor. Mas é preciso que eu parta ou nunca mais teremos paz em casa. Os dias que vou passar longe de ti serão o preço do futuro feliz. Estarei de regresso antes que a lua se renove duas vezes.

Já os marinheiros erguiam os remos e o piloto empalpava o timão. O mar e o vento eram favoráveis. Chegara o momento da separação. — Fica ou leva-me — suplicou a mulher.

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

— Sei tão bem quanto você que a separação será uma prova dura para o nosso amor. Mas é preciso que eu parta ou nunca mais teremos paz em casa. Os dias que vou passar longe de ti serão o preço do futuro feliz. Estarei de regresso antes que a lua se renove duas vezes.

Já os marinheiros erguiam os remos e o piloto empalpava o timão. O mar e o vento eram favoráveis. Chegara o momento da separação. — Fica ou leva-me — suplicou a mulher.

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

— Sei tão bem quanto você que a separação será uma prova dura para o nosso amor. Mas é preciso que eu parta ou nunca mais teremos paz em casa. Os dias que vou passar longe de ti serão o preço do futuro feliz. Estarei de regresso antes que a lua se renove duas vezes.

Já os marinheiros erguiam os remos e o piloto empalpava o timão. O mar e o vento eram favoráveis. Chegara o momento da separação. — Fica ou leva-me — suplicou a mulher.

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

— Sei tão bem quanto você que a separação será uma prova dura para o nosso amor. Mas é preciso que eu parta ou nunca mais teremos paz em casa. Os dias que vou passar longe de ti serão o preço do futuro feliz. Estarei de regresso antes que a lua se renove duas vezes.

Já os marinheiros erguiam os remos e o piloto empalpava o timão. O mar e o vento eram favoráveis. Chegara o momento da separação. — Fica ou leva-me — suplicou a mulher.

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

— Sei tão bem quanto você que a separação será uma prova dura para o nosso amor. Mas é preciso que eu parta ou nunca mais teremos paz em casa. Os dias que vou passar longe de ti serão o preço do futuro feliz. Estarei de regresso antes que a lua se renove duas vezes.

Já os marinheiros erguiam os remos e o piloto empalpava o timão. O mar e o vento eram favoráveis. Chegara o momento da separação. — Fica ou leva-me — suplicou a mulher.

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

— Sei tão bem quanto você que a separação será uma prova dura para o nosso amor. Mas é preciso que eu parta ou nunca mais teremos paz em casa. Os dias que vou passar longe de ti serão o preço do futuro feliz. Estarei de regresso antes que a lua se renove duas vezes.

Já os marinheiros erguiam os remos e o piloto empalpava o timão. O mar e o vento eram favoráveis. Chegara o momento da separação. — Fica ou leva-me — suplicou a mulher.

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

— Sei tão bem quanto você que a separação será uma prova dura para o nosso amor. Mas é preciso que eu parta ou nunca mais teremos paz em casa. Os dias que vou passar longe de ti serão o preço do futuro feliz. Estarei de regresso antes que a lua se renove duas vezes.

Já os marinheiros erguiam os remos e o piloto empalpava o timão. O mar e o vento eram favoráveis. Chegara o momento da separação. — Fica ou leva-me — suplicou a mulher.

— Leva-me então contigo! — gemeu Alcione, e ficarei contente em partilhar a tua sorte.

“AO BATER DA TECLA...” COISAS INCOMPREENSÍVEIS NO PROFISSIONALISMO

EDUARDO PINTO

O torcedor mais arguto, aquele que já jogou futebol e também o que frequenta certos círculos de profissionais, sabe que não foram poucos os casos de jogadores expulsos do campo com agressões ou palavras, evidenciando o interesse de abandonar a luta. Alguns conseguem dissimular bastante, outros não têm tal habilidade, mas os casos dessa natureza existem, existem e continuam a existir no profissionalismo por força da “gaveta”.

Poucos, por certo, terão esquecido aquela bofetada que Pinga, hoje no Vasco da Gama, deu, sem a mínima preocupação de esconder e sem motivo claro, em pleno rosto de Mauro, saqueiro que raras vezes tem um gesto mais indelicado ou ríspido. Qual a sua intenção? Até hoje os torcedores lusitanos lembram-se com tristeza desse fato. Outro jogador do passado que foi muitas vezes posto para fora da partida, sem se compreender a razão de suas atitudes, foi Charuto, um meia que durante mais de cinco anos foi o melhor do Brasil e nunca interessou a nenhum clube grande. Saiu da Portuguesa e foi parar no Nacional, apesar da sua classe. Existem outros jogadores nessa situação.

Agora, temos o caso de Renato, expulso do campo domo último, em consequência de uma atitude que poucos torcedores da Portuguesa compreendem. Renato deu muitas e muitas vitórias à Portuguesa. Chegou a tornar-se um ídolo. Hoje, está na “rua da amargura”, porque, saindo do Estrela da Saúde, foi para o Juventus, passou para o Palmeiras e foi para o gremio do Largo de São Bento, continuando a gozar a fama de “palmeirense raço”.

Pela sua expulsão domingo último, o meia “lusitano” está em mau lençol. Corre na sede do Largo de São Bento uma lista de associados propondo o seu afastamento do quadro e do clube. Isto, por certo, não acontecerá, mas, que ha quem não se conforme com a sua expulsão isso ha e em grande numero. E’ mais uma passagem do profissionalismo e não somos contra ele. Apenas fatos contrastam o bom publico e a cronica bem intencionada.

Outras se repetirão, como a do ultimo certame, quando Albelli e Negri, após a derrota fragorosa do São Paulo, foram laçados de “gaveteiros” e ajustados do quadro, impedidos de ingressar em qualquer dependência do tricolor. E isso tudo através de comunicados oficiais do clube. Menos de 15 dias depois, tudo em ordem, tornaram ao conjunto e foram festejados...

Helio é outro exemplo. E’, sem dúvida, sendo o melhor, pelo menos um dos mais competentes saqueiros do futebol nacional e isso ha varios anos. No entanto, tira e meze, é afastado por “deficiência técnica” — termo escolhido diplomaticamente para esconder o que na gíria quer dizer “gaveta” — e depois volta ao quadro e também com festas e satisfação.

Os cariocas sagraram-se campeões de natação nos Jogos Universitários

Classificados os finalistas para o certame atletico a ser iniciado hoje — Vitória dos catarinenses em futebol — Os resultados gerais da competição - O programa de hoje

Com um programa bem movimentado, prosseguirão hoje as atividades dos XII Jogos Universitários Brasileiros, o empreendimento que vem prendendo as atenções dos jovens representantes de 19 Estados que participam destas sugestivas jornadas promovidas sob os auspícios da Confederação Brasileira Universitária de Esportes.

Desde a tarde de domingo vêm os universitários brasileiros empenhando-se em jogos sobre montanhas, evidenciando em todas as modalidades o progresso no terreno técnico. A

geral da competição - O programa de hoje não ser os pequenos incidentes verificados nos confrontos futebolísticos, pode-se afirmar que estas competições entre universitários têm proporcionado algo de notável.

ATLETISMO

Na pista do Tietê foram efe-



O quadro catarinense que superou a representação paulista em um dos mais sugestivos encontros futebolísticos dos jogos Universitários Brasileiros.

valho (FUME), Durval Dias Torres (FUGE), Dalmiro José Koebling (FUGE), Vinícius Tavares (FUGE), Raro de Oliveira Melo (FUGE), Bento Moreira Lima (EPDU) e Ubirajara Azevedo (FPDU).

400 metros rasos — Valdemar Pereira (FUEC), Aldo Leão de Sousa (FAE), Dalmiro José Koebling (FUGE), Francisco de Assis Moura (FUGE), Eugênio Gambassi (FUGE) e João Alberto Evangelista (FUGE).

800 metros rasos — Milton José Cunha (FUGE), Oscar J. Plente Filho (FUGE), Alva Athos Fazerland (FAE), Aldo Leão de Sousa (FAE), Odair G. Castro (FUGE), Renato Alemun (FUGE), José Waldir Neves (FUGE), Camilo Antonio Teodoro (FUME), Camilo Bengton (FUME), Nelson de Medeiros (FPDU), Teodorico Fernandes (FPDU), José Luciano Lobo (FAE) e Pedro Monteiro Martins (FAE).

110 metros com barreiras — Ari Paçanha de Sá (FAE), Alceu Francisco (FUGE), José Muradi (FUEC), Odalio Pacheco Nobre (FUGE), Tufi Halder (FUGE) e Renato Nascimento (FAE).

Revezamento 4x100 metros — Turmas da FUE, FAE, FUGE, FAE, FUEC e FPDU.

400 metros com barreiras — Jairo Gonzaga Pontel (FUME), Gerson Rubé (FUGE), José de Oliveira Constant (FAE), Jufi Halder (FUGE), Valler Leishel Soares (FUME) e Ari Paçanha de Sá (FAE).

Salto em altura — Tercio Damiani (FUGE), Francisco de Assis Moura (FUGE), Helio Fonseca Nogueira (FAE), Afonso Solano (FAE), José Cordeiro (EPDU) e Dino Aguiar Cintra (FUE).

Salto com vara — Jorge Pacheco Santos (FUGE), Arthur Ferreira Filho (FAE), Cliton P. Marcarenhas (FUEC), Clivio Fleury de Godoy (FUGE), Kenichi Akama (FUGE), Otavio Nogueira Camargo (FUGE) e Joseph W. N. Brown (FUGE).

200 metros rasos — Luiz R. da Costa (FAE), Antonio José F. Lima (FAE), Ari Paçanha de Sá (FAE), Claudio Barata Ribeiro (FAE), Nilo Caetano Pinto (FUME), Marcello Pires Car-

400 metros — nado livre — 1.º Aristarco A. Oliveira, FAE, 5'04"8; 2.º Silvio K. Barros, FAE, 5'06"8; 3.º José P. Barros Jr., FUE, 5'36"2; 4.º Waldyr Vilela, FUME, 5'41"4; 5.º Antonio Matos, FUE, 5'51"5; 6.º Luis Abreu, FPDU, 6'45"8.

100 metros — nado de costas — 1.º Fernando Pavan, FUME, 1'09"2; 2.º Ricardo Capanema, FAE, 1'16"1; 3.º Ilo M. Fonseca, FAE, 1'16"3; 4.º Marco F. Silva, FUME, 1'16"9; 5.º Clivio C. Salgado, FUE, 1'18"2; 6.º Rubens Vilela, FUE, 1'18"8.

100 metros — nado livre — 1.º Paulo Catunda, FUE, 1'00"3 (recorde); 2.º Eugenio Zerlotti, FUE, 1'01"9; 3.º Alexandre Medici, FAE, 1'03"4; 4.º José Riper, FAE, 1'03"8; 5.º Danilo Magnavaca, FUME, 1'04"9; 6.º Valdir Vilela, FUME, 1'06"6.

200 metros — nado de peito — 1.º Ricardo Capanema, FAE, 2'55"8; 2.º Flavio Piqueiredo, FAE, 2'56"2; 3.º Renato de Nicoló, FUE, 2'58"7; 4.º José C. Pelegrino, FUE, 3'02"2; 5.º Marco Silvio, FUME, 3'03"2; 6.º Eulides Pinheiro, FUME, 3'09"6.

Revezamento 4x200 metros, nado livre — 1.º Equipe da FAE (Alexandre, Aristarco, Capanema e Silvio), 10'13"5; 2.º Equipe da FUE (Pavan, Danilo, Vilela e Marco), 10'15"2; 3.º Equipe da FUE (Pelegrino, Clivio, Rubens e Barros), 10'25"4; 4.º Equipe da FUE, 12'08"8; 5.º Equipe da FPDU, 13'19"5; 6.º Equipe da FUE, 13'53"2.

Revezamento 3x100 metros, 3 estilos — 1.º Equipe da FAE (Capanema, Silvio e Aristarco), 3'31"6 (recorde); 2.º Equipe da FUE (Zerlotti, Nicoló e Catunda), 3'32"2; 3.º Equipe da FUE (Pavan, Wilson e Magnavaca), 4'02"4; 4.º Equipe da FUE, 4'04"9; 5.º Equipe da FPDU, 5'18"2; 6.º Equipe da FUE.

O certame aquático completase na tarde de hoje, com a efetivação da prova de 1.500 metros, nado livre, ainda na piscina termica do DEESP, contudo está praticamente assegurada a vitória dos guanabarras, que conquistam pela terceira vez o título máximo da natação universitária brasileira. A situação dos competidores é a seguinte:

1.º Distrito Federal ... 115
2.º São Paulo ... 63
3.º Minas Gerais ... 51
4.º Bahia ... 14
5.º Paraná ... 9
6.º Estado do Rio ... 4

Os resultados verificados nas seis provas que constituíram o programa foram os seguintes:

NATAÇÃO
O primeiro certame a concluir foi o de natação, levado a efeito na piscina termica do Departamento de Esportes, e que alcançou o mais amplo êxito, graças à intervenção de valores consagrados no cenário aquático nacional, entre eles, alguns campeões continentais.

OS RESULTADOS
Os resultados verificados nas seis provas que constituíram o programa foram os seguintes:

VOLEIBOL
Com a apresentação de competições cheias de atrativos, merecendo as excelentes possibilidades dos participantes, o certame de voleibol teve prosseguimento, com a verificação dos seguintes resultados:

Estado do Rio 2 vs. Pernambuco 6
Parciais de 15 a 8 e 17 a 15.
As equipes:
PERNAMBUCANOS — José, Evaldo, Zendo, Edson, Fernando, Lira e Ari.
Minas Gerais 2 vs. Rio Grande do Sul 6
Parciais de 15 a 12 e 15 a 12.
As equipes:
MINERENSES — Sergio, Fernando, Jamil, Conrado, Luiz e Gomes.

I CAMPEONATO FEMININO
Em prosseguimento ao I Campeonato Universitário Feminino de Voleibol, defrontaram-se no ginásio do Estado Municipal do Pacaembu, no dia 12, as seguintes equipes:

Distrito Federal vs. Goiás
Vitória dos cariocas, por ausência dos goianos.
São Paulo vs. Sergipe
Vitória dos paulistas por ausência dos sergipanos.

Adiada a luta Marciano vs. Charles
Devido ao mau tempo, a Comissão de Box dos Estados Unidos resolveu adiar a luta de Marciano vs. Charles para o dia 17.

ROCKY MARCIANO GOSTAVA DA COTAÇÃO DE 6 POR 1.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

LAJES EMPOLGANTES CARACTERIZAM AS JORNADAS DO CERTAME DE VOLEIBOL DOS XII JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

PEDRO DE ANDRADE VENCEU A PROVA PEDESTRE DE MIRASSOL

Quase meia centena de atletas foram classificados na tradicional competição do “hinterland” — Vitória coletiva da equipe da Limpeza Publica de Campinas

Entre os empreendimentos esportivos compreendidos no extenso programa comemorativo à fundação da cidade de Mirassol, mais uma vez foi efetuada a já tradicional prova pedestre “Aniversário de Mirassol”, o concurso apresentante de varios municípios, prestantes de varios municípios, constituindo por isso uma das mais destacadas competições do pedestrianismo interiorano.

No corrente ano o posto de honra coube ao categorizado fundista do esporte-base brasileiro, Pedro de Andrade, que representou a Limpeza Publica de Campinas, unidade a que pertence, além da qualidade de um dos mais destacados defensores do São Paulo F. C.

Coletivamente, mereço da apresentação de um conjunto de grandes possibilidades, triunfou a equipe representativa da Limpeza Publica de Campinas, que além do concurso de Pedro de Andrade,

de, contou ainda com a participação de Orlando Vaghi, Benedito Damilão e outros elementos promissores nas esferas do pedestrianismo.

No final de chegada foram classificados 47 participantes, cabendo as 15 primeiras colocações aos seguintes atletas:

1.º Pedro de Andrade — Limpeza Publica de Campinas.
2.º Manuel Lopes Sales — C. C. E. de Aracatuba.
3.º José Sotero Araújo — E. E. Fisica da F. Publica de São Paulo.
4.º Orlando Vaghi — Limpeza Publica de Campinas.
5.º Benedito Damilão — Limpeza Publica de Campinas.
6.º José Calixto — São Paulo F. C. de São Vicente.
7.º Epaminonda F. Maia — 3.º B. C. da F. Publica de Ribeirão Preto.
8.º Boanerges Borges de Oliveira — Gremio R. E. da Cia. Paulista Rio Claro.

9.º João da Silva — E. E. Fisica da F. Publica de São Paulo.
10.º Fortunato G. Mendes — E. E. Fisica da F. Publica de São Paulo.
11.º Altamiro dos Santos — São Paulo F. C. de São Vicente.
12.º Luiz Corrêa Leite — Botafogo F. C. de Campinas.
13.º Gabriel Candido — E. E. Fisica, da F. Publica de São Paulo.
14.º Osvaldo G. Mendes — E. E. Fisica, da F. Publica de São Paulo.
15.º Marcello Henrique Pires — Limpeza Publica de Campinas.

COLETIVAMENTE
1.º C. A. Limpeza Publica — Campinas — Taça “Planos Brasil”, da Fabrica de Planos Brasil”, — São Paulo.
2.º Escola de Educação Fisica da Força Publica de São Paulo.

3.º Taça “Necao”, oferta da Cia. Ind. e Com. Bras. Produtos Alimentares.
4.º São Paulo Futebol Clube — São Vicente — Taça “Barbosa”, da Cia. Metalurgica Barbosa”, — São Paulo.
5.º Comissão Central de Esportes — Aracatuba.
6.º Comissão Municipal de Esportes — Mirassol. — 3.º Batalhão da Força Publica — Ribeirão Preto.

7.º Gremio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista — Rio Claro.

8.º Taça “Necao”, oferta da Cia. Ind. e Com. Bras. Produtos Alimentares.
9.º São Paulo Futebol Clube — São Vicente — Taça “Barbosa”, da Cia. Metalurgica Barbosa”, — São Paulo.
10.º Comissão Central de Esportes — Aracatuba.
11.º Comissão Municipal de Esportes — Mirassol. — 3.º Batalhão da Força Publica — Ribeirão Preto.

12.º Gremio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista — Rio Claro.

13.º Taça “Necao”, oferta da Cia. Ind. e Com. Bras. Produtos Alimentares.
14.º São Paulo Futebol Clube — São Vicente — Taça “Barbosa”, da Cia. Metalurgica Barbosa”, — São Paulo.
15.º Comissão Central de Esportes — Aracatuba.
16.º Comissão Municipal de Esportes — Mirassol. — 3.º Batalhão da Força Publica — Ribeirão Preto.

17.º Gremio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista — Rio Claro.

18.º Taça “Necao”, oferta da Cia. Ind. e Com. Bras. Produtos Alimentares.
19.º São Paulo Futebol Clube — São Vicente — Taça “Barbosa”, da Cia. Metalurgica Barbosa”, — São Paulo.
20.º Comissão Central de Esportes — Aracatuba.
21.º Comissão Municipal de Esportes — Mirassol. — 3.º Batalhão da Força Publica — Ribeirão Preto.

22.º Gremio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista — Rio Claro.

23.º Taça “Necao”, oferta da Cia. Ind. e Com. Bras. Produtos Alimentares.
24.º São Paulo Futebol Clube — São Vicente — Taça “Barbosa”, da Cia. Metalurgica Barbosa”, — São Paulo.
25.º Comissão Central de Esportes — Aracatuba.
26.º Comissão Municipal de Esportes — Mirassol. — 3.º Batalhão da Força Publica — Ribeirão Preto.

27.º Gremio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista — Rio Claro.

28.º Taça “Necao”, oferta da Cia. Ind. e Com. Bras. Produtos Alimentares.
29.º São Paulo Futebol Clube — São Vicente — Taça “Barbosa”, da Cia. Metalurgica Barbosa”, — São Paulo.
30.º Comissão Central de Esportes — Aracatuba.
31.º Comissão Municipal de Esportes — Mirassol. — 3.º Batalhão da Força Publica — Ribeirão Preto.

32.º Gremio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista — Rio Claro.

5 PORDIA...

1 — O mais velho gremio de futebol de São Paulo, que figura no campeonato máximo paulista, é o Ipiranga. Nasceu em 1906. Não disputou nossos primeiros campeonatos: de 1902 a 1908. Somente em 1910, surgiu na primeira plana de nosso futebol. Foi na Liga Paulista. Disputa da Taça “Pentecost”. O primeiro jogo de campeonato do Ipiranga foi em 15-5-1910, contra o famoso S. Paulo Atlético. Vitória do Atlético por 2 a 1. O gol do Ipiranga foi de Alfredo e os do Atlético de Astbury e Roberts.

2 — Nos certames sul-americanos de atletismo, de 1926 a 1931, a primazia com os argentinos nos 800 metros rasos. Nesse período foram vencedores Thompson (1926), Suarez (22), Dova (24), Dengra (26), Ledesma (27 e 29), De Rosa (31) e Anderson (3 e 35).

3 — Dos grandes pugilistas de outrora, apenas Frank Moran disputou, em luta final, duas vezes, o título de campeão mundial dos pesos penados, em ambas derrotado no vigésimo assalto. A primeira foi contra Jack Johnson, o sexto campeão mundial. A luta foi em Paris, em 25-6-1914. Moran perdeu por pontos e a segunda, também perdida por pontos, efetuou-se em Nova York, em 25-3-1916, contra Jess Willard, o 7.º campeão mundial.

4 — No V Campeonato Europeu de Atletismo (o ultimo), nos 800 metros disputaram os húngaros representados pelo atleta Igal, em 1'47"1; em 2.º, Belgica, por intermedio de De Myncke, em 1'47"4; e em 3.º, a Noruega, com Boysson, em 1'47"4. Nos Jogos Olímpicos de 32 (os ultimos), nos 800 metros, triunfou o americano M. Whitfield, em 1'49"2. Recorde olímpico. Representou a Hungria o atleta J. Bakos, que foi eliminado na semi-final, em 1'55"5. Os belgas tiveram três atletas: L. Desmet, O. Sotewey e L. De Myncke, que foram eliminados nas primeiras provas. E os noruegueses foram representados por A. Boysson, que caiu na semifinal com 1'59"4.

5 — O campeonato paulista de futebol de 1951 foi vencido pelo São Paulo F. C. com um jogo perdido e cinco empates. Em 2.º, o Palestra, e em 3.º, o Santos. O Germania foi o “raibela”. Desse campeonato, desapareceram de nosso futebol, além do Germania, o Atlético Santista, e São Paulo, o Internacional, e A. A. São Bento e o America. Nesse campeonato, tomou parte o Guarani que, depois, durante longo tempo, esteve à margem de nosso futebol maior. — L. S.

6 — A escolha recaiu num esportista na mais completa aceção do vocabulo, que ocupou, durante a gestão do sr. Carlos Vital na prefeitura, esse cargo com real destaque.

7 — NÃO IMITE O TATU! MINANDO AS PAREDES DAS REPRESSAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

8 — Cel. Silvio Americo de Santa Rosa, nomeado para o cargo de superintendente do Estado Municipal de Maracaná.

9 — A escolha recaiu num esportista na mais completa aceção do vocabulo, que ocupou, durante a gestão do sr. Carlos Vital na prefeitura, esse cargo com real destaque.

10 — NÃO IMITE O TATU! MINANDO AS PAREDES DAS REPRESSAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

11 — Cel. Silvio Americo de Santa Rosa, nomeado para o cargo de superintendente do Estado Municipal de Maracaná.

12 — A escolha recaiu num esportista na mais completa aceção do vocabulo, que ocupou, durante a gestão do sr. Carlos Vital na prefeitura, esse cargo com real destaque.

13 — NÃO IMITE O TATU! MINANDO AS PAREDES DAS REPRESSAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

14 — Cel. Silvio Americo de Santa Rosa, nomeado para o cargo de superintendente do Estado Municipal de Maracaná.

15 — A escolha recaiu num esportista na mais completa aceção do vocabulo, que ocupou, durante a gestão do sr. Carlos Vital na prefeitura, esse cargo com real destaque.

16 — NÃO IMITE O TATU! MINANDO AS PAREDES DAS REPRESSAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

Vencedores o Palmeiras e a Portuguesa nos jogos do Torneio Aberto de Hoquei

Os esmeraldinos infligiram pesado revés ao C. Paulista de Patinação — O quadro rubro-verde conquistou a vitória na decisão por penais — Quadros e marcadores

Prosseguindo à disputa do Torneio Aberto de Hoquei, instituído pela entidade mentora do esporte do estique e do patim, foram anteontem adversários a A. Portuguesa Desportos enfrentando o Saleté H. C., na partida preliminar, e a S. E. Palmeiras jogando com o C. Paulista de Patinação, no prelo principal.

O encontro travado entre o quadro rubro-verde e o conjunto dos colegas, a vitória foi decidida a favor dos lusos por penais, visto o jogo ter findado por empate de 3 a 3 no tempo regulamentar, e sem alteração do “placard”, nas prorrogações.

Não obstante o triunfo ter sido colhido pela Portuguesa, o jogo em si decorreu com perfeito equilíbrio de forças, proporcionando um encontro fértil em atrativos.

Os pontos do Saleté foram de autoria de Amorim (2) e Nelson (1), sendo os tentos da Portuguesa asinados por intermedio de Silva (1), Braulio (1), e Osmar II, do Saleté, contra.

Os quadros atuaram assim formados:

SALETE H. C. — Osmar I; Paulinho e Osmar II; Nelson e Amorim.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Carvalho (Lame); Frederico e Silva; Tomé e Braulio — Reserva — Andrade.

No confronto em que foram antagonistas a S. E. Palmeiras e o C. Paulista de Patinação, o quinteto esmeraldino infligiu pesado revés ao conjunto do clube do bairro do Itaim, derrotando-o pela elevada contagem de 6 a 1. O domínio dos palmeirenses foi flagrante, consignando os pontos

para o clube do Parque Antartica Gallein (3) e Benet (3). O tento de consolidação dos esmeraldinos coube a Elias marca-lo.

Os quadros litigantes jogaram com a seguinte constituição:

S. E. PALMEIRAS — Dagoberto; Pascoal e Benet; Gallein e Eduardo — Reserva — Dagmar.

C. PAULISTA DE PATINAÇÃO — Giuliano; Paulinho e Elias; Silvio e Osvaldo — Reservas — Braga, Calu e Jamil.

Nomeado pelo prefeito do Distrito Federal sr. Alim Pedro, retornou à administração do Estado do Maracaná o cel. Silvio Americo de Santa Rosa, figura de projeção nos círculos esportivos da Guanabara.

Grande entusiasta dos esportes, sr. ocupa com relevo o cargo de presidente do Automovel Clube do Brasil, membro do Conselho da Federação Internacional de Automobilismo, do Con-

seio Nacional Desportos, ex-diretor da Escola de Educação Fisica do Exército, e do Fluminense F.C.

Nomeado pelo prefeito do Distrito Federal sr. Alim Pedro, retornou à administração do Estado do Maracaná o cel. Silvio Americo de Santa Rosa, figura de projeção nos círculos esportivos da Guanabara.

Grande entusiasta dos esportes, sr. ocupa com relevo o cargo de presidente do Automovel Clube do Brasil, membro do Conselho da Federação Internacional de Automobilismo, do Con-

seio Nacional Desportos, ex-diretor da Escola de Educação Fisica do Exército, e do Fluminense F.C.

Nomeado pelo prefeito do Distrito Federal sr. Alim Pedro, retornou à administração do Estado do Maracaná o cel. Silvio Americo de Santa Rosa, figura de projeção nos círculos esportivos da Guanabara.

Grande entusiasta dos esportes, sr. ocupa com relevo o cargo de presidente do Automovel Clube do Brasil, membro do Conselho da Federação Internacional de Automobilismo, do Con-

seio Nacional Desportos, ex-diretor da Escola de Educação Fisica do Exército, e do Fluminense F.C.

Nomeado pelo prefeito do Distrito Federal sr. Alim Pedro, retornou à administração do Estado do Maracaná o cel. Silvio Americo de Santa Rosa, figura de projeção nos círculos esportivos da Guanabara.

Grande entusiasta dos esportes, sr. ocupa com relevo o cargo de presidente do Automovel Clube do Brasil, membro do Conselho da Federação Internacional de Automobilismo, do Con-

seio Nacional Desportos, ex-diretor da Escola de Educação Fisica do Exército, e do Fluminense F.C.

Nomeado pelo prefeito do Distrito Federal sr. Alim Pedro, retornou à administração do Estado do Maracaná o cel. Silvio Americo de Santa Rosa, figura de projeção nos círculos esportivos da Guanabara.

Grande entusiasta dos esportes, sr. ocupa com relevo o cargo de presidente do Automovel Clube do Brasil, membro do Conselho da Federação Internacional de Automobilismo, do Con-

seio Nacional Desportos, ex-diretor da Escola de Educação Fisica do Exército, e do Fluminense F.C.



Lances empolgantes caracterizam as jornadas do certame de voleibol dos XII Jogos Universitários Brasileiros. Balanos e paracenas frente a frente no ginásio do Pacaembu.

Ipiranga e Linense jogarão sabado à tarde no Pacaembu

O equilíbrio deverá ser a nota caraterística da partida — Com todos os titulares lutarão os antagonistas

O prelo que devia ser efetuada domingo à tarde, no Parque Antartica, entre os quadros do Ipiranga e do Linense, foi antecipado, de comum acordo, para sabado, no Pacaembu.

O Linense, empolgado com a brilhante vitória conquistada, domingo ultimo, no seu gramado, sobre a Portuguesa de Desportos, naturalmente não poupará esforços, a fim de conquistar um mais expressivo feito.

O tecnico do conjunto de Lins tomou as providencias indispensaveis, a fim de contar, na luta contra o clube da Colina da Independencia, com todos os seus titulares.

Em franca evidencia Canaletto-Rumor na milha do Classico "Primavera" de domingo

ODEON, QUE TAL?, HANOI E LEVEDO, OS MAIS DIRETOS ADVERSARIOS DAQUELES DEFENSORES DAS CORES DO STUD SEABRA — PILOTOS PROVAVEIS PARA AS CARREIRAS DA SEMANA — AMANHÃ A PRIMEIRA PARTE DA EXPOSIÇÃO DE POTROS

O classico da semana — o "Primavera" — é dos mais interessantes e românticos, dado o valor e o numero de concorrentes anotados. A prova tem o sabor de real comparação entre os valores secundários da ala masculina, já que os líderes da turma, Quixu e Quebec, não estão presentes. Veremos em ação, nesta oportunidade, a parceria Canaletto-Rumor, tida nos encontros que sustentou frente a Quixu e Quebec como a mais direta adversária; o Odeon, que já escolheu por duas vezes o Quebec; o Que Tal?, companheiro de cocheiras de Quixu e Quebec com uma vitória sobre este, não há muito; o Diavolo, que também já escolheu o Quixu, e ainda Hermano, Adil,

Dendé, Levedo, Diabrete, Lavolier e Hanoi. Não só aqueles anteriormente situados têm credenciais. O Hanoi, de uma fêlta, já derrotou Rumor, e Levedo foi sempre tido como um dos pontos altos da geração. Os demais, sim, não parecem pertencer ao segundo grupo da geração. Mais parecem integrantes de uma constelação menos brilhante, mas, em que pese essa impressão, não de-

vem, ainda nesta oportunidade, ficar de todo relegados a um plano de inferioridade. O encontro dos potros na milha está a prometer um espetáculo verdadeiramente emocionante.

LOTARIA FEDERAL 3 Milhões de CRUZEIROS
SABADO

Lunera deve vencer a prova principal

Nove paresos hoje em Vila Guilherme, com início às 13 horas — Mar Nero, uma das atrações — Palpites do "Correio Paulistano" — Programa e joqueis contratados — Nossos informes

Vila Guilherme apresentará hoje ao seu publico mais uma reunião de nove provas, encerrando alguns atrativos. A carreira principal deve ser levantada pela equa Lunera, que apanhou uma boa oportunidade. Apesar disso, Eventide e Iowa devem atuar com destaque, podendo dar muito trabalho a condutora de Angelo Petta. Um dos atrativos da jornada é

informes
a participação do potro italiano Mar Nero, que está invicto através de oito apresentações e em condições de conquistar a sua nona vitória.

NOSSOS INFORMES
A seguir, passamos a apresentar os nossos costumeiros informes:

1.º PAREO — As 13 horas — 1.950 metros.
(1) Sheik, J. Lyon . . . 20
(2) Iara, A. Carbonari . . . 10
(3) Pitanga, J. Ambrosio . . . 10
(4) Gaucha, F. Nocar . . . 10
(5) Zazá, J. Lorenzini . . . 10
(6) Aymoré, A. Oliveira . . . 10
(7) Seia, R. Gastaldini . . . 10
(8) Lampazo, M. Manzoni . . . 10

Sheik é a força da carreira de abertura, pois apanhou uma turma a jeito. Vamos apontar para a posição de honra. Dupla com Pitanga, que também tem muita chance. A diferença deste duo é Zazá.

2.º PAREO — As 13,30 horas — 1.950 metros.
(1) Clarito, S. Sapienza . . . 40
(2) Dinamarquesa, A.J. Af. . . 10
(3) Llamar, A. Petta . . . 20
(4) Stray, An. Carpinelli . . . 10
(5) Serinha, A. S. Corrêa . . . 10
(6) Plaga, P. Santoni . . . 40
(7) Buick, A. S. Macãs . . . 20
(8) Seria, A. Luiz . . . 20
(9) Bambino, R. F. Santos . . . 40

Clarito tem atuado com algum destaque e nesta turma é o nome principal. Vamos apontar para a posição principal. Dupla com Buick, que na sala deve produzir muito. A diferença deste duo é Serinha.

3.º PAREO — As 14 horas — 1.950 metros.
(1) Pregó, S. Salenza . . . 20
(2) Pachá, R. Gastaldini . . . 40
(3) Bagdad, J. Lorenzini . . . 20
(4) Cascade, J. Lyon . . . 20
(5) Adonis, R. F. Santos . . . 60
(6) Belina, L. Macarini . . . 20
(7) Capivara, Am. Prassi . . . 40
(8) Charleston, A. Oliveira . . . 20
(9) Guanari, A. Vascon . . . 40
(10) Heliaco, A. Luiz . . . 40

Pregó vai ser o provável favorito e está em condições de confirmar a preferência. Vai defender o nosso prognóstico. Para segunda-feira gostamos de Bagdad, surgindo como seria diferença Adonis, mesmo a 60 metros.

4.º PAREO — As 14,30 horas — 1.950 metros.
(1) Albany, J. R. da Silva . . . 10
(2) X-9, C. Lomeine . . . 40

(3) Swance, G. Citti . . . 10
(4) Neusa, R. F. Santos . . . 20
(5) Raio de Sol, J. Furtado . . . 10
(6) N. Lindo, Am. Carpin. . . 20
(7) Carol, A. Petta . . . 10
(8) Otello, L. Rotta . . . 10
(9) Sargento, A. Luiz . . . 40
(10) Hollywood, Saul . . . 10
(11) Rialto, S. Sapienza . . . 10
(12) Champion, D. Ferraro . . . 20
(13) Mar Nero tem ares de "barbada", pois ainda não chegou a sua turma. Para secundário apontamos Sargento, que vem correndo com muita regularidade. Um azar sedutor é Champion.

5.º PAREO — As 15,30 horas — 1.950 metros.
(1) Eventide, M. Locatelli . . . 20
(2) Iowa, P. Santoni . . . 10
(3) Titto, S. Sapienza . . . 10
(4) Pennsylvania, Flacchi . . . 10
(5) Mossoró, A. Luiz . . . 20
(6) Lunera, A. Petta . . . 10
(7) Meia Lua, E. Andreini . . . 10

Saindo na sala, Lunera tem muitas possibilidades de ganhar, razão pela qual vamos apontar para a segunda posição otopos por Eventide, que deve melhorar consideravelmente. O melhor azar é Iowa.

6.º PAREO — As 16 horas — 1.950 metros.
(1) Boston, G. Citti . . . 40
(2) Gluturna, A. Petta . . . 20
(3) H. Excellency, A.S. Cor. . . 20

Boston vem correndo bem e Joli pode surpreender. Phoenix tem muita chance e Broadway está no pareo. Prova difícil, mas por mereo palpite vamos indicar Dreamboy. Para secundário Phoenix, surgindo como um azar sedutor Broadway.

7.º PAREO — As 17 horas — 1.950 metros.
(1) Derby, C. Matarazzo . . . 20
(2) Rosalinda, E. Lusnik . . . 60
(3) Nina, E. Andreini . . . 10
(4) D. Piece, A. S. Macãs . . . 20
(5) Winona, J. Furtado . . . 20
(6) Lucille, G. Flacchi . . . 60
(7) Candy, A. Petta . . . 40
(8) Titan, V. Papaleo . . . 10

Derby vem readquirindo sua antiga forma e agora parece que vencerá. Vai defender o nosso prognóstico. Para a formação da dupla indicamos Winona, que melhorou algo. Um bom azar é Lucille.

O 1.º pareo será corrido às 13 horas.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
SHEIK CLARITO PREGO ALBANY MAR NERO LUNERA HIS EXCELENCY DREAMBOY DERBY	PITANGA BUICK BAGDAD SWANEE SARGENTO EVENTIDE TROIKA PHOENIX WINONA	ZAZA SERINHA ADONIS CAROL CHAMPION IOWA BOSTON BROADWAY LUCILLE

No Bonfim será corrido hoje o premio "Sociedade Hipica de Campinas"

Bons animais na importante prova — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" — Programa e montarias oficiais

CAMPINAS, 15 (CORREIO) — Jockey Club de Campinas, dando prosseguimento à sua atual temporada, que, por sinal, se caracteriza pelos sucessos acumulados, fará realizar amanhã, à tarde, no Hipodromo do Bonfim, mais uma jornada promissora — a 38.ª do ano.

O programa integrado por oito paresos, todos bem formados, encerra um atrativo da esfera semi-clássica — o premio "Sociedade Hipica de Campinas", em 1.100 metros, reunindo os animais Joly, Pitinha, Elvante, Baldomero, Kachaskan, Bambocho e Honro.

INFORMES
A seguir, encontramos os leitores os costumeiros informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, à tarde no Bonfim:

1.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.400 metros — As 12,45 horas.
(1) Dover 48
(2) Guardiã 35
(3) Abelhudo 55
(4) Caju 56
(5) Dama 49
(6) Tambaja 56
(7) Santorb 51
(8) Malar 49
(9) Abelhudo, que recebeu pessima direção em sua ultima apresentação, é a melhor indicação para a posição de honra. Dover aparentemente mal colocado no perourso, vai leve e, consequentemente, pode formar a dupla. Guardiã é o melhor azar do pareo.

2.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.400 metros — As 13,15 horas.
(1) Acafim 52
(2) Lancaster 56
(3) Delicada 53
(4) Enzor 53
(5) Puturoso 52
(6) Az de Espadas 52
(7) Waldorf 53
(8) Nyanza 51
(9) Az de Espadas deve se reabilitar de seus fracassos. Está em turma favoravel e pode vencer. A ele nosso voto para a posição melhor. Acafim e Nyanza devem lutar acirradamente pela dupla.

3.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.100 metros — As 13,45 horas.
(1) Caninha 53
(2) Martin Fierro 58
(3) Robinprince 51
(4) Zenith 50
(5) Gangorra 48
(6) Dame 51
(7) Mahon 49
(8) Tocantins 50
(9) Frontal 50
(10) Extrato 57
(11) Talefe 54

Baio ainda uma vez deve levar ao vencedor as cores da farda do dr. Olimpio Romeiro. Com exceção de Chilo, que vai estreiar bem movido, em Campinas, não tem adversários pela frente o filho de Guanari. Jeffy é o terceiro nome do pareo.

4.º PAREO — "Sociedade Hipica Campinas" — Cr\$ 20.000,00 — 1.100 metros — As 16,15 horas.
(1) Joy 49

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

5.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.400 metros — As 14,20 horas.
(1) Aratu 57
(2) Kareka (x) 58
(3) Fair Dove 55
(4) Mutisia 57
(5) Darmata 52
(6) Albornoz 55
(7) Tunizia 53
(8) Berlandia 58
(9) Good Night 49
(10) ex-Exeto 49

Aratu está correndo uma enormidade e ainda aqui, apesar do peso um tanto excessivo, é a força maior. Leva nosso voto para a posição de honra. Fair Dove e Tunizia são serios candidatos a dupla. Preferimos a ordem enunciada.

6.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 14,55 horas.
(1) Imbrogio 56
(2) Cancan 55
(3) Esandria 58
(4) Big Garbo 57
(5) Toya 58
(6) Badrat 58
(7) Maqueto 53
(8) Cliton 57
(9) Damasco 49
(10) Eika 52
(11) Esandria deu-se muito bem em Campinas, pois está mais docil na fila de partida. Vem do vitória em turma praticamente igual e ainda aqui é uma vencedora iminente. Imbrogio deve formar a dupla 12, que ainda leva o reforço de Cancan.

7.º PAREO — Cr\$ 12.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.
(1) Baio 52
(2) Firenze 50
(3) Jeffy 48
(4) Retobao 56
(5) Chilo 58
(6) Frenesi 51
(7) Nicolau 57
(8) Lady Lydia 57
(9) Baio ainda uma vez deve levar ao vencedor as cores da farda do dr. Olimpio Romeiro. Com exceção de Chilo, que vai estreiar bem movido, em Campinas, não tem adversários pela frente o filho de Guanari. Jeffy é o terceiro nome do pareo.

8.º PAREO — "Sociedade Hipica Campinas" — Cr\$ 20.000,00 — 1.100 metros — As 16,15 horas.
(1) Joy 49

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

9.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.400 metros — As 15,50 horas.
(1) Tarimbeiro, P. Fernan. . . 56
(2) Serra Bonita, J. Tinoco . . . 52
(3) Piliño, J. Portilho . . . 52
(4) Tiberius, J. Barros . . . 52
(5) Odilon, L. Meszars . . . 58
(6) Odisir, n'correrá . . . 60
(7) P. Negro, M. Martins . . . 52
(8) Fogo Belo, n'correrá . . . 58
(9) Tarascon, A. Ribas . . . 60
(10) Happy Boy, n'correrá . . . 58
(11) Happy Boy, n'correrá . . . 58
(12) Happy Boy, n'correrá . . . 58

10.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros — As 15,50 horas.
(1) Horatio, H. Lima . . . 56
(2) El Gordito, n'correrá . . . 56
(3) Evod, A. Ribas . . . 60
(4) Bacabal, N. Pereira . . . 58
(5) Eliano, n'correrá . . . 54
(6) Pampetrinho, G. Almei. . . 60
(7) Elegia, D. P. Silva . . . 58
(8) Multaquitá, n'correrá . . . 54
(9) Orient Express, A. Rosa . . . 60
(10) Miro, L. Domingues . . . 60
(11) Lourentina, P. Labre . . . 56
(12) Lourentina, P. Labre . . . 56

11.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 16,10 horas.
(1) Cordilheira, J. Tinoco . . . 58
(2) Frisa, N. Pereira . . . 50
(3) Leninha, G. Calderano . . . 50

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

12.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 16,10 horas.
(1) Cordilheira, J. Tinoco . . . 58
(2) Frisa, N. Pereira . . . 50
(3) Leninha, G. Calderano . . . 50

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

13.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 16,10 horas.
(1) Cordilheira, J. Tinoco . . . 58
(2) Frisa, N. Pereira . . . 50
(3) Leninha, G. Calderano . . . 50

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

14.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 16,10 horas.
(1) Cordilheira, J. Tinoco . . . 58
(2) Frisa, N. Pereira . . . 50
(3) Leninha, G. Calderano . . . 50

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

15.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 16,10 horas.
(1) Cordilheira, J. Tinoco . . . 58
(2) Frisa, N. Pereira . . . 50
(3) Leninha, G. Calderano . . . 50

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

16.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 16,10 horas.
(1) Cordilheira, J. Tinoco . . . 58
(2) Frisa, N. Pereira . . . 50
(3) Leninha, G. Calderano . . . 50

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

17.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 16,10 horas.
(1) Cordilheira, J. Tinoco . . . 58
(2) Frisa, N. Pereira . . . 50
(3) Leninha, G. Calderano . . . 50

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

18.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 16,10 horas.
(1) Cordilheira, J. Tinoco . . . 58
(2) Frisa, N. Pereira . . . 50
(3) Leninha, G. Calderano . . . 50

Caninha vai reaparecer em turma dentro dos seus recursos. Fera nosso voto para vencedor. Frontal é serio candidato, podendo inclusive vencer. Indicamo-lo, porém, para a formação da dupla. Talefe é um bom azar.

Palpites do "Correio Paulistano" Bonfim

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
ABELHUDO AZ DE ESPADAS CANINHA ARATU ESANDRIA BALAO BOMBOCHO JAMBON	DOVER ACAFIM FRONTAL FAIR DOVE IMBROGIO CHILLO BALDOMERO GUARAN	GUARDIAO NYANZA TALEFE TUNIZIA CANCAN JEFFY PITINHA HUMORISTA

A JORNADA DE HOJE NA GAVEA

De sete paresos comuns está formado o programa — Palpites do "Correio Paulistano"

RIO, 15 ("Correio") — O Jockey Club Brasileiro dará prosseguimento à sua temporada, fazendo realizar amanhã, na Gavea, mais uma reunião turística. O programa se compõe de sete provas comuns, mas em condições de agradar.

O PROGRAMA
Está assim formado o programa do festival de amanhã, à tarde, na Gavea:

1.º PAREO — Compulsorio
Destinado a joqueis atuantes no Hipodromo Brasileiro sem mais de 10 vitórias este ano — Cr\$ 35.000,00 — 1.800 metros — As 14,30 horas.

(1) Toropi, O. Serra . . . 53
(2) Incendiario, J. Martins . . . 53
(3) Welcome, n'correrá . . . 53
(4) Balsaço (excluido) . . . 58
(5) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(6) Bamba, n'correrá . . . 56
(7) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(8) Balasmo (excluido) . . . 58
(9) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(10) Balsaço (excluido) . . . 58
(11) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(12) Bamba, n'correrá . . . 56
(13) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(14) Balasmo (excluido) . . . 58
(15) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(16) Bamba, n'correrá . . . 56
(17) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(18) Balasmo (excluido) . . . 58
(19) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(20) Bamba, n'correrá . . . 56
(21) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(22) Balasmo (excluido) . . . 58
(23) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(24) Bamba, n'correrá . . . 56
(25) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(26) Balasmo (excluido) . . . 58
(27) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(28) Bamba, n'correrá . . . 56
(29) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(30) Balasmo (excluido) . . . 58
(31) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(32) Bamba, n'correrá . . . 56
(33) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(34) Balasmo (excluido) . . . 58
(35) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(36) Bamba, n'correrá . . . 56
(37) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(38) Balasmo (excluido) . . . 58
(39) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(40) Bamba, n'correrá . . . 56
(41) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(42) Balasmo (excluido) . . . 58
(43) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(44) Bamba, n'correrá . . . 56
(45) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(46) Balasmo (excluido) . . . 58
(47) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(48) Bamba, n'correrá . . . 56
(49) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(50) Balasmo (excluido) . . . 58
(51) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(52) Bamba, n'correrá . . . 56
(53) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(54) Balasmo (excluido) . . . 58
(55) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(56) Bamba, n'correrá . . . 56
(57) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(58) Balasmo (excluido) . . . 58
(59) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(60) Bamba, n'correrá . . . 56
(61) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(62) Balasmo (excluido) . . . 58
(63) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(64) Bamba, n'correrá . . . 56
(65) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(66) Balasmo (excluido) . . . 58
(67) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(68) Bamba, n'correrá . . . 56
(69) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(70) Balasmo (excluido) . . . 58
(71) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(72) Bamba, n'correrá . . . 56
(73) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(74) Balasmo (excluido) . . . 58
(75) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(76) Bamba, n'correrá . . . 56
(77) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(78) Balasmo (excluido) . . . 58
(79) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(80) Bamba, n'correrá . . . 56
(81) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(82) Balasmo (excluido) . . . 58
(83) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(84) Bamba, n'correrá . . . 56
(85) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(86) Balasmo (excluido) . . . 58
(87) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(88) Bamba, n'correrá . . . 56
(89) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(90) Balasmo (excluido) . . . 58
(91) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(92) Bamba, n'correrá . . . 56
(93) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(94) Balasmo (excluido) . . . 58
(95) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(96) Bamba, n'correrá . . . 56
(97) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(98) Balasmo (excluido) . . . 58
(99) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(100) Bamba, n'correrá . . . 56
(101) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(102) Balasmo (excluido) . . . 58
(103) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(104) Bamba, n'correrá . . . 56
(105) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(106) Balasmo (excluido) . . . 58
(107) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(108) Bamba, n'correrá . . . 56
(109) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(110) Balasmo (excluido) . . . 58
(111) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(112) Bamba, n'correrá . . . 56
(113) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(114) Balasmo (excluido) . . . 58
(115) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(116) Bamba, n'correrá . . . 56
(117) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(118) Balasmo (excluido) . . . 58
(119) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(120) Bamba, n'correrá . . . 56
(121) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(122) Balasmo (excluido) . . . 58
(123) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(124) Bamba, n'correrá . . . 56
(125) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(126) Balasmo (excluido) . . . 58
(127) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(128) Bamba, n'correrá . . . 56
(129) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(130) Balasmo (excluido) . . . 58
(131) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(132) Bamba, n'correrá . . . 56
(133) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(134) Balasmo (excluido) . . . 58
(135) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(136) Bamba, n'correrá . . . 56
(137) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(138) Balasmo (excluido) . . . 58
(139) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(140) Bamba, n'correrá . . . 56
(141) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(142) Balasmo (excluido) . . . 58
(143) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(144) Bamba, n'correrá . . . 56
(145) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(146) Balasmo (excluido) . . . 58
(147) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(148) Bamba, n'correrá . . . 56
(149) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(150) Balasmo (excluido) . . . 58
(151) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(152) Bamba, n'correrá . . . 56
(153) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(154) Balasmo (excluido) . . . 58
(155) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(156) Bamba, n'correrá . . . 56
(157) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(158) Balasmo (excluido) . . . 58
(159) Corcovado, U. Cunha . . . 54
(160) Bamba, n'correrá . . . 56
(161) IV Centenario, E. Furqu. . . 52
(162) Balasmo (excluido) . . . 58

PAREOS MULTICATAS DOMINGUEIRA

TENIS NO PALMEIRAS

NOTÍCIAS DO INTERIOR

Alem do classico, o premio "Hipodromo de Chile-Cinquentenario" —

O programa do festival de domingo, em Cidade Jardim, esta bonito, com seus oito pares cheios e nada facil. Alem do classico, encerra o conjunto outra prova intitulada — premio "Hipodromo de Chile — Cinquentenario", em 1.000 metros, reunindo Quilbu, Quirinal, Orfa, Elegancia, Newmarket e Jacitara.

PILOTOS

Estão combinadas as seguintes montarias para as carreiras de domingo, a tarde, em Cidade Jardim:

1.0 PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.800 metros — As 13.30 horas.

1-1 Primas, L. B. Gonç. 56 1

2-2 Capiberibe, Pinheiro F. 56 6

(3) Patagonia, P. Vaz ... 54 3

(4) Fisica, O. Moura ... 54 2

(5) Britannicus, Sobrero 56 5

(6) Mandaguacu, J. Carv. 56 4

2.0 PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 14 horas.

(1) Fleet-Ace, R. Latorre 54 6

(2) Soluvel, T. O. Silva 58 8

(3) Benur, L. B. Gonç. 54 7

(4) Dueto, J. Alves ... 54 5

(5) Baqueano, J. Carval. 56 2

(6) D. Francisco (X), G.S. 54 1

(7) Jato, J. P. Sousa ... 54 4

(8) Quirao, F. Sobrero 56 3

3.0 PAREO — "Hipodromo de Chile" — (Cinquentenario) — Cr\$ 60.000,00 — 1.000 metros — As 14.30 horas.

(1) Quilbu, R. Olguin ... 50 4

(2) Quirinal, L. Gonç. 50 1

2-2 Orfa, G. Silva ... 48 3

3-3 Elegancia, G. Santos 48 2

(4) Newmarket, J. P. S. 60 5

4.0 PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros — As 15 horas.

(1) Falsão, E. Gonçalves 55 6

(2) High Life, Pinheiro F. 55 5

(3) Ivarito, E. Garcia ... 55 8

(4) Ferreiro, A. Artin ... 55 2

(5) Querí, D. Garcia ... 55 7

(6) Rossia, R. Latorre ... 55 3

(7) Keval, P. Vaz ... 55 4

(8) Hivan, A. Xavier ... 55 1

5.0 PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros — As 15.35 horas.

(1) Inoué, Pinheiro F. 55 8

(2) Hunter White, Sobr. 55 5

(3) Bartim, P. Vaz ... 55 4

(4) Hilman, A. Xavier ... 55 2

(5) Criolan Kid, J. Carv. 55 3

(6) Rosellito, J. Alves ... 55 7

(7) Gol, A. D. Xavier ... 55 1

(8) Arujá, L. B. Gonç. 56 6

CONCURSO "CESAR J. J. CHALFON"

Esta a colocação dos concorrentes ao concurso de palhetas "Cesar J. J. Chalfon", instituído pelo Jockey Club de São Paulo:

1.0 "A Gazeta" ... 62

2.0 "Correio Paulistano" ... 60

3.0 "Correio do Povo" ... 60

4.0 "O Dia" ... 58

5.0 "A Gazeta Esportiva" ... 56

6.0 "Folha da Tarde" ... 56

7.0 "Folha da Manhã" ... 56

8.0 "TV 5" ... 55

9.0 "Diário da Noite" ... 55

10.0 "Radio Pampaneira" ... 55

11.0 "Mundo Esportivo" ... 55

12.0 "Folha da Noite" ... 54

13.0 "Notícias Alemãs" ... 54

14.0 "O Tempo" ... 54

15.0 "Radio São Paulo" ... 54

16.0 "Radio Piratininga" ... 53

17.0 "Radio Excelsior" ... 53

18.0 "Vida Turística" ... 53

19.0 "Última Hora" ... 50

20.0 "Diário de São Paulo" ... 49

21.0 "A Hora" ... 47

22.0 "Notícias de Hoje" ... 44

23.0 "Radio Cultura" ... 43

24.0 "Radio Difusora" ... 40

CARREIRAS EQUILIBRADAS

(Conclusão da 11.ª pag.)

2/5 Marrakesh, O. Moura 56 5

6/6 Guacyron, A. Xavier 56 12

(7) Confisco, F. Costa ... 56 10

3/8 Vol-au-Vent, W. Mont. 56 5

(9) Granfina, Bernardo 54 4

(10) Moustache, E. Gonç. 56 7

4/11 Jamb, F. Sobrero ... 56 7

(12) Farisco, A. Lucua ... 56 2

(x) ex-Whoopee

8.0 PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 15.30 horas.

(1) Erivam, R. Latorre ... 56 2

(2) Galocha, J. Alves ... 54 4

(3) Eruca, G. Silva ... 54 6

(4) Eitico, F. Costa ... 56 3

(5) Eter, J. P. Sousa ... 56 7

(6) Grey Gipey, A. Xavier 54 9

(7) Kolynos, P. Vaz ... 56 1

(8) Enlive, E. Gonçalves 54 8

(9) Gay Duty, O. Reichel 54 5

CONCURSO "CESAR J. J. CHALFON"

Esta a colocação dos concorrentes ao concurso de palhetas "Cesar J. J. Chalfon", instituído pelo Jockey Club de São Paulo:

1.0 "A Gazeta" ... 62

2.0 "Correio Paulistano" ... 60

3.0 "Correio do Povo" ... 60

4.0 "O Dia" ... 58

5.0 "A Gazeta Esportiva" ... 56

6.0 "Folha da Tarde" ... 56

7.0 "Folha da Manhã" ... 56

8.0 "TV 5" ... 55

9.0 "Diário da Noite" ... 55

10.0 "Radio Pampaneira" ... 55

11.0 "Mundo Esportivo" ... 55

12.0 "Folha da Noite" ... 54

13.0 "Notícias Alemãs" ... 54

14.0 "O Tempo" ... 54

15.0 "Radio São Paulo" ... 54

16.0 "Radio Piratininga" ... 53

17.0 "Radio Excelsior" ... 53

18.0 "Vida Turística" ... 53

19.0 "Última Hora" ... 50

20.0 "Diário de São Paulo" ... 49

21.0 "A Hora" ... 47

22.0 "Notícias de Hoje" ... 44

23.0 "Radio Cultura" ... 43

24.0 "Radio Difusora" ... 40

CONCURSO "CESAR J. J. CHALFON"

Esta a colocação dos concorrentes ao concurso de palhetas "Cesar J. J. Chalfon", instituído pelo Jockey Club de São Paulo:

1.0 "A Gazeta" ... 62

2.0 "Correio Paulistano" ... 60

3.0 "Correio do Povo" ... 60

4.0 "O Dia" ... 58

5.0 "A Gazeta Esportiva" ... 56

6.0 "Folha da Tarde" ... 56

7.0 "Folha da Manhã" ... 56

8.0 "TV 5" ... 55

9.0 "Diário da Noite" ... 55

10.0 "Radio Pampaneira" ... 55

11.0 "Mundo Esportivo" ... 55

12.0 "Folha da Noite" ... 54

13.0 "Notícias Alemãs" ... 54

14.0 "O Tempo" ... 54

15.0 "Radio São Paulo" ... 54

16.0 "Radio Piratininga" ... 53

17.0 "Radio Excelsior" ... 53

18.0 "Vida Turística" ... 53

19.0 "Última Hora" ... 50

20.0 "Diário de São Paulo" ... 49

21.0 "A Hora" ... 47

22.0 "Notícias de Hoje" ... 44

23.0 "Radio Cultura" ... 43

24.0 "Radio Difusora" ... 40

CONCURSO "CESAR J. J. CHALFON"

Esta a colocação dos concorrentes ao concurso de palhetas "Cesar J. J. Chalfon", instituído pelo Jockey Club de São Paulo:

1.0 "A Gazeta" ... 62

2.0 "Correio Paulistano" ... 60

3.0 "Correio do Povo" ... 60

4.0 "O Dia" ... 58

5.0 "A Gazeta Esportiva" ... 56

6.0 "Folha da Tarde" ... 56

7.0 "Folha da Manhã" ... 56

8.0 "TV 5" ... 55

9.0 "Diário da Noite" ... 55

10.0 "Radio Pampaneira" ... 55

11.0 "Mundo Esportivo" ... 55

12.0 "Folha da Noite" ... 54

13.0 "Notícias Alemãs" ... 54

14.0 "O Tempo" ... 54

15.0 "Radio São Paulo" ... 54

16.0 "Radio Piratininga" ... 53

17.0 "Radio Excelsior" ... 53

18.0 "Vida Turística" ... 53

19.0 "Última Hora" ... 50

20.0 "Diário de São Paulo" ... 49

21.0 "A Hora" ... 47

22.0 "Notícias de Hoje" ... 44

23.0 "Radio Cultura" ... 43

24.0 "Radio Difusora" ... 40

CONCURSO "CESAR J. J. CHALFON"

Esta a colocação dos concorrentes ao concurso de palhetas "Cesar J. J. Chalfon", instituído pelo Jockey Club de São Paulo:

1.0 "A Gazeta" ... 62

2.0 "Correio Paulistano" ... 60

3.0 "Correio do Povo" ... 60

4.0 "O Dia" ... 58

5.0 "A Gazeta Esportiva" ... 56

6.0 "Folha da Tarde" ... 56

7.0 "Folha da Manhã" ... 56

8.0 "TV 5" ... 55

9.0 "Diário da Noite" ... 55

10.0 "Radio Pampaneira" ... 55

11.0 "Mundo Esportivo" ... 55

12.0 "Folha da Noite" ... 54

13.0 "Notícias Alemãs" ... 54

14.0 "O Tempo" ... 54

15.0 "Radio São Paulo" ... 54

16.0 "Radio Piratininga" ... 53

17.0 "Radio Excelsior" ... 53

18.0 "Vida Turística" ... 53

19.0 "Última Hora" ... 50

20.0 "Diário de São Paulo" ... 49

21.0 "A Hora" ... 47

22.0 "Notícias de Hoje" ... 44

23.0 "Radio Cultura" ... 43

24.0 "Radio Difusora" ... 40

CONCURSO "CESAR J. J. CHALFON"

Esta a colocação dos concorrentes ao concurso de palhetas "Cesar J. J. Chalfon", instituído pelo Jockey Club de São Paulo:

1.0 "A Gazeta" ... 62

2.0 "Correio Paulistano" ... 60

3.0 "Correio do Povo" ... 60

4.0 "O Dia" ... 58

5.0 "A Gazeta Esportiva" ... 56

6.0 "Folha da Tarde" ... 56

7.0 "Folha da Manhã" ... 56

8.0 "TV 5" ... 55

9.0 "Diário da Noite" ... 55

10.0 "Radio Pampaneira" ... 55

11.0 "Mundo Esportivo" ... 55

12.0 "Folha da Noite" ... 54

13.0 "Notícias Alemãs" ... 54

14.0 "O Tempo" ... 54

15.0 "Radio São Paulo" ... 54

16.0 "Radio Piratininga" ... 53

17.0 "Radio Excelsior" ... 53

18.0 "Vida Turística" ... 53

19.0 "Última Hora" ... 50

20.0 "Diário de São Paulo" ... 49

21.0 "A Hora" ... 47

22.0 "Notícias de Hoje" ... 44

23.0 "Radio Cultura" ... 43

24.0 "Radio Difusora" ... 40

CONCURSO "CESAR J. J. CHALFON"

Esta a colocação dos concorrentes ao concurso de palhetas "Cesar J. J. Chalfon", instituído pelo Jockey Club de São Paulo:

1.0 "A Gazeta" ... 62

2.0 "Correio Paulistano" ... 60

3.0 "Correio do Povo" ... 60

4.0 "O Dia" ... 58

5.0 "A Gazeta Esportiva" ... 56

6.0 "Folha da Tarde" ... 56

7.0 "Folha da Manhã" ... 56

8.0 "TV 5" ... 55

9.0 "Diário da Noite" ... 55

10.0 "Radio Pampaneira" ... 55

11.0 "Mundo Esportivo" ... 55

12.0 "Folha da Noite" ... 54

13.0 "Notícias Alemãs" ... 54

14.0 "O Tempo" ... 54

15.0 "Radio São Paulo" ... 54

16.0 "Radio Piratininga" ... 53

17.0 "Radio Excelsior" ... 53

18.0 "Vida Turística" ... 53

19.0 "Última Hora" ... 50

20.0 "Diário de São Paulo" ... 49

21.0 "A Hora" ... 47

22.0 "Notícias de Hoje" ... 44

23.0 "Radio Cultura" ... 43

24.0 "Radio Difusora" ... 40

Pilotos combinados

6.0 PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros — As 16.10 horas.

(1) Starasta, G. Silva ... 55 2

(2) Yamour, R. Olguin ... 55 7

(3) Inefável, Pinheiro F. 55 8

(4) Delight, E. Gonçalves 55 10

(5) Pamine, D. Garcia ... 55 11

(6) Kildare, P. Vaz ... 55 5

(7) Kazná, J. P. Sousa ... 55 9

(8) Karsavina, R. Latorre 55 1

(9) Fausia, F. Sobrero ... 55 3

(10) Heuresse, H. Paulino 55 6

(11) Hermon, J. Carvalho 55 4

7.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

8.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

9.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

10.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

11.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

12.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

13.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

14.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

15.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

16.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

17.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

18.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

19.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

20.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

21.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

22.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

23.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

24.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

25.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

26.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

27.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

28.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

29.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

30.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.609 metros — As 16.50 horas.

(1) Canaleto, G. Silva ... 55 8

(2) Rumor, R. Olguin ... 55 4

(3) Hermano, Pinheiro F. 56 6

(4) Odeon, J. Carvalho ... 55 10

(5) Adil, L. Osorio ... 55 5

31.0 PAREO — Classico "Prima-vera" — Cr\$ Cr\$ 100.000,00 — 1.6

Seção Comercial

Legião Brasileira de Assistência

O café em Nova York

NOVA YORK, 15 (U.P.) — O café Santos "S", para entregas futuras, fechou hoje com baixa de 75 pontos. Foram vendidos 273 lotes.

O mercado continuou oscilando de forma irregular, mostrando de momento relativa firmeza.

No mercado de entrega imediata, o Santos-4 não se modificou, fechando a 71 1/2 centavos a libra-peso.

O interesse aberto nas entregas do tipo "S" ao serem iniciadas as operações de hoje atingiu a 4.128 contratos, ou seja, 5 mais do que ontem.

NOVA YORK, 15 (U.P.) — Os cafés colombianos, no mercado de entrega imediata, Manizales, Medellín, Armenia e Girardot, foram cotados hoje a 76 centavos a libra-peso.

CAFÉ SANTOS

DISPONÍVEL — O Mercado de Café Disponível, no decorrer dos trabalhos de ontem, funcionou calmo e pouco movimentado.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 415,00, para o Estilo Santos; Cr\$ 415,00, para o Estilo Santos Rio; Cr\$ 335,00, para o tipo 4, sem descarte.

TERMO — O Mercado de Café a Termo na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D" funcionou fraco em ambos os pregões, registrando somente para o Contrato "D" 1.000 sacas de negócios.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café de Nova York, Contrato "S" abriu com baixa de 30 a 115 pontos e fechou com baixa parcial de 15 a 75 pontos, registrando 62.220 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: entraram 9.294 sacas, foram embarcadas 14.339 e despachadas 12.341 sacas. Ficaram em estoque 2.516.428 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 14, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 14.908 sacas, somando desde 1.º do mês 301.169 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — Contrato "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento as seguintes cotizações:

PERÍODOS: Fech. hoje

Comp. Vend.	Comp. Vend.
Setembro	465,00 470,00
Outubro-dezembro	470,00 470,00
Janeiro-Junho 1955	470,00 470,00
Julho-dezembro 1955	445,00 450,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descarte de bebida e de tipo 5, em média, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje, como no anterior.

CONTRATO "B" — Mercado também nominal.

COTIZAÇÃO A TERMO FORNECIDA PELA BOLSA

Contrato "B"

	Abert.	Fech.
Janeiro	407,40	407,40
Março	406,50	406,50
Maio	403,90	403,90
Julho	403,90	403,90
Setembro	400,40	400,40
Dezembro	403,90	403,90

Contrato "A"

	Abert.	Fech.
Janeiro	469,40	469,40
Março	467,40	469,40
Maio	465,90	469,40
Junho	479,00	475,00
Setembro	473,40	469,40
Dezembro	473,40	469,40

Contrato "D"

	Abert.	Fech.
Janeiro	469,40	469,40
Março	467,40	469,40
Maio	465,90	469,40
Junho	479,00	475,00
Setembro	473,40	469,40
Dezembro	473,40	469,40

Contrato "E"

	Abert.	Fech.
Janeiro	469,40	469,40
Março	467,40	469,40
Maio	465,90	469,40
Junho	479,00	475,00
Setembro	473,40	469,40
Dezembro	473,40	469,40

DISPONÍVEL

	Estilo Santos tipo 4	Estilo Santos Rio tipo 4	Estilo 5
Comp. Vend.	435,00	416,00	385,00

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

SANTOS, 15:

Passagens:

	Comp. Vend.
Dia 15	53.530
No mês até o dia 15	554.089

Entradas:

	Comp. Vend.
Dia 15	9.894
No mês até o dia 15	165.749
Desde 1.º de julho	789.787

Despachos:

	Comp. Vend.
Dia 15	12.341
No mês até o dia 15	188.513
Desde 1.º de julho	704.882

Existência:

	Comp. Vend.
Dia 15	2.516.428

CAMBIO

SÃO PAULO

MERCADO OFICIAL

	Comp. Vend.
Libra	52,890
Dólar	18,220
Dinamarca	2,630
Suecia	3,513
Escudo	0,326
Francos	0,632
Fr. belga	0,252
Fr. francês	0,035
Florim	4,843
Montevideo	5,632
Peso arg.	1,316

Curso oficial de câmbio fornecido pela Bolsa de Valores

	Comp. Vend.
Inglaterra	52,890
Estados Unidos	18,220
Suécia	3,513
Suécia	3,513
Dinamarca	2,630
Portugal	0,660
Francia	0,035

LIBRE

	Comp. Vend.
Inglaterra	173,890
Estados Unidos	62,000
Suécia	14,339
Dinamarca	7,025
Argentina	2,400
Portugal	2,152
Francia	0,160
Italia	0,097

SANTOS

Curso oficial em 15 de setembro:

	Comp. Vend.
Inglaterra	52,890
Francia	0,035
Portugal	0,660
Suécia	3,513
Dinamarca	2,630
Portugal	0,660
Francia	0,035

NOVA YORK, 15 (U.P.) — O mercado de café colombiano, no mercado de entrega imediata, Manizales, Medellín, Armenia e Girardot, foram cotados hoje a 76 centavos a libra-peso.

ALGODÃO

(Bolsa de Mercadorias)

O termo da Bolsa de Mercadorias no pregão de fechamento, ontem realizado, registrou baixa de 5 a 50 centavos. Foram negociados 12 contratos (130 mil quilos). No disponível o mercado funcionou calmo, com seus preços inalterados. Nova York fechou com alta de 11 a 17 pontos. Em Liverpool, o termo fechou com alta de 7 a 30 pontos.

COTACÕES A TERMO

Base tipo "5"

Contrato Nacional de Algodão

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 1 dezembro, 29,50.

1.ª Intermediária: 1 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 1 dezembro, 29,50.

2.ª Intermediária: 2 dezembro, 29,50; 2 dezembro, 29,50; 2 março, 30,00; 1 março, 30,00.

Fechamento: 1 outubro, 28,40.

Total do dia, 13 contratos (130 mil quilos).

DISPONÍVEL

	Comp. Vend.
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	28,45
Julho	28,45
Outubro	28,45
Dezembro	28,45
Março	28,45
Maio	

XV Festival Cinematográfico de Veneza

(Conclusão da 9.a pag.)

homem, e no instante em que a polícia intervém para prender o agressor, este acaba de jogar pela janela o indefeso foto-reporter, que é salvo milagrosamente, pois sua queda do 2.º andar é amenizada por alguns guardas que já o esperavam em baixo.

A história, como se vê, ainda possui algo daquela atmosfera macabra de ROPE, bem como a utilização mínima de ambientes (além do quarto do foto-reporter, existem unicamente os interiores dos demais apartamentos, o pátio interno e uma parte mínima da rua).

Em que pese contudo o malabarismo de Hitchcock, tentando narrar uma história cujos personagens vemos ou a distância, ou próximos graças à utilização de certas objeções, porém sem ouvir o que dizem, o filme deixa muito a desejar, sendo raramente reconhecível aquele Hitchcock de certas obras anteriores. Desde as primeiras cenas tudo é falso e por vezes convencional, com longos diálogos que obrigam a narrativa a arrastar-se dolorosamente, frustrando a intenção de massivamente visível de criar "suspense". Não nos preocupa saber se de fato existiu ou não um crime, e assim se permanece à margem da intriga, sem falar no romance amoroso entre os dois protagonistas, que abre vacuos imensos, é superficial, e além disso não tem nada a ver com o filme. Um pretexto, quando muito, para mostrar a beleza de Grace Kelly.

Não se pode negar que Rear Window é realização de cada conceito "metier" e sabe tirar o melhor efeito técnico em cada enquadramento. Observe-se, por exemplo, certas soluções de passagem de tempo conseguidas entre dois movimentos de câmera, e a utilização inteligente das objeções. Permanecem sempre distantes, não obstante, daquele Hitchcock com capacidade de provocar êxtase fazendo com que um espectador se veja envolvido pelo espetáculo através de uma imagem deformada, refletida nas lentes de um espelho, como em "Pacto Sinistro". As tentativas neste sentido, aqui, resultam formais e sem qualquer efeito, de um virtuosismo até algo empobrecido. Acreditamos que Rear Window seja mais um filme sem importância, na filmografia de um diretor que já terá dado o melhor de si e se encontra algo esgotado. O técnico é normal, embora por um tanto arbitrariamente, sem favorecer a atmosfera que tal argumento exigia.

Na mesma sessão foram apresentadas duas curtas-metragens. O primeiro um cine-jornal INCOM, produzido, segundo parece, especialmente para o Festival, e intitulado QUESTO NOSTRO CINEMA. Embora tecnicamente bem realizado, surgiram críticas a ele pelo fato de terem sido escolhidos filmes importantes que atualmente se fazem na Itália, como "Le ragazze di San Frediano" e outros. O segundo foi Corral (Corral, cavalo selvagem), um bom documentário canadense dirigido por Edmond Tranlin, e que obteve o 1.º Prêmio na Mostra do Documentário. A fotografia é boa, bem como o acompanhamento musical, executado em guitarra. A locução, somente o tamanho do filme, que termina exatamente no momento em que a película começa a ganhar certo interesse.

Resumidamente, este foi o 1.º dia do Festival.

SOCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — Reunem-se hoje, na sede desta entidade, à rua João Brícola, 24, às 14 horas, as Comissões Técnicas de Normas para Execução de Pavimentação.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

ALTERAÇÃO DE TARIFAS

Faz-se público que, a partir do dia 1.º de outubro p. futuro, devidamente autorizadas, entrarão em vigor, nesta Estrada, as novas bases tarifárias, que estarão nas estações à disposição dos interessados.

São Paulo, 15 de setembro de 1954.

JAYME CINTRA — Diretor-Presidente

ANÁLISES CLÍNICAS

LAB. PROF. DR. MARTIN FICKER

DR. R. SCHWINDT FURLANETTO

Análises Clínicas: — Bacteriologia

Química, Hematologia, Metabolismo

Rua Timbiras, 688 — 2.º andar —

Tel.: 54-7728

CLÍNICA MÉDICA GERAL E FISIOTERÁPIA

DR. GUILHERME CHRISTOFFEL

Médico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FÍGADO) e de doenças alérgicas (asma, urticária, soroalergias)

Praca da República, 418 — 2.º andar, eq. da rua Vieira do Carvalho — Tel. 54-6749 — Das 9 às 11 e das 16 às 18 horas.

DIABETES

DR. GRAZIANO

Clínica Geral — Glândulas Internas — Tratamento especializado.

Rua Xavier de Toledo, 210 — 3.º andar — Tel. 34-8602.

(Exclusivamente com hora marcada).

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINZILIANO R. DE MESQUITA

Diretor do Inst. de Cardiologia do Hospital N. S. Aparecida e Casa de Saúde Marquês.

Eletroncardiografia (a pedido)

Rua São Cristóvão, 20, 2.º andar, salas 201 e 215 — Fones: 34-2801 — Das 14 às 18 horas.

INSTITUTO DE CLIMATERAPIA

(Mudança de clima artificial). Cura

Quenche — Bronquite Astmática —

Bronquite — Sinusite — Reumatismo —

Clínicas e outras doenças alérgicas.

Rua Prates, 481 — Tel.: 34-8490

LA VARA PRIVATIVA DOS FEITOS DA FAZENDA DO ESTADO

Cartório do 1.º Ofício

EDITAL DE CITAÇÃO DE TERCEIROS INTERESSADOS NUM IMÓVEL SITUADO NA RUA C, SUBDISTRITO DO BUTANTÁ, DESTA CAPITAL, DE PROPRIEDADE DE MARIA DA CRUZ DE ALMEIDA, COM O PRAZO DE DEZ (10) DIAS.

O Doutor João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito em exercício na Primeira Vara Privativa dos Feitos da Fazenda Estadual, desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo,

FAZ SABER aos que o presente virem, que por este Juiz e Cartório do Primeiro Ofício, promove a FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO a desapropriação de um imóvel de propriedade de MARIA DA CRUZ DE ALMEIDA, situado à Rua C, Vila Butantã, nesta Capital, e constante do lote tres (3), da quadra vinte e dois (22), medindo cinquenta metros de frente por quarenta metros de fundo, dividindo, de um lado com Henrique Schiet, de outro com a Avenida "A" e pelos fundos com José Billou ou Pedro Lafont, encerrando a área de dois mil e trezentos e sete metros quadrados (2.307 ms²).

Para pagamento da indenização pela desapropriação desse imóvel fixada a quantia de Cr\$ 229.312,70 (duzentos e vinte e nove mil, trezentos e doze cruzeiros e setenta centavos), referente ao principal, honorários e custas, a qual pretende levantar a expropriada MARIA DA CRUZ DE ALMEIDA, pelo que o M. Juiz, atendendo que sobre ela ficam subrogados todos os onus ou direitos que recaiam sobre o bem expropriado, na forma do disposto no art. 31 do Decreto-lei n.º 3.365, de 21 de Junho de 1941, pelo presente edital faz público que se dentro do prazo de dez (10) dias a contar da publicação deste no "Diário da Justiça", ninguém se apresentar disputando o referido preço, será ele levantado pela requerente, observadas as demais formalidades legais; ficando, outrossim, de que este Juiz dá seu expediente todos os dias úteis das 13 às 17 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, no Fórum Cível, situado na Praça 7 de Setembro, 52, 5.º andar.

Para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente edital, com o prazo de dez (10) dias que será publicado e afixado na forma da lei. — São Paulo, aos trinta (30) dias do mês de Agosto de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954). — Eu, (Francisco Gonçalves da Silva), Oficial Maior, o fiz dactilografar e subscrevi. — (Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

REGISTRO DE IMÓVEIS 12.ª CIRCUNSCRIÇÃO

CITAÇÃO DOS COMPROMISSÁRIOS JOSE GONÇALVES CUNHA E FRANCISCO NEIVA

GABRIEL LIMA DA SILVA

DIAS, Oficial Interino do 12.º

Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo, etc.

FAZ SABER aos que virem o presente edital, especialmente a JOSE GONÇALVES CUNHA e FRANCISCO NEIVA, na qualidade de compromissários compradores dos lotes 6 da quadra 8.7 e

41 da quadra 8.24, respectivamente, da Zona Residencial de Cumbica, conforme contrato de compromisso celebrado com Samuel Ribeiro e outros, averbados sob nos. 1.887 e 1.850, à margem da inscrição n.º 23, do Livro de Matrícula, que ficam eles intimados no prazo de dez (10) dias, isto é, até o dia 21 do corrente mês de setembro, vir a este Cartório, à rua Riachuelo, 73 — 2.º andar, receber a notificação que fazem os promitentes vendedores, solicitando o pagamento das prestações atrasadas, sob pena de não comparecendo, serem considerados notificados, tendo então o prazo de 30 (trinta) dias para pagamento, ficando rescindidos os contratos e canceladas as averbações neste Registro, nos termos do art. 14 do Dec. 3.078 de 1941, e para que os referidos compromissários não possam alegar ignorância, foi expedido o presente edital que será publicado na forma e para os efeitos da Lei. São Paulo, 11 de setembro de 1954. O Oficial Interino Gabriel L. S. Dias.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

PRIMEIRA VARA PRIVATIVA DOS FEITOS DA FAZENDA DO ESTADO

Cartório do 1.º Ofício

EDITAL DE CITAÇÃO DE TERCEIROS INTERESSADOS NUM IMÓVEL SITUADO A RUA ALMORE, SUBDISTRITO DO BUTANTÁ, DESTA CAPITAL, DE PROPRIEDADE DO ESPÓLIO DE MARIA FERNANDES, COM O PRAZO DE DEZ (10) DIAS.

O Doutor João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito em exercício na Primeira Vara Privativa dos Feitos da Fazenda Estadual, desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo,

FAZ SABER aos que o presente virem, que por este Juiz e Cartório do Primeiro Ofício, promove a FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO a desapropriação de um imóvel de propriedade do Espólio de MARIA FERNANDES, situado no sub-distributo do Butantã, nesta Capital, a constante do lote tres (3), quadra um (1), da Vila Oriental, Rua Almore, com quarenta e quatro (44) metros de frente por vinte e dois (22) metros de fundo, dividindo, de um lado com Ricardo ou Pedro Sabin, de outro com José Stormer, e pelos fundos com Joana Sarmicela, encerrando a área de novecentos e cinquenta metros quadrados (950,00 ms²). — Para pagamento da indenização pela desapropriação desse imóvel fixada a quantia de Cr\$ 48.515,90 (quarenta e oito mil, quinhentos e quinze cruzeiros e noventa centavos), referente ao principal, honorários e custas, a qual pretende levantar o expropriado Espólio de MARIA FERNANDES, pelo que o M. Juiz, atendendo que sobre ela ficam subrogados todos os onus ou direitos que recaiam sobre o bem desapropriado, na forma do disposto no art. 31 do Decreto-lei n.º 3.365, de 21 de Junho de 1941, pelo presente edital faz público que se dentro do prazo de dez (10) dias a contar da publicação deste no "Diário da Justiça", ninguém se apresentar disputando o referido preço, será ele levantado pelo requerente, observadas as demais formalidades legais; ficando, outrossim, de que este Juiz dá seu expediente todos os dias úteis das 13 às 17 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, no Fórum Cível, situado na Praça 7 de Setembro, 52, 5.º andar.

Para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente edital, com o prazo de dez (10) dias que será publicado e afixado na forma da lei. — São Paulo, aos trinta (30) dias do mês de Agosto de mil novecentos e cinquenta e quatro (1954). — Eu, Francisco Gonçalves da Silva, Oficial Maior, o fiz dactilografar e subscrevi. — (Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

41 da quadra 8.24, respectivamente, da Zona Residencial de Cumbica, conforme contrato de compromisso celebrado com Samuel Ribeiro e outros, averbados sob nos. 1.887 e 1.850, à margem da inscrição n.º 23, do Livro de Matrícula, que ficam eles intimados no prazo de dez (10) dias, isto é, até o dia 21 do corrente mês de setembro, vir a este Cartório, à rua Riachuelo, 73 — 2.º andar, receber a notificação que fazem os promitentes vendedores, solicitando o pagamento das prestações atrasadas, sob pena de não comparecendo, serem considerados notificados, tendo então o prazo de 30 (trinta) dias para pagamento, ficando rescindidos os contratos e canceladas as averbações neste Registro, nos termos do art. 14 do Dec. 3.078 de 1941, e para que os referidos compromissários não possam alegar ignorância, foi expedido o presente edital que será publicado na forma e para os efeitos da Lei. São Paulo, 11 de setembro de 1954. O Oficial Interino Gabriel L. S. Dias.

REGISTRO DE IMÓVEIS 12.ª CIRCUNSCRIÇÃO

CITAÇÃO DOS COMPROMISSÁRIOS JOSE GONÇALVES CUNHA E FRANCISCO NEIVA

GABRIEL LIMA DA SILVA

DIAS, Oficial Interino do 12.º

Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo, etc.

FAZ SABER aos que virem o presente edital, especialmente a JOSE GONÇALVES CUNHA e FRANCISCO NEIVA, na qualidade de compromissários compradores dos lotes 6 da quadra 8.7 e

41 da quadra 8.24, respectivamente, da Zona Residencial de Cumbica, conforme contrato de compromisso celebrado com Samuel Ribeiro e outros, averbados sob nos. 1.887 e 1.850, à margem da inscrição n.º 23, do Livro de Matrícula, que ficam eles intimados no prazo de dez (10) dias, isto é, até o dia 21 do corrente mês de setembro, vir a este Cartório, à rua Riachuelo, 73 — 2.º andar, receber a notificação que fazem os promitentes vendedores, solicitando o pagamento das prestações atrasadas, sob pena de não comparecendo, serem considerados notificados, tendo então o prazo de 30 (trinta) dias para pagamento, ficando rescindidos os contratos e canceladas as averbações neste Registro, nos termos do art. 14 do Dec. 3.078 de 1941, e para que os referidos compromissários não possam alegar ignorância, foi expedido o presente edital que será publicado na forma e para os efeitos da Lei. São Paulo, 11 de setembro de 1954. O Oficial Interino Gabriel L. S. Dias.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

(Assinado): — João Carlos de Siqueira, Juiz de Direito.

CINEMA

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

MARABA	Musica e Lagrimas — Tecnicolor com James Stewart — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.
Rita	Desejo Atraz — Barbara Stanwyck — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde as 14 horas.
Rita	Musica e Lagrimas — Tecnicolor com James Stewart — Livre — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde as 14 horas.
NORMANDE	Camela — Com Maria Felix — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
REPUBLICA	(Cinemascope) — Tormento Sob os Mares — Tecnicolor com Richard Widmark — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PLAZA	(Cinemascope) — Tormento Sob os Mares — Tecnicolor — Com Richard Widmark — Proib. 14 anos — Desde as 14 horas.
REGENCIA	O Manto Sagrado — Com Victor Mature — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Desde as 13 horas.
MONARK	Musica e Lagrimas — Tecnicolor com James Stewart — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.
PHENIX	Musica e Lagrimas — Tecnicolor com June Allyson — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 17,50, 20 e 22,10 horas.
RADAR	Musica e Lagrimas — Tecnicolor com James Stewart — Band. da Tela — Nacional — As 20 e 22,15 horas.
ITAMARATI	Musica e Lagrimas — Tecnicolor com June Allyson — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 20 e 22,15 horas.
LINS	ESTÁ SENDO AGUARDADA A REABERTURA DESTA CINEMA APÓS GRANDES REFORMAS EM SEU INTERIOR.
TROPICAL	Musica e Lagrimas — Tecnicolor com James Stewart — Livre — Band. da Tela — Nacional — As 18,55 e 21,30 horas.
GLORIA	Musica e Lagrimas — June Allyson — Pirata Sangrento — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18,30 horas.
SAVOY	Musica e Lagrimas — James Stewart — Abbot & Costello no Planeta Marte — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.
SAO JORGE	Musica e Lagrimas — June Allyson — Bonzo no Colegio — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 18,40 horas.
HOLLYWOOD	Musica e Lagrimas — James Stewart — Casa-te e Verás — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 18,40 horas.
SAMMARONE	Musica e Lagrimas — June Allyson — Doutora Tenho Febre — Band. da Tela — Nac. — As 19 horas.
BRAZ POLITEAMA	Musica e Lagrimas — James Stewart — Dois Caprins em Paris — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.
ICARAI	Musica e Lagrimas — June Allyson — A Ocasão Faz e Ladrão — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 14 e 19 horas.
RECREIO	Musica e Lagrimas — James Stewart — Segredo da Caverna — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 19 horas.
STA. HELENA	Tormenta Sobre a África — Louis Hayward — A Morle Tem o Seu Prepo — Proib. 10 anos — Cine Not. — Nac. — Desde as 10 horas.
FEDRO II	Hordas Selvagens — Jeff Chandler — Motim Sangrento — Proib. 14 anos — Cine Not. — Nacional — Desde as 9,15 horas.
JUSSARA	Furia do Amor — Françoise Arnoul — Proib. 18 anos — Resenha da Semana — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ROXY	E Proibido Roubar — Adolfo Celi — O Amanhã é Eterno — Atual. Campos — Nac. — As 13,40 e 18,40 hs.
REX	E Proibido Roubar — Adolfo Celi — Buena, o Demônio — Cine Not. — Nac. — As 19 horas.
IRIS	E Proibido Beijar — Nacional com Tonia Carrero — Bandeira Negra — As 18,50 horas.
OVERDAM	Nodas Infamante — Frank Levejoy — Nenhuma Mulher Vale Tanto — Proib. 18 anos — Brasil na Tela — Nacional — As 19 horas.
IDEAL	Na Senda do Crime — Mario Cervi — Desferra — Proib. 18 anos — Rev. Esp. — Nacional — As 19 horas.
S. LUIZ	Rua Sem Sol — Nacional com Doris Monteiro — A Nave do Tesouro — Proib. 18 anos — As 19 horas.
VITORIA	Agua Razo — Sô Esta Ves — Janet Leigh — A Favorita do Mundo — M. da Vida — Nac. — As 19,15 hs.
TUCURUVI	Bendito Escandalo — Sally Forrest — A Dança da Morte — Atual. em Revista — Nac. — As 19,15 horas.
BAGDA	Flor do Lodo — Paulette Goddard — Jôia Fantástica — M. da Vida — Nacional — As 19,30 horas.
CAIRO	Rosa de Cimarron — Mala Powers — Vingança dos Piratas — Com Rubi na Pança (short em 3-a-D) — Desde as 9 horas.
CINEMUNDI	Em 3-a-D — Um Homem nas Trevas — Rosa de Cimarron — Rep. na Tela — Nac. — Desde as 9 hs.
CANDELARIA	Rainha dos Piratas — Yvonne De Carlo — Grito de Sangue — Not. da Tela — Nac. — As 18,40 horas.
JOA	Falso Dourado — Rhonda Fleming — Coração de Mãe — J. da Tela — Nac. — As 18,45 horas.
RIALTO	Vivua Alegre — Lana Turner — Meu Amigo o Leão — Atual. em Rev. — Nac. — As 18,50 horas.
IMPERIAL	Cantando na Chuva — Gene Kelly — Mãe é a Carne — Not. da Semana — Nac. — As 18,50 horas.
COLONIAL	Você Já Foi à Havana? — Pedro Vargas — O Pátho — Cine Not. — Nac. — As 18,50 horas.
S. JOSE	Rainha Virgem — Stewart Granger — Crê em Mim Amor — Atual. Atlântida — Nac. — As 19 horas.

E' PROIBIDO ROUBAR

ÉLE PENETROU A SORDIDEZ DOS BECOS E ARRANCOU DE LACRIAS CALIM-QUENTES E DEULHES UM MUNDO MARAVILHOSO!

ADOLFO CELI TINA PICA E 50 GAROTOS! (CINEMA LIVRE)

AC. COM. MAR. MARROCOSI SABARA ROXY REX S. ANTONIO HOJE SÃO GERALDO

"ANA", UM FILME QUE CONQUISTOU TODOS OS FOYOS

A história de "Ana", conquistou todos os povos, todos os críticos cinematográficos e enfim, teve nos Estados Unidos um sucesso estrondoso. O trabalho dirigido por Alberto Lattuada, com o mesmo elenco de "Arroz Amargo", teve a sua consagração ainda mais formidável neste filme que bateu o próprio primeiro trabalho que lançou ao mundo a belíssima Silvana Mangano. No elenco de "Ana", teremos além de Silvana Mangano, as figuras de Raf Vallone, Vittorio Gassman, e mais Gaby Morlay, Jacques Dumesnil.

A história é vivida com grande naturalidade e sentido humano pelo elenco que consegue em todas as cenas a mais expressiva performance de emoção e nos dá uma mostra de arte.

"Ana", uma produção da Art Films, que baterá todos os recordes dos filmes de seu genero.



"O MORRO DOS MAUS ESPÍRITOS" — Drama baseado em instintos primitivos, com toda a sua beleza barbara e emoções fortes, "O Morro dos Maus Espíritos" dispõe de varios outros motivos de atração, como por exemplo, as deslumbrantes paisagens naturais oferecidas pelas montanhas Ozark, no Missouri, que aparecem no filme realçadas pelo esplendor polícoro do tecnicolor. Filme que penetra ao fundo nos mistérios da alma humana, foi ele dirigido por Henry Hathaway, um mestre consumado neste genero de trabalho. "O Morro dos Maus Espíritos", película da Paramount, estreia segunda-feira, dia 20 no Bandeirantes e circuito. Estão no elenco: John Wayne, Betty Field, Harry Carey, Beulah Bondi e Marjorie Main.

V. MARIA — O Sabre e a Fleza — Barbara Hale — O Tigre Sagrado — V. Fluminense — Nac. — As 18,45 horas.	STA. INES — Camela — Maria Felix — A Galinha dos Ovos de Ouro — Esp. na Tela — Nac. — As 19,30 horas.
MODERNO — Fogo na Roupa — Nacional com Oscarito — 5 Grandes e 1 Pequena — As 19 horas.	FATIMA — O Céu Está em Toda Parte — Ann Blyth — La Camyarsia — Cine Inf. — Nac. — As 19,45 horas.
S.T.A. ISABEL — Terror no Arizona — Alan Lane — Meu Dia Chegará — Atual. Atlân. — Nac. — As 19,45 horas.	V. PRUDENTE — Divina Dama — Jane Russell — Cabana do Pecado — Marcha da Vida — Nac. — As 19,45 horas.
CLIPPER — Quando a Mulher se Atrave — Gregory Peck — Deusa da Selva — Not. da Tela — Nac. — As 19,30 horas.	ELDERADO — Nuncia te Amel — June Allyson — Flagelo de Deus — Atual. em Revista — Nac. — As 19,45 horas.
S. MIGUEL — O Carrasco de Veneza — Franca Marzi — Do Odio Nasce o Amor — Var. na Tela — Nacional — As 19,45 horas.	PAX — Erva do Diabo — Lila Ledds — O Pecado de Julia — Not. da Semana — Nac. — As 18,30 horas.
ITAIM — Fantasma Por Acaso — Nacional com Oscarito — Mais Forte que o Amor — As 19 horas.	MARAJA* (Sto. Amaro) — Totô Tanzan — Com o comico Toto — Atual. Campos — Nac. — As 19 horas.
S. FRANCISCO (Sto. Amaro) — O Principe de Bagdá — Tocantão e os Detetives — Band. da Tela — As 19 horas.	MARCONI — Gentil Tirano — Brian Donlevy — A Noiva do Papai — M. da Vida — Nac. — As 18,45 horas.
STAR — Marujos do Amor — Gene Kelly — Resenha da Semana — Nac. — As 20 e 22 horas.	SOBERANO — Romance de uma Esposa — Dale Evans — Uma Noite no Paraíso — Var. Campos — As 18,45 horas.
CATUMBI — Cidade de Barbaros — John Payne — Três Palavrinhas — Rep. Campos — Nac. — As 18,45 horas.	MARINGA* — Borrasca — Joanne Dru — Tudo Que Tenho é Teu — Proib. 10 anos — Not. Campos — As 19,45 hs.
CACIQUE (Carlos de Campos) — Vigilantes do Deserto — Charles Starret — Meu Dia Chegará — Var. da Tela — Nacional — As 19,30 horas.	IP-PALACIO — Questão de Honra — Junico Rule — Flor dos Maridos — Rep. na Tela — Nac. — As 18,45 horas.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — 1-a parte — Camarão e Fuchi, Humberto Simões, Mister Brony ale de Piolin e Pinatti — 2-a parte: A comedia regional de J. Angelo, "O Bandedeiro" — As 20,30 horas.



JOAN TAYLOR, a bailarina de "Rose Marie", em cinemascopo, com Ann Blyth, Howard Keel e Fernando Lamas, que veremos proximaemente no cine Metro.

MERVIN LEROY FALA SOBRE A VOZ DE ANN BLYTH

Com "Rose Marie" o cinema ganhou uma cantora de enormes possibilidades

"Se querem saber de uma profecia, eu lhes direi que Ann Blyth ocupará brevemente o lugar de uma das maiores estrelas musicais de Hollywood, quando for vista pelo publico em "Rose Marie", primeiro musical da Metro-Goldwyn-Mayer em Cinemascope e com Som Estereofonico Perspecta". É certo que Ann já teve oportunidade de cantar na tela (quem poderá esquecer sua interpretação em "O Grande Caruso"?), mas sua voz nunca foi ouvida tão amplamente como no papel que ela desempenha em "Rose Marie", em que canta cinco das mais populares e belas melodias de Rudolf Friml.

"Ann Blyth tem obtido tanto exito como atriz dramatica e comediante que geralmente o publico esquece que ela possui uma das mais agradaveis vozes de Hollywood. A voz de Ann é de contralto e seus estudos vocais foram feitos sob a orientação do maestro Leon Cepparo que afirma poder a estrela seguir perfeitamente a carreira da opera".

"Em "Rose Marie" o papel de Ann percorre uma gama completa do drama à comedia, sem se falar nas cenas de amor com Fernando Lamas, as quais não serão esquecidas facilmente".

"Os episodios musicais de minha preferencia neste filme são aqueles em que Ann é tomada por um rapaz — isto é, momentaneamente — aparecendo vestida com uma replica perfeita do uniforme da Real Policia Montada no Canadá".

"A desenhista Helen Rose levou quase um mês para imaginar uma composição do vestuario para Ann, de modo que ela se asse-



Ailym Maclerie

REPRESENTANTES PAULISTAS DA COLUMBIA PICTURES EM MIAMI

A fim de participar da Convenção Latina Americana da Columbia Pictures em Miami, seguirão hoje, quinta-feira, pelo avião da Braniff Airways, os srs. Paulo Fucs e Paulo Cesarino.

O sr. Paulo Fucs é o diretor da Columbia em São Paulo e supervisor da zona sul, estando o sr. Felício Cesarino na direção do departamento de relações publicas.

Os representantes paulistas irão estudar a programação de películas para 1955, distribuição, publicidade e intercambio entre companhias cinematograficas brasileiras e norte-americanas.

O "Campanário", uma distribuição da Columbia, está sendo exibido atualmente no Cine Normandie, em Nova York, alcançando grande sucesso.

A distribuição de "Sinhá Moça" será estudada na presente Convenção.

SILVANA MANGANO, A MAIS LINDA DO QUE NUNCA EM "ANA"

Lançada vertiginosamente no cenário cinematografico internacional pela sua interpretação incomparavel em "Arroz Amargo", Silvana Mangano, é um verdadeiro fenomeno de popularidade do cinema italiano; seu nome não foi esquecido e sua popularidade polarizou o maior numero de fãs em todo mundo. Entretanto, alguma razão há para que assim fosse; senão vejamos os seus dotes: Uma beleza quente de sensualidade, um rosto expressivo de candura e um talento artistico bastante enquadrado no drama, pois a arte dramatica de Silvana é incomparavel. Agora Silvana, está ai num filme muito mais intenso de emoção e fundo social. Trata-se de "Ana" (Anna), que conquistou facilmente todos os povos, pelo valor, pela beleza e pela arte, com que Lattuada, dirigiu o filme. Ao lado dela veremos os mesmos interpretes de "Arroz Amargo": Vittorio Gassman, Raf Vallone e outro. "Ana" é um filme da Art Films.

Dr. Uzeda Moreira

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Rolo X. — Tratamento de Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Rua Libero Badaró, 452

Telefone: 32-3423

Telefone Resid.: 51-6655

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Esp. Marcha 543 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	ART-PALACIO — (Tela Panorâmica) — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Cineclisri — Proib. 10 anos — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.
BANDEIRANTES — Bombeiro Atomico — Cantinflas — Proib. 10 anos — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.	OPERA — (Terceira Dimensão) — Ticonderoga — George Montgomery — Proib. 14 anos — Bichos Papões — Com os três patetas — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.
BROADWAY — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — J. Tela 54x34 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	FARATODOS — Pão, Amor e Fantasia — Gina Lollobrigida — F. Jornal, 36x15 — As 14, 16, 18, 20 e 23 horas.
ROSARIO — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Cineclisri — Proib. 10 anos — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.	ALHAMBRA — (Tela Panorâmica) — Leva-me Em Teus Braços — Proib. 18 anos — Pelmax — As 14,15, 16,10, 18,05, 20 e 22 horas.
S. BENTO — Bandeira da Desordem — Proib. 10 anos — Flecha Ligeira — Aliado Misterioso — Serie — Saúde e Alegria — Nac. — Desde 10 horas.	ESMERALDA — (Tela Panorâmica) — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Um pioneiro na grand. ind. do Brasil — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
MAJESTIC — (Tela Panorâmica) — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Novo marco arquitetônico — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	CRUZEIRO — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Manada Selvagem — Not. Semana 54x32 — Desde 14,10 horas.
ARLEQUIM — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Not. Semana 54x33 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	PARAMOUNT — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Proib. 10 anos — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 hs.
JOIA — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Proib. 10 anos — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.	LIBERDADE — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Gigante de Parapanema — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
NACIONAL — (Tela Panorâmica) — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Sonho de Amor — J. Tela 54x33 — As 18,40 horas.	STA. CECILIA — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Proib. 10 anos — As 18,40, 20,20 e 22 horas.
S. PEDRO — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — 13o Homem — F. Jornal 36x15 — As 19,10 horas.	UNIVERSO — (Tela Panorâmica) — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Pecado de Jerbet — Esp. Tela, 54x32 — As 13,50 e 18,30 horas.
PIRATININGA — (Tela Panorâmica) — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Proib. 10 anos — Traição no Artico — As 14 e 19,10 horas.	BRASIL — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Garotas da Praça de Espanha — As 18,40 horas.
CLIMAX — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — At. Revista 369 — As 15, 19,30 e 21,30 horas.	RIVIERA — (Tela Panorâmica) — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Velas Nordestinas — Nac. — As 19,30 e 21,30 horas.
ANCHIETA — (Tela Panorâmica) — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Filhas do Desejo — Esp. Marcha, 541 — As 18,20 horas.	ROMA — (Tela Panorâmica) — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Povoador Assombrado — As 18,50 horas.
JUPITER — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Sua Majestade o Sr. Carlos — At. Atlântida, 54x33 — As 13,40 e 18,40 horas.	PARIS — (Tela Panorâmica) — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Proib. 10 anos — Dama Por Uma Noite — As 19 horas.
LUX — Ana — Silvana Mangano — Proib. 14 anos — Capitão Cauteloso — At. Atlântida 54x34 — As 18,50 horas.	S. CAETANO — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Proib. 10 anos — Traição do Artico — As 19 horas.
MARACANA — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Proib. 10 anos — Joe Supapo Detetive — As 19,15 horas.	ESTRELA — Bombeiro Atomico — Cantinflas — Tigre Sagrado — Band. Tela 619 — As 19 horas.
S. SEBASTIAO — Bombeiro Atomico — Cantinflas — Proib. 10 anos — Guerreiros do Sol — Band. Tela 625 — Nac. — As 18,45 horas.	EXCELSIOR — Bombeiro Atomico — Cantinflas — Proib. 10 anos — Chamas da Ambição — As 18,40 horas.
PIQUERI — Sempre te Amel — Philip Dorn — Avalanche de Odio — Imigração colonizadora — Nac. — As 18,40 horas.	CINEMAR (Sto. Amaro) — Da Terra Nasce o Odio — Mauricio Morey — Proib. 10 anos — Alerta no Cairo — As 19 hs.
VITORIA (S. Caetano do Sul) — Leva-me em Teus Braços — Proib. 18 anos — Not. Semana — Nac. — As 20 horas.	CARLOS GOMES (Sto. André) — Sempre te Amel — Philip Dorn — Not. Semana — Nac. — As 20 horas.
LAPENNA — (S. Miguel Paulista) — Tela Panorâmica — Sempre te Amel — Philip Dorn — Nas Garras de Cupido — Você sabe — Nac. — As 19,30 horas.	METRO — Meio dia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas — PROCURA-SE UMA ESTRELA — Debbie Reynolds — Prog. livre — Tela Panorâmica.

METRO Meio Dia - 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

RIO GOIAS LEBLON (TAPURA) 2, 4, 6 e 8 horas

PROCURA-SE UMA ESTRELA

MARGE and GOWER CHAMPION

DEBBIE REYNOLDS

Programa Livre NACIONAL

VEJA ESTE FILME NA TELA PANORAMICA

que, assaltado pelos bandidos Durante a luta com os ladrões, o numa localidade deserta da praia cego percebe que recuperou a do Tirreno, perto de Sabaudia, vista. (ANSA)

Teria o "tenente" Gregorio revelado os nomes dos mandantes do atentado

Preso mais um elemento implicado no rumoroso processo — "Habeas corpus" em favor do ex-chefe da extinta Guarda do Catete — A Comissão de Inquerito reúne provas concludentes contra os executores e mandantes — Será também ouvido o general Caiado de Castro

RIO, 15 (Da Sucursal) — Um porta-voz da Comissão de Inquerito alegando haver um juramento de honra entre as pessoas que acompanham o Inquerito Policial-Militar, no sentido de não deixar transparecer a menor revelação que venha prejudicar os trabalhos do Galeão, nada quis nos adiantar nem mesmo declinar o seu nome. Entretanto assegurou à reportagem que o "tenente" Gregorio havia revelado tudo, inclusive os nomes dos mandantes —

sim, porque há mais de um mandante — informou aquele porta-voz. E mais ainda, dentro de uns 4 ou 5 dias muita coisa deverá vir a público.

Por outro lado, a reportagem já muito familiarizada com tudo que ocorre no Galeão, apurou que contra os mandantes não há apenas as confissões de Gregorio que seriam o suficiente, mas também um conjunto de provas concretas que poderia condená-los.

de Castro

PRESENTE MAIS UM IMPLICADO NO CRIME

RIO, 15 (Asapress) — Ao que fomos informados, as autoridades responsáveis pelo Inquerito Policial-Militar em torno do atentado da rua Toneleros, prenderam hoje mais um elemento que estaria ligado ao rumoroso fato. As autoridades mantêm rigoroso sigilo em torno da identidade

do preso, informando-se, entretanto, que se trata de um procer político.

"HABEAS-CORPUS" EM FAVOR DE GREGORIO

RIO, 15 (Asapress) — Deu entrada ontem, no Supremo Tribunal Federal, um pedido de "habeas-corpus" em favor do "tenente" Gregorio Fortunato. Entre as várias alegações do impetrante, consta a de estar o mesmo preso ilegalmente e por autoridades incompetentes.

O pedido foi encaminhado ao presidente do Tribunal, para designação do relator.

ETAPA FINAL DO INQUERITO

RIO, 15 (Da Sucursal, via VASP) — Concedida pelo ministro Eduardo Gomes, a prorrogação (15 dias a partir do dia 12) para o prazo de encerramento do inquerito policial-militar sobre o atentado da rua Toneleros, a comissão está recolhendo, em sigilo, os últimos depoimentos e informações complementares que lhe permitam concluir o trabalho, elaborando o respectivo relatório com as conclusões finais. Já possui os elementos necessários à comprovação da culpa não somente dos executores do crime, mas ainda de seus mandantes. As atividades que ainda desenvolverão são do sentido de reforçar tais provas para instruir a etapa judicial do processo.

RELATORIO DA POLICIA

As atividades da Guarda Pessoal do sr. Getúlio Vargas eram tão grandes que conseguiram inclusive parar inqueritos referentes a crimes de mortes, conforme o que se verificou no caso do "crime da Pavuna", em que estavam envolvidos José Antonio Soares e Alcino João do Nascimento (o assassino), para quem foi pedida prisão preventiva.

Tal afirmativa é possível devido às informações contidas no relatório referente a crime, e enviado à Justiça pelo delegado Diógenes de Barros, da Divisão de Polícia Técnica.

COACÇÃO E INTIMIDACÃO

Encargado de elucidar o assassinato de Valter Pereira, ocorrido em 28 de fevereiro de 1954, o investigador Edson de Alencar Sacramento chegou quase ao criminoso, (Alcino Nascimento), antes, porém, já conseguira incriminar José Antonio Soares. Após procurar várias vezes por Soares, em sua residência, resolveu um dia, deixar uma intimidação para que comparecesse a D. T. T. Em lugar porém, apareceu o investigador D. F. S. P., Clímério Euribes de Almeida, lotado na Guarda Pessoal da Presidência da República) que lhe fez algumas ameaças. No relatório o delegado Diógenes de Barros diz o seguinte:

"Informado por Edson do que ocorrera, Clímério fez sentir que seu amigo Soares era um homem perigoso, pois que já havia cometido vários crimes de morte, mas que mesmo assim solicitava para o mesmo especial consideração, não só por ser amigo dele, e com ele trabalhar na guarda pessoal, bem como fosse sustada toda e qualquer outra providência em torno do assunto.

ENCONTRO COM GREGORIO

O investigador, inclusive por meio de ameaças veladas, Clímério lhe falou no "tenente" Gregorio, como última tentativa. E no relatório está inserido o seguinte:

"Edson, relutando em atender a solicitação de Clímério objetivou, todavia, fosse levado à presença do "tenente" Gregorio, a fim de encontrar uma saída para o caso. A proposta foi aceita por Clímério que, no dia seguinte, informou a Edson. Este estivera com Gregorio. Este mandara dizer para levantar as indicações, mas que "caso qualquer coisa viesse a acontecer, ele (Gregorio) estaria com Soares e contra o declarante Edson".

MOSTROU SOARES

Sem poder continuar as indicações (Conclui na 2.ª página)



Aspectos da movimentada reunião realizada ontem à noite, vendo-se ao alto a mesa que orientou os trabalhos.

Prosseguem os acadêmicos debatendo o problema da greve de solidariedade

As primeiras horas da madrugada o plenário não havia ainda deliberado — Decretada greve na Faculdade de Medicina de Sorocaba — Exposição ampla sobre os casos da Escola Politécnica e "Luiz de Queiroz"

A fim de deliberar sobre os casos da Escola Politécnica e da Escola de Agronomia "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, realizou-se ontem, com início às 21 horas, o VI Conselho dos Presidentes dos Centros Acadêmicos. A reunião realizou-se no salão nobre do Liceu Coração de Jesus, sob a presidência do acadêmico Osvaldo Lara Leite Ribeiro e secretariado pelo estudante Augusto



Alunos da Escola Agrícola Luiz de Queiroz estiveram na tarde de ontem nesta redação, onde fizeram entrega da cópia de um memorial que já se acha em mãos do governador do Estado, solicitando providências para regularizar a situação daquela escola da Universidade de São Paulo. No clichê, os estudantes em nossa redação.

Esclarece o acadêmico Plácido Loriggio que hoje, pela manhã, uma comissão de estudantes irá ao Rio de Janeiro, para uma entrevista com o ministro da Educação.

Cabe dissertar sobre a situação da escola "Luiz de Queiroz" ao orador oficial do centro acadêmico, Luiz Antonio Lourenço, que termina suas considerações lançando um apelo aos colegas no sentido de que dêem todo o apoio à causa que os trouxe à luta, visto considerá-la justa, qual seja, a promoção na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" a eleição do seu diretor, sem prejuízo dos direitos à disponibilidade do seu atual diretor efetivo, prof. dr. José de Melo Moraes.

Uma salva de palmas encobriu as últimas palavras do orador sendo suspensa a sessão por 30 minutos.

OCORRENCIAS POLICIAIS

DEPOIS DE TENTAR CONTRA A VIDA DO FILHO O TRESLUCADO PAI SUICIDOU-SE

Passageiros agredidos pelo motoneiro — Agredido pelo inválido — Atropelamentos — Tentou suicidar-se

Ontem, em sua residência à rua Taboara, 12, José Teixeira Felix, por volta das 15 horas, obrigou seu filho Alberto Felix de 3 anos de idade, a ingerir forte dose de substância tóxica, e em seguida tomou também outra dose, em proporção maior. O fato foi comunicado à autoridade do 10.º Distrito, que providenciou, com urgência, a ida de uma ambulância. Quando esta chegava ao local do ocorrido, conseguiu prestar medicamentos à criança, pondo-a desse modo a salvo, o mesmo não acontecendo com José, que foi encontrado morto. O menor Alberto Felix foi encaminhado ao Hospital das Clínicas.

PASSAGEIROS AGREDIDOS PELO MOTONEIRO

As 14 horas de ontem o motoneiro Manuel Pereira da Silva, residente à rua Jurupêra, 240, conduzia o bonde de prefixo 1.585 e ao atingir o cruzamento das avenidas Ibirapuera e Cons. Rodrigues Alves, chamou a atenção de Virgílio Tasso, de 33 anos, casado, que viajava como passageiro, pedindo-lhe que se postasse mais atrás. Como este não desse a mínima atenção a Manuel, este, munido-se de uma faca, passou a agredi-lo. O guarda civil Evan-

dro Martins Bian, de 30 anos, solteiro, residente à rua Barão de Iguaçu, que também viajava no coletivo, foi em socorro de Virgílio recebendo vários golpes desferidos por Manuel Pereira da Silva. Ao local da agressão compareceu a autoridade policial do 5.º Distrito, que providenciou a remoção das vítimas para o Hospital das Clínicas, sendo o agressor detido em flagrante. (Conclui na 2.ª pag.)

AUMENTO SALARIAL PARA 80.000 COMERCIARIOS

Será assinado hoje, na Federação do Comercio

Será realizada hoje, às 18 horas, na sede da Federação do Comercio do Estado de São Paulo, sob a presidência do sr. Luiz Roberto Vidigal, a cerimônia de assinatura do acordo firmado entre os sindicatos patronais do comercio e o Sindicato dos Empregados do Comercio de São Paulo, após os trabalhos de coordenação da Federação do Comercio, através de sua Comissão de Assuntos Sociais e Trabalhistas.

O referido acordo abrangerá cerca de 80.000 comerciários da capital paulista.

O "CORREIO" HA CEM ANOS...

SUBDELEGADOS
A atuação dos subdelegados de polícia já vem de longe. Há um século, já a população protestava contra a prepotência com que age a maioria desses elementos que, com honrosas exceções, só é nomeada graças à influencia politica que tem o bairro:

"Então, o subdelegado não é mesmo um Sartines? Eu lhe conto. O subdelegadozinho fez prender a um individuo que lutava com outro na festa do Brax. Note-se que prendeu a um e não se importou com o outro. Ignora a razão.

Não fez instaurar processo, limitou-se a conservar o pobre homem na cadeia, que, afinal, por empenho do tenente coronel Bittencourt e dr. Inacio de Araujo, foi posto em liberdade.

Mais tarde, o "Correio" publicou uma correspondência contra o subdelegado, protestando contra seu procedimento, pois que sua justiça recaiu unicamente sobre um dos lutas-dores.

Manda instaurar processo, pois que cumpria vingar-se do protetor do preso que ousou ferir a s. s. pela imprensa. Pronunciou o pobre homem, mino-scando o art. 201, que tinha tanta relação com o fato como judas com a alma dos pobres.

Então, sr. subdelegadozinho, em que país estamos nós? Estamos em Botas ou em Jaboticabal, em que o código é o vilão, e o vilão mata o código? Digame por que não processo os dois combatentes? Digame ainda por que só julgou o homem criminoso quando apareceu o escrito contra s. s. Então, antes não era criminoso?

Digame mais, e agora vai chegar ao bolo. Pode-se penetrar em casa do cidadão à noite? Como fez prender o individuo de que se trata, dentro de sua casa, à noite, não havendo flagrante? Sabe Vme. que há uma coisa chamada Constituição?

Ora, sr. subdelegadozinho, não é com essas xixofadas que Vme. há de caricaturar o dr. Furtado. Cuide antes em decorar o Besout e mesmo a taboada, porque corre perigo de os discipulos lhe darem algum quinau.

Agora, ouça o adágio: "Queres conhecer o vilão Meta-lhe a vara na mão. Isto não é com Vme."

A situação, amigo leitor, não mudou muito...

Continham soda caustica as 40 mil sacas de açúcar

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — As autoridades sanitárias locais apreenderam 40.000 sacas de açúcar, em virtude de conterem soda caustica. Esta grande partida que está sendo examinada, saca por saca, cria impelidos no desenvolvimento normal das atividades de cargas e de descargas.

Capotou o caminhão ferindo 9 militares

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — Tragico desastre ocorreu na estrada de Belem Novo, com um caminhão pertencente ao Exército. O pesado veículo, dirigido pelo soldado Darci Almeida, desenvolvendo grande velocidade, capotou espetacularmente, jogando a distância os militares que nele viajavam. Nove soldados ficaram feridos, sendo três em estado grave.

Um furacão varre as costas do golfo do Mexico

CIDADE DO MEXICO, 15 (Ansa) — Um furacão tropical de excepcional violência acompanhado por aguaceiros torrenciais, varreu as costas do golfo do Mexico, provocando gravissimos danos aos centros habitados, inundações e interrupções nas comunicações. Não foi ainda averiguado o numero de vítimas, muito embora haja razões para temer-se que o balanço seja dos mais elevados.

CORREIO PAULISTANO

A NO CI SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1954 N. 30.197

Taxa cambial unica para exportação e importação

A verdadeira herança recebida pelo atual ministro da Fazenda — Medidas aconselhadas pelo sr. Antonio de Queiroz Telles, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira

Na ultima reunião da Sociedade Rural Brasileira, o sr. Antonio de Queiroz Telles, focalizando a situação cambial e a inflação com que se deparou o novo governo, declarou:

"Na situação cambial em que se encontra o país, o que se procura é uma taxa unica que represente o termo médio para o Brasil, aplicável a todos os artigos de exportação e importação. Relativamente ao café sobreveio um fator extraordinário, que foi a elevação de seu preço em moeda dolar, o que permitiu a sua determinação a uma taxa

cambial pouco melhorada (23,70) em moeda nacional.

A Instrução 99 da Sumoc deu enchasca, devido à situação especialíssima desse genero, à formação de um fundo correspondente à diferença do valor entre os agios cambiais comprados e vendidos.

Esse fundo, conseguido em sua maior parte pelo café, deveria ser religiosamente guardado e usado em benefício exclusivo da lavoura de café que o criou. Seria de grande utilidade para a calcificação, que poderia aproveitar para si o que de direito lhe pertencia, e uma oportunidade rara de se acumularem fundos para a defesa financeira do produto.

Tal, porém, como se esperava e se efetua em países mais felizes que o nosso, não se realizou. Contra toda expectativa e a promessa dos governantes, esse imenso cabedal foi esbanjado pelo governo federal na varagem dos seus limitados gastos, dele nada restando para a lavoura. A destituição foi completa e além dos mais negros augúrios."

EMISSÕES A JACTO

"De todas as experiências realizadas — prossegue — resalta a dura realidade a que precisamos nos ater, que é, o quanto antes, de se determinar a taxa nova, e a unica que represente a realidade cambial do país e fixá-la tanto para a exportação como a importação. Condição porém essencial para conseguir esse desideratum, é pôr fim de uma vez às emissões a jacto.

Eis, na gestão passada, continuaram e de forma aterradora. Se nos últimos dias dessa gestão, a enorme quantia de Cr\$ 3.197.819.010 foi atirada à circulação. Agravada pelos gastos anteriores dos agios e pelo ato do então presidente da República, repudiando seu proprio programa com a elevação nominal dos salarios em contraposição ao plano financeiro do Ministerio da Fazenda por ele mesmo aceito.

Há ainda a notar, que o procedimento do presidente foi discriminatorio, sem ser ouvido o Congresso, a quem cabe pela Constituição determinar as emissões. E o proposto congelamento dos preços, também da mesma autoria, é assumido cuja sinceridade pode ser aferida pelas proprias palavras do ex-presidente, quando senador, ao afirmar, textualmente: "Vejam, por exemplo, a questão dos preços. O governo baixou um decreto congelando os preços. Repetiu a ten-

tativa da portaria n. 36, de 8 de Janeiro de 1943, da Coordenação da Mobilização Economica. Mas a Coordenação fez essa portaria como ensaio e eu não arriqueei a autoridade do governo porque sei que os preços não se controlam nem por decreto, nem por portarias."

O colossal jacto inflacionista de Cr\$ 3.197.819.041,00 realizado nos ultimos dias de governo representa seis por cento do total do papel-moeda em circulação até 31 de julho deste ano. O general Eurico Gaspar Dutra, em seu governo, deixou em circulação Cr\$ 31.205.244.000,00. Em todo o periodo Vargas foram emitidos mais de 21 bilhões. Somente o sr. Osvaldo Aranha, em treze meses de gestão na pasta da Fazenda, emitiu perto de dez bilhões de cruzeiros, ou seja mais do dobro de toda a circulação fiduciaria do país em 1939, que não atingia a 5 bilhões.

LEGADO DE VARGAS

Ele ai o verdadeiro legado do governo Vargas ao atual: a espiral inflacionaria attingindo a limites ainda não conhecidos em qualquer parte do mundo. E ainda o passado governo falava em barateamento do custo de vida com semelhantes jorros no meio circulante do país.

Essa a pesadissima herança recebida pelo Ministro Eugenio Gudin ao assumir a pasta da Fazenda com os despojos do governo passado. Para contornar essa calamitosa situação terá s. s. de usar meios inflexíveis e drásticos. Suas primeiras declarações são tranquilizadoras. Parcelmonia, contração de gastos e compressão da inflação.

O professor Gudin é sem dúvida uma das grandes autoridades financeiras do país. A teoria em nada invalida a pratica. Esta a acompanha, pois se aquela é verdadeira, a pratica tem que a ela se adaptar. A teoria é que nos ensina o que devemos fazer.

Todos os conhecimentos humanos se aprendem na teoria e o progresso da ciencia a ela se deve. Se ser teorico é um impedimento ao bom desempenho de funções fechem-se então os estabelecimentos de ensino, as universidades, e o ensino dos povos civilizados, de que precisamos é de teoria seguida de outros predicados hoje pouco comuns: bom senso e honestidade. De governantes possuidores dessas qualidades essenciais é que necessita o nosso país."

O DESASTRE COM O "PP-CDJ"

Responsavel o "Cantuar" pela perda de vidas

Não atendeu aquele barco aos pedidos de socorro — Declarações do comandante do avião sinistrado na Delegacia Marítima

RIO, 15 (Da sucursal — Via Vasp) — Foi iniciada na Delegacia Marítima, a tomada de depoimentos dos tripulantes do "PP-CDJ", o avião sinistrado na noite de domingo ultimo na Guanabara. O comandante Almir Castro revelou tudo quanto ele mesmo e varios passageiros haviam adiantado ao "O Globo", no que diz respeito à primeira declaração do "PP-CBU" com destino a São Paulo e seu retorno inesperado porque se manifestara "panne" no motor, bem como à segunda viagem, já, então, no PP-CDJ, e à volta devido ao mau tempo reinante em Congonhas. Acrescentou que nas imediações da Ilha Rasa, quando ia tentar o pouso, constatou o defeito de um dos motores. Rapidamente, aproximou-se da pista, ficando a cinco metros do solo. Só não aterrissou porque verificou que naquela velocidade, atravessaria toda pista, que acaba em mais junto ao mar. Tentou, então, o expediente técnico indicado: — ganhar altura.

E aconteceu:

— O avião não obedeceu à manobra e continuou voando baixo. Ficamos sobre as águas, preparando-se para uma emergência.

SAIAM TODOS

Continuou o comandante Almir

Castro: — Apesar de ser arriscadíssima a manobra, executamos bem a amargem e o avião ficou flutuando a uns 1.500 metros da Escola Naval. E, depois das nossas ordens, saíram todos os passageiros e a tripulação. Não ficou ninguém a bordo. Contamos. Um por um respondeu à nossa chamada.

PODIAM SER SALVOS

Adiante, referiu-se ao "Cantuar". — Estávamos ainda sobre o aparelho, quando vimos o "Cantuar". Infelizmente, não percebi. Se ele tivesse mandando um socorro mais positivo, lançando escaleres no mar e parado, possivelmente, todos seriam salvos.

ENTREGUES A PROPRIA SORTE

Por fim, acentuou: — Vimos minutos depois da amargem, começarmos a chegar às lanchas. O "PP-CDJ" já havia afundado e estávamos em pleno mar. Entrá-dão era total. Ouvíamos gritos de socorros, apenas. Somente, de quando em quando, nos rápidos momentos em que uma onda mais forte nos fazia ganhar altura, é que divisávamos um ou outro rulto.

Ao terminar, relatou o recolhimento dos naufragos, o numero de sobreviventes e o tratamento recebido.

As diligências policiais prosseguem, não só para localizar os quatro desaparecidos como para ouvir os tripulantes e passageiros que foram testemunhas do tragico desastre.

AS BUSCAS CONTINUARÃO

Helicópteros e lanchas da Diretoria de Rotas Aereas, na manhã de hoje, deverão prosseguir nas buscas, dentro e fora da barra, a fim de tentar recolher os corpos dos quatro passageiros restantes, se é que pereceram. O mau tempo reinante, porém, impediu o trabalho de pesquisas dos helicópteros.

ENCALHADO NA GUANABARA O PETROLEIRO

RIO, 15 (Asapress) — Encalhou próximo à Ilha do Governador o petroleiro da Marinha de Guerra "Ilha Grande", que navegava sob a responsabilidade do praticante-mor Vicente Pinheiro do Nascimento. O navio-lanque procedia do porto de Curuçá, com um carregamento de óleo para a Marinha.

Ao que se afirma, o fato se deu em virtude da má visibilidade.

Em nota distribuída à imprensa, o Ministerio da Marinha informa que o "Ilha Grande" não corre perigo, nem houve vítimas pessoais no encalhe.

SEJA CURIOSO!

Existem no sol, em forma de gases incandescentes, cerca de 50 milhões de toneladas de platina.

Machado de Assis, em 1859, entrou para o "Correio Mercantil" como revisor.

A Torre Eiffel mede 235 metros e 20 centímetros de altura.

O verdadeiro nome da escritora George Sand era Aurora Dupin, baronesa de Dudevant.

O descobridor do Oceano Pacifico foi Vasco Núñez de Balboa.

Pela bula de 24 de janeiro de 1506 o Papa reconheceu os direitos de Portugal sobre o Brasil.

O nome do cabo Chico Lopes, que matou Solano Lacerda, era José Francisco Lacerda.

Existem galinhas de raça "Leghorn branca" que põem 318 ovos em 365 dias.

O começo da Renascença foi em 1453, quando Constantinopla foi tomada pelos turcos.

A Revolução Francesa abrangeu os anos de 1789 a 1793.

Foi o índio Gualca quem descobriu em 1545 as famosas Minas de Prata de Potosi na Bolívia.

Em 1890, Eijkman, medico holandês, foi enviado a Java para realizar estudos acerca do beri-beri. Ele realizava suas investigações quando o acaso veio em seu auxílio: o servente do laboratorio resolveu, para fazer economia, alimentar as galinhas do laboratorio com arroz polido, cozido, que sobrava da mesa dos medicos. E as galinhas apareceram certo dia com beri-beri. Passando a fornecer às aves arroz integral, com cutilelo, Eijkman as curou, o que o levou a concluir que a cutilela do arroz tinha propriedades terapeuticas sobre o beri-beri.

Funk, em 1911, tentou identificar essa substancia antiberi-berica, e denominou-a "vitamina". Essas nome generalizou-se, mais tarde. Mas no principio era apenas referen-te a vitamina antiberi-berica, mais tarde chamada vitamina B-1.

Em 1926 Jansen conseguiu isolar do farelo do arroz a tiamina, nome quimico da vitamina B-1.